

ESCOLA DE HUMANIDADES
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EDUCAÇÃO

JÉSSICA AZAMBUJA FEIJÓ

**MIGRAÇÃO DO ENSINO PRESENCIAL PARA O EMERGENCIAL REMOTO:
uma experiência no ensino da língua inglesa**

Orientação
Profa. Dra. Lucia Maria Martins Giraffa
Porto Alegre
2021

PÓS-GRADUAÇÃO - *STRICTO SENSU*



Pontifícia Universidade Católica
do Rio Grande do Sul

JÉSSICA AZAMBUJA FEIJÓ

**MIGRAÇÃO DO ENSINO PRESENCIAL PARA O EMERGENCIAL REMOTO:
uma experiência no ensino da língua inglesa**

Dissertação de mestrado apresentada à banca examinadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, como exigência para o processo de obtenção de Mestre em Educação.

Linha de Pesquisa: Formação, Políticas e Práticas em Educação (FOPPE)

Orientadora: Profa. Dra. Lucia Maria Martins Giraffa

Porto Alegre

2021

Ficha Catalográfica

F297m Feijó, Jéssica Azambuja

Migração do Ensino Presencial para o Emergencial Remoto : uma experiência no ensino da língua inglesa / Jéssica Azambuja Feijó. – 2021.

101.

Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, PUCRS.

Orientadora: Profa. Dra. Lucia Maria Martins Giraffa.

1. Ensino Remoto. 2. COVID-19. 3. Ensino de Língua Inglesa. 4. Aprendizagens. I. Giraffa, Lucia Maria Martins. II. Título.

JÉSSICA AZAMBUJA FEIJÓ

**MIGRAÇÃO DO ENSINO PRESENCIAL PARA O EMERGENCIAL REMOTO:
uma experiência no ensino da língua inglesa**

Dissertação de mestrado apresentada à banca examinadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, como exigência para o processo de obtenção de Mestre em Educação.

BANCA EXAMINADORA:

Prof^a Dr^a Lucia Maria Martins Giraffa – PUCRS

Prof^a Dr^a Pricila Kohls dos Santos – UCB

Prof^a Dr^a Edla Eggert – PUCRS

Prof. Dr. Belmiro da Cunda Nascimento – PUCRS

Porto Alegre

2021

DEDICATÓRIA

Dedico esta pesquisa a todos os professores que experienciaram esse período de pandemia e tiveram o grande desafio de migrar, de forma repentina, para aulas remotas.

A vocês, toda minha admiração!

AGRADECIMENTOS

Comecei este Mestrado em 2018 e só eu sei todos os desafios que passei ao longo deste período. Gostaria de começar agradecendo à minha primeira orientadora, a Professora Pricila Kohls dos Santos, que me recebeu tão bem, abraçou todas as minhas ideias e me orientou sempre com muita disposição.

Agradeço imensamente à minha segunda e atual orientadora, a professora Lucia Maria Giraffa, que me ajudou a reestruturar toda a ideia do meu trabalho em meio à pandemia, sempre com muito carinho e atenção. A vocês duas, meu **muito obrigada!** Se cheguei até aqui e consegui finalizar esse processo tão árduo, mas tão bonito que é o Mestrado, foi graças a vocês que nunca desistiram de mim e das minhas ideias.

Parte deste trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001, portanto agradeço ao período como bolsista CAPES durante o ano de 2018.

E, é claro, meu grande agradecimento à minha família: meus pais, minha irmã e meu noivo, meus maiores incentivadores sempre!

Um agradecimento especial a todos que trabalharam e ainda trabalham comigo, na escola, pois esse trabalho foi baseado em tudo o que nós passamos juntos em todo esse período pandêmico. *Thank you!*

RESUMO

Com a chegada da pandemia devido ao novo Coronavírus, COVID-19, todos se viram obrigados a sair da rotina com a qual estavam acostumados, tendo que aprender a viver de uma forma diferente. Dentre os diversos setores da sociedade que foram impactados, e necessitaram fornecer uma resposta urgente, está a área da educação. Repentinamente, foi necessário migrar do ensino presencial para o remoto, e o desafio dessa transposição implicou processos formativos emergenciais. Docentes foram confrontados à complexidade do trabalho remoto, por meio da adoção de plataformas digitais. A brecha da disparidade do sistema educacional ficou mais exposta. A forma de ensinar e de aprender teve que ser adaptada e, junto, veio a insegurança e a incerteza de se os estudantes permaneceriam tão engajados como no ensino presencial. Esta pesquisa buscou descrever e analisar aspectos envolvidos na migração emergencial do primeiro semestre de 2020, em uma escola de idiomas franqueada, situada na cidade de Gravataí, RS. A investigação foi apoiada em revisão bibliográfica e teve entrevistas com sete professores, para contarem sobre suas experiências e impressões em relação ao processo de migração das aulas presenciais para as aulas remotas. Como contribuição, destacam-se o processo de planejamento, as dificuldades enfrentadas, as soluções construídas e como os professores adaptaram metodologias para poder manter o engajamento e atendimento dos estudantes, considerando que esta formação específica (segundo idioma) é uma decisão familiar que teve de ser ressignificada em tempos de tantas demandas e restrições diversas.

Palavras-chave: Ensino Remoto. COVID-19. Ensino de Língua Inglesa. Aprendizagens.

ABSTRACT

Because of the pandemic due to the new Coronavirus, COVID-19, everyone has been forced to leave the routine they were used to, having to learn to live in a different way. Among the various sectors of society that were impacted, and needed to provide an urgent response, there is the education area. Suddenly, it was necessary to migrate from face-to-face to remote teaching, and the challenge of this transposition implied emergency training processes. Teachers were confronted to the complexity of remote work, adopting digital platforms. The gap in the educational system's disparity was more exposed. The way of teaching and learning had to be adapted and, along with it, it appeared the insecurity and uncertainty as to whether students would remain as engaged as they were in face-to-face teaching. This research had the objective to describe and to analyze aspects involved in the emergency migration of the first semester of 2020, in a franchised language school, located in the city of Gravataí, Rio Grande do Sul. The investigation was based by a literature review and interviews with seven teachers to tell about their experiences and impressions about the migration process from face-to-face classes to remote classes. As a contribution, it stands out the planning process, the difficulties faced, the solutions constructed and how the teachers adapted methodologies to be able to maintain the engagement and service of the students, considering that this specific training (second language) is a family decision that had to be re-signified in times of so many demands and diverse restrictions.

Keywords: Remote Teaching. COVID-19. English Teaching. Learnings.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Questões Correlatas e Objetivos Específicos	15
Quadro 2 - Categorias sobre a questão 5.....	90
Quadro 3 - Categorias sobre a questão 6.....	91
Quadro 4 - Categorias sobre a questão 7.....	92
Quadro 5 - Categorias sobre a questão 8.....	92
Quadro 6 - Categorias sobre a questão 9.....	94
Quadro 7 - Categorias sobre a questão 10.....	95
Quadro 8 - Categorias sobre a questão 11.....	96
Quadro 9 - Categorias sobre a questão 12.....	97
Quadro 10 - Categorias sobre a questão 13.....	98
Quadro 11 - Categorias sobre a questão 14.....	99

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Termo de aceite da comissão científica da Escola de Humanidades.....	30
Figura 2 - Retorno das aulas do ano de 2020	34
Figura 3 - Primeiro Comunicado sobre a suspensão das aulas presenciais	35
Figura 4 - Turmas do <i>Google Classroom</i>	36
Figura 5 - Segundo comunicado sobre a suspensão das aulas presenciais.....	38
Figura 6 - Plataforma exclusiva da Franqueada	38
Figura 7 - Treinamento sobre a plataforma da Franqueada com os professores	39
Figura 8 - Terceiro Comunicado sobre a suspensão das aulas presenciais.....	40
Figura 9 - Quarto Comunicado sobre a suspensão de aulas presenciais.....	42
Figura 10 - Anúncio sobre a novidade na Escola Franqueada Franquia.....	43
Figura 11 - Anúncio oficial sobre a mudança de endereço da escola	44
Figura 12 - Anúncio da Escola Virtual da Franqueada.....	45
Figura 13 - Pesquisa sobre o possível retorno para as aulas presenciais	46
Figura 14 - Protocolo para reabertura da escola.....	47
Figura 15 - Aprovação do plano de contingência	48
Figura 16 - Experiências de aula Franqueada	50
Figura 17 - Experiências de aula Franqueada	50

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AVA	Ambientes Virtuais de Aprendizagem
CEP	Comitê de Ética na Pesquisa
COE	Centro de Operações Emergenciais
COVID-19	<i>Coronavirus Disease 2019</i>
EaD	Educação à Distância
LMS	Learning Management System
PPGEDu	Programa de Pós-Graduação em Educação
PUCRS	Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
RS	Rio Grande do Sul
TD	Tecnologias digitais Digital
UFRGS	Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UNISINOS	Universidade do Vale do Rio dos Sinos
UTFPR	Universidade Tecnológica Federal do Paraná
VIP	<i>Very Important Person</i>

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
1.1 QUESTÃO NORTEADORA DA PESQUISA E OBJETIVO GERAL	15
1.2 QUESTÕES CORRELATAS E OBJETIVOS ESPECÍFICOS	15
2 CONTEXTO REMOTO EMERGENCIAL	17
2.1 A EMERGÊNCIA DO <i>ON-LINE</i>	17
2.2 FORMAÇÃO PARA TECNOLOGIAS DIGITAIS	23
2.3 ENSINO DA LÍNGUA INGLESA DENTRO DE UMA FRANQUIA	26
3 METODOLOGIA DE ORGANIZAÇÃO DA PESQUISA	28
3.1 INSTRUMENTO DE PESQUISA E COLETA DE DADOS	29
3.2 SUJEITOS DA PESQUISA	29
3.3 PROCEDIMENTOS ÉTICOS.....	30
3.4 CONTEXTUALIZAÇÃO	301
4 O PROCESSO DE MIGRAÇÃO	34
4.1 O COMEÇO DO ANO DE 2020 - 1º SEMETRE 2020 - EMERGENCIAL.....	34
4.2 ABRIL DE 2020.....	37
4.3 MUDANÇAS A PARTIR DE MAIO DE 2020	41
4.4 2º SEMESTRE 2020 - URGÊNCIA	44
4.4.1 O retorno presencial.....	48
4.4.2 Metodologia e Concepções Pedagógicas da Franqueada	49
4.5 1º SEMESTRE 2021 - PADRÃO.....	51
5 OS ACHADOS DA PESQUISA	52
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	64
REFERÊNCIAS	688
APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	70
APÊNDICE B - ROTEIRO DA ENTREVISTA.....	71
APÊNDICE C - RESPOSTAS AO ROTEIRO DA ENTREVISTA	73

1 INTRODUÇÃO

Inicia-se esta introdução com breve apresentação da autora deste estudo, explicitando-se também sua motivação para realização desta pesquisa, bem como toda a trajetória vivenciada com o estabelecimento do contexto pandêmico criado pela *Coronavirus Disease 2019* (COVID-19), desde o ano de 2020.

Com formação em Letras Português-Inglês pela Faculdade Porto-Alegrense e especialização em Neuropsicopedagogia e Educação Inclusiva pela Educinter, como também curso de extensão sobre Educação Digital, pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS), surgiu por parte da pesquisadora a vontade de aprofundar os estudos e enriquecer os conhecimentos por meio do Mestrado em Educação.

Sua experiência como professora de Inglês começou ainda na adolescência (tendo em vista a fluência na língua desde os 12 anos, fruto da iniciação em cursos de inglês já no início da vida escolar). Ademais, desde as primeiras experiências como professora de inglês, sempre buscou aprofundar os conhecimentos e fazer aulas diferenciadas, animadas, dinâmicas e, claro, por intermédio do uso de Tecnologias Digitais, devido à facilidade e à curiosidade em utilizar diferentes ferramentas para as aulas.

Nessa lógica, depois de formada, a autora teve experiência como professora de inglês da Educação Infantil ao Ensino Fundamental – Séries Iniciais – de uma escola privada de educação básica, participando de um grupo de professores da rede da escola em um curso sobre Educação Digital, oferecido por professores de uma universidade privada. A partir desse curso, aprendeu a utilizar novas ferramentas e buscou, desse modo, inúmeros recursos para usar nas aulas de inglês, oportunizando interação e interatividade aos estudantes. Exemplo disso foi a utilização de *IPads*, de óculos de realidade virtual, de atividades com realidade aumentada e do quadro interativo que antes pouco havia sido utilizado. Assim dizendo, a autora saiu da zona de conforto, ajudando muitos outros professores a fazerem o mesmo, e buscou também desenvolver a autonomia dos estudantes. Percebeu-se, ainda, uma pesquisadora e amante de Tecnologias Digitais, tendo em vista a sua verificação do quanto essa fez e faz diferença na sala de aula, principalmente quando se trata de inglês, visto que muitos dos aplicativos e programas são em inglês.

Em agosto de 2018, teve a oportunidade de adquirir sua própria escola de inglês: a escola franqueada, na cidade de Gravataí, Rio Grande do Sul (RS). Enfim, viu ali a oportunidade de poder fazer com seus professores e estudantes tudo aquilo que já havia estudado e experienciado. Destaca-se, nesse caso, que embora a franquia pertença a um grupo com metodologia e

materiais predefinidos, e as aulas sigam um padrão, foram realizados eventos envolvendo a tecnologias digitais, utilizando óculos de realidade virtual e aplicativos de realidade aumentada. Além disso, uma das experiências de ensino de inglês que a franquia oferece é com o uso de *tablet* na sala de aula, desenvolvendo a autonomia do aluno, na medida em que ele pode seguir seu próprio ritmo de aprendizado. Fora isso, nos livros infantis, há atividades de realidade aumentada, o que possibilitou explorar bastante esse recurso com os professores e estudantes. E, ainda, os estudantes têm acesso a um assistente pessoal, em que eles podem praticar vários exercícios relacionados ao que estão aprendendo em aula, desenvolvendo as quatro habilidades: leitura, escrita, fala e audição.

Já no âmbito do mestrado, sem dúvida, todo o processo de formação associado ao curso de mestrado é por si só demandante e exige muita dedicação, porém, longe de ser comparado ao desafio apresentado com o estabelecimento da pandemia causada pelo Coronavírus.

Em outras palavras, a sobrecarga de trabalho vivenciada pelos professores e o deslocamento das funções presenciais (antes sediadas na escola) para dentro dos lares exigiram e, ainda exigem (porque a pandemia segue) um esforço contínuo e diário de adaptação, de gerenciamento de estresse, afetando também todas as estratégias previstas para as pesquisas. Nesse sentido, esta investigação não ficou imune a esse impacto. Isto é, o trabalho originalmente pensado, envolvendo o ensino da língua inglesa e o uso de realidade virtual, a coleta de dados em campo, as observações e tudo o que estava previsto teve de ser substituído por outro enfoque. Portanto, o que fazer e onde fazer? A escolha recaiu em observar o lócus de atuação com condições para aprofundar, observar e exercitar o processo de pesquisa; razão pela qual essa investigação ocorreu no lugar de trabalho da pesquisadora.

Como já referido, é impossível não considerar o contexto pandêmico atual e o quanto ele afetou, afeta e afetará o processo educacional; doravante muitas consequências advirão do impacto desta migração emergencial. Assim sendo, propôs-se a investigar e a registrar todo o processo de adaptação e de lições aprendidas no primeiro semestre de 2020, já que as aulas presenciais começaram no dia 14 de março e, no dia 20 do mesmo mês, a escola teve que ser fechada por decreto do governo.

Nessa acepção, Piaget (1998, p. 102) destaca que “o conhecimento real e concreto acontece através das experiências.” É dessa maneira que esta pesquisa foi organizada. Ou seja, com o propósito de divulgar as experiências vividas pela pesquisadora, nesta emergência criada pela pandemia (com foco na migração rápida das aulas presenciais para aulas virtuais), como também disseminar entre os professores as estratégias criadas, evidenciando que é possível,

sim, aprender algo novo e utilizar esse novo como aliado em sala de aula, ainda que de modo virtual.

Diante desse desafio emergencial, foi escolhida como lócus da pesquisa a escola de idiomas franqueada pela facilidade de acesso da pesquisadora em poder saber os sentimentos e impressões dos professores de inglês em relação à migração emergente, como também pela afinidade com o trabalho que a autora desenvolve no seu cotidiano.

Ademais, assim que a escola física fechou (numa sexta-feira), na semana seguinte, já havia uma programação *on-line* para que os estudantes não perdessem o contato com a escola e, muito menos, com a língua que estavam estudando. Na primeira semana ocorreram apenas atividades virtuais assíncronas, utilizando a plataforma *Google Classroom*, mas com muitas dicas, vídeos e atividades para manter o engajamento dos estudantes. A escola precisou dessa semana para poder se organizar com calma e fazer treinamentos e testes para, então, poder ofertar aulas *on-line* síncronas, por vídeo. Os professores receberam treinamentos e prepararam-se para começar a atender os estudantes, utilizando plataformas livres, como *ZOOM*, *Google Hangouts*, *Google Meet*, dentre outros (livres, pois a escola não investiu nessas plataformas, porém, sem custo, elas são livres de certo modo, pois há restrições de tempo, dependendo de quantos participantes fazem parte da aula e com menos recursos de interação entre o grupo do que as que são pagas ou quando há algum investimento). Durante esse período, a franquia estava se reorganizando e dando suporte às escolas franqueadas e, então, no mês seguinte, criou uma plataforma virtual específica para as aulas *on-line* ao vivo (neste caso, a escola, por ser uma franquia, investiu na plataforma criada para a marca). Importante ressaltar que essa plataforma foi pensada de forma única e exclusiva em função da pandemia, portanto, para uma educação remota de forma emergencial, o que se torna diferente de uma escola com aulas *on-line* à distância. Nesse primeiro momento, pelo menos, a ideia era poder resolver a questão emergente, já que as aulas não poderiam mais acontecer dentro da escola física. Diante de todos esses fatores, foi escolhido falar sobre “a emergência do *on-line*”, explicando como foi o processo de adaptação das aulas presenciais para as aulas virtuais e, ao longo da pesquisa, serão observados todos os passos adotados para que as aulas presenciais fossem substituídas por aulas remotas. Por fim, todo esse universo de transformação será detalhado a cada capítulo do desenvolvimento deste estudo.

1.1 QUESTÃO NORTEADORA DA PESQUISA E OBJETIVO GERAL

Tendo como tema o ensino da língua inglesa em uma escola particular franquizada, a qual vivenciou o impacto da migração emergencial pela pandemia estabelecida no mundo pela COVID-19, como também considerando toda a complexidade envolvida na migração do ensino presencial para remoto, uma vez que poucas são as formações docente específicas para o ensino em ambiente virtual (como o estabelecido pelo Ensino Remoto Emergencial), adotou-se como elemento balizador para condução da pesquisa a seguinte questão:

Quais foram as construções pedagógicas e lições aprendidas, realizadas pelos docentes de língua inglesa de um curso particular de inglês, para migrar aulas presenciais para aulas on-line em tempo de contexto pandêmico?

Nesse sentido, associado à questão norteadora, definiu-se como objetivo geral desta pesquisa:

Compreender os desafios e as aprendizagens enfrentadas pelos docentes de língua inglesa de um curso particular de inglês para migrar as aulas presenciais para as aulas on-line em tempo emergente a fim de superar as urgências impostas pelo contexto pandêmico.

1.2 QUESTÕES CORRELATAS E OBJETIVOS ESPECÍFICOS

As questões correlatas associadas aos objetivos específicos estão expressas no quadro 1:

Quadro 1 - Questões correlatas e objetivos específicos

Questão correlata	Objetivo Específico
Quais foram os desafios apontados pelos docentes para a migração das aulas presenciais para as <i>on-line</i> , considerando sua fluência digital prévia?	Compreender, na perspectiva dos professores, quais foram os desafios relacionados ao uso de recursos digitais <i>on-line</i> para adaptarem as aulas presenciais para o ambiente remoto, considerando sua fluência digital prévia.
Como os professores se prepararam para a migração das aulas <i>on-line</i> no que tange aos aspectos de formação metodológica?	Identificar as experiências dos professores para que as aulas presenciais fossem adaptadas para as virtuais sem sofrer alteração em relação ao conteúdo.

Como a franquia se organizou com a migração das aulas presenciais para as virtuais, sendo que a franqueada sempre foi um curso presencial?	Expor as estratégias criadas para a franquia, a fim de adaptar as aulas virtuais, sem implicar alteração na metodologia pré-definida por ela.
Como a escola franqueada preparou e orientou seus professores para a migração das aulas virtuais?	Entender o processo de adaptação que a escola franqueada desenvolveu junto a seus professores

Fonte: Elaborado pela autora.

Como resultados obtidos desta investigação, destacam-se o seguintes:

- a) registrar o processo de trabalho coletivo e colaborativo desenvolvido pelos professores de inglês a fim de auxiliar outros colegas a fazerem tal movimento;
- b) contribuir para divulgar a importância da formação metodológica para uso de tecnologias digitais na formação do professor contemporâneo;
- c) registrar os movimentos adotados pela franquia para que as aulas não se distanciem da metodologia proposta num contexto pandêmico, entendendo que esses podem auxiliar gestores em outros contextos.

2 CONTEXTO REMOTO EMERGENCIAL

2.1 A EMERGÊNCIA DO *ON-LINE*

O ano de 2020 chegou trazendo mudanças que não estavam previstas para acontecerem tão cedo: migrar aulas presenciais para virtuais. E isso fez com que se repensasse, e muito, sobre tipo de ensino, sobre como o aluno aprende, sobre como o professor ensina, enfim, sobre educação no geral. Até porque, por mais que já seja comum ter aulas *on-line*, ainda existe preconceito com essa modalidade de ensino.

Portanto, a palavra emergente está sendo destacada nessa pesquisa, uma vez que foi esse o contexto que fez com que tudo mudasse repentinamente. E, quando se trata de educação, não é tão simples e rápida a adaptação do que se fazia no presencial para o virtual, tendo em vista a perplexidade em relação a essa transformação e a seus possíveis impactos, conforme declaram Pimentel e Araújo (2020):

Enquanto professores, temos sentimentos ambíguos em relação a essa situação. Por um lado, não nos parece razoável cruzar os braços e suspender por completo as aulas por vários meses. Por outro, nos causa apreensão migrar abruptamente a educação presencial de nosso país para modalidades não presenciais, pois há saberes pedagógicos típicos dessas outras abordagens que não são de domínio de todos os professores. Manter as aulas em que condições? Como os professores, que não têm formação ou experiência em modalidades não presenciais, irão atuar? Com que conteúdo? Como será a mediação docente? Por meio de que sistemas computacionais? Teremos suporte? Dará tempo para fazer um novo desenho didático para a disciplina? E as questões trabalhistas? Os estudantes, que são de cursos presenciais, conseguirão se adaptar à interação não presencial? Como os estudantes que não possuem adequada infraestrutura em suas casas participarão dessas aulas mediadas pelas tecnologias? Esses são alguns questionamentos e desafios que vários de nós precisamos enfrentar neste momento. (PIMENTEL; ARAÚJO, 2020, paginação irregular).

Indubitavelmente, esses questionamentos são inevitáveis quando se pensa em uma pandemia e na necessidade de atender às demandas implicadas por ela. Como resultado, as tomadas de decisões tiveram que ser rápidas e estratégicas. No âmbito da escola de idiomas, especificamente, cada dia sem aula poderia ser um motivo para um aluno e/ou pai de aluno pensar em cancelar o curso. Afinal, nessas circunstâncias, um curso de idioma é visto por muitos como algo extra e não como uma prioridade. Nesse sentido, desde que a escola em questão fechou as portas, houve treinamentos e uma preocupação com os professores, a fim de ter a certeza de que eles estavam confortáveis com as mudanças e de que estariam junto da escola nesse momento, para que os estudantes não percebessem um distanciamento tão grande em relação às aulas presenciais.

Ainda em relação ao exposto por Pimentel e Araújo (2020), é possível perceber a insegurança de todos acerca dessa mudança repentina, não só no que diz respeito ao curso de idiomas, mas também a respeito da educação em geral. Isto é, estava-se acostumado com um modelo de ensino e com uma forma de aprendizagem, e tudo aquilo que deixa de ser comum e natural causa incerteza.

Por outro lado, há de se considerar, nesse novo contexto, a intimidade que se tem com algumas tecnologias, conforme refere Santos (2020):

Não há dúvidas de que o caminho, ou pelo menos um deles, da educação *on-line* será pelo celular. Isso mesmo, num país com altos índices de exclusão *cibercultural*, que é mais que exclusão digital, temos que contar com as tecnologias acessíveis a todos e todas. Aquelas que estão nas palmas de nossas mãos. (SANTOS, 2020, paginação irregular, grifo nosso).

Ou seja, praticamente tudo pode ser resolvido pelo *smartphone*. Por exemplo, quando algum aluno tem dificuldade em acessar uma plataforma para as videoaulas, a chamada de vídeo do *WhatsApp* pode ser uma grande aliada para que a aula não seja perdida por “problemas técnicos.” E, mesmo quando uma plataforma é utilizada, há estudantes que preferem usar seu celular, uma vez que é perceptível a praticidade desse dispositivo móvel quando se trata de videoaulas. Além disso, os estudantes também o utilizam muito para fazer exercícios antes ou depois da aula, pois, no caso da Escola Franqueada, foi criado um aplicativo (um assistente pessoal) chamado de WIZ.ME (aplicativo criado exclusivamente para a marca da escola franqueada e que já existia antes da pandemia, no qual há exercícios para praticar as quatro habilidades: leitura, escuta, escrita e fala¹).

Outrossim, pensando na rotina do professor, na escola franqueada, o *smartphone* também se mostrou um grande aliado. Em outros termos, o professor passou a participar dos grupos das turmas no *WhatsApp*, atendendo também os estudantes por videochamada, quando da instabilidade na plataforma de aulas *on-line*. De mais a mais, houve a premência de baixar novos aplicativos no intuito de apresentar outras possibilidades aos estudantes, bem como instigá-los a estudar e a praticar inglês de várias outras formas que não só no momento da aula síncrona. Dessa forma, os estudantes tiveram a chance de serem mais autônomos e de se prepararem melhor antes das aulas. Obviamente, segundo Pimentel e Araújo (2020) “[...] a migração urgente, de maneira contingencial, dos cursos presenciais para alguma modalidade não presencial está cercada de tensões nas relações entre os principais atores do sistema

¹ A metodologia da Escola Franqueada é baseada nas quatro habilidades dentro e fora da sala de aula, portanto, o aluno é avaliado a cada aula, pela sua fala, audição, leitura e escrita.

educacional: governo, instituições, gestores, professores e estudantes.” (PIMENTEL; ARAÚJO, 2020, paginação irregular).

Nessa lógica, igualmente a escola em análise sofreu com essa inquietude, principalmente pelo fato de se tratar de uma escola de idiomas e, ainda, ser uma franquia, pois há custos com isso também. Porém, justamente pelo fato de ser uma franquia, posteriormente, isso passou a transmitir mais segurança e confiança para continuar oferecendo as aulas, pois se teve o conhecimento de que haveria algum tipo de apoio maior, se necessário, afinal, a franquia teria mais suporte para oferecer à escola franqueada.

Cabe destacar também que o conhecimento e a cotidianidade da Internet em relação ao trabalho e aos estudos ainda é bastante incipiente. Por exemplo, o fato de as aulas passarem a ser virtuais ainda implica a falsa ideia de redução de custos e, conseqüentemente, diminuição referente a valores de cursos ou parcelas. Nesse sentido, no caso da escola foco deste estudo, a franquia conseguiu dar uma segurança e um respaldo para que essa tivesse a chance de negociar da melhor forma com cada caso. Ademais, diante dos fatos, é inegável o impacto da pandemia na aceleração, na transformação e na relação com as pessoas e com o mundo, conforme referenciado abaixo:

Em experiências de pandemias passadas, ficar em casa era um se resguardar rigoroso e penoso. O nosso isolamento social em andamento na Pandemia da Covid-19 tem uma natureza distinta. Nossas casas já não nos isolam do mundo. Ao contrário, com os muitos recursos e meios de comunicação em rede, nossas casas se tornaram encruzilhadas eletrônicas, são máquinas de mobilidade (VIRILIO, 2000). Então, estar em casa, agora, significa circular aceleradamente pelos ambientes do *ciberespaço*. Desse modo, quando usamos a expressão isolamento social, na verdade, estamos nos referindo a isolamento físico (HENRIQUE, 2020). Sem os contatos físicos, restou a nossa condição técnica para a vida *on-line* (PRECIADO, 2020). De muitos modos, o progressivo afastamento dos contatos físicos em prol das interações digitais veio sendo fomentado nas últimas décadas. Para os já inseridos nos contextos transformadores da inclusão digital, o nosso instante pode ser apenas um passo a mais nas redes intrincadas e fascinantes das nossas vidas já digitalizadas (CASTELLS, 2020). Esse passo a mais pode ser, por exemplo, a imediata atuação de quem vê na Internet e no comércio *on-line* as possibilidades para expandir seus negócios e lucros. (COUTO, Edivaldo; COUTO, Edilece; CRUZ, 2020, p. 206).

Sob essa ótica, em se tratando de aulas *on-line*, percebeu-se esse isolamento social muito mais distante, pois, de fato, está-se isolado presencialmente. Na verdade, é possível afirmar que se ficou mais próximo e, pode-se dizer, até mais íntimo do que nunca. Em relação às aulas de idiomas, há claramente essa sensação, já que os grupos são pequenos e até mesmo individuais, fazendo com que aumente ainda mais a aproximação com a rotina e com a casa do aluno. Ou seja, tal contato tornou-se muito valioso, na medida em que os pais de crianças e/ou adolescentes puderam acompanhar de modo mais presente o desenvolvimento dos filhos. Além

disso, os estudantes passaram a ter um contato mais direto com o professor da turma. Não só se sentiam com mais liberdade para expor a indisposição para assistir à determinada aula (solicitando remarcação), mas também relatavam, por exemplo, como havia sido a semana e o que estavam fazendo nesse período de quarentena. Outrossim, embora as atividades das aulas estivessem fundamentadas em um livro didático, elas ficaram bem mais personalizadas e próximas da rotina dos estudantes, tendo em vista essa nova dinâmica pedagógica ditada pela pandemia da COVID-19. Assim dizendo, esse isolamento social realmente não fez parte das aulas *on-line*.

Ressalta-se, no entanto, que o fato de se estar isolado socialmente, sem poder ver as pessoas de forma presencial, mexeu bastante com o psicológico das pessoas. Nem todos se adaptam ou gostam de ficar praticamente o dia inteiro na frente de um computador ou de um celular. Contudo, durante o processo de migração para o *on-line*, também houve aqueles estudantes que nunca tinham tido contato com aulas virtuais e que se sentiram muito bem, deixando para trás o preconceito em relação ao ensino *on-line* (embora seja importante destacar que as aulas *on-line* que foram adaptadas dentro de um contexto emergente e pandêmico não são as mesmas aulas que acontecem de forma virtual num curso já feito e planejado de forma *on-line*). Tanto é que muitas escolas passaram a chamar esse tipo de aula de ensino remoto, e não de Ensino a Distância.

Na mesma perspectiva dessa mudança educacional, é perceptível pluralidade de ações e atividades mobilizando ou mobilizadas por professores. Isto é:

[...] de um instante para outro, foram anunciadas uma infinidade de atividades escolares *on-line* promovidas por professores. Aqueles professores que já são influenciadores digitais na docência e pesquisa fazem suas transmissões *on-line* por meio de seus canais, plataformas ou redes sociais digitais. Em meio ao isolamento social, esse fenômeno mobilizou e estimulou que milhares de outros professores, até então praticamente anônimos ou de pouca visibilidade nas redes, produzissem igualmente suas performances didáticas *on-line*. Uma verdadeira enxurrada de debates sobre quaisquer temas invade nossos ambientes de rede e todos se dedicam a produzir e difundir conteúdos para as aprendizagens *on-line*. As *lives* de professores reforçam a condição de que as nossas casas conectadas são espaços de ensino e aprendizagem. Governos, gestores e professores querem ocupar com tarefas escolares *on-line* pessoas que agora não podem frequentar as escolas e universidades. Nesse contexto, surge, inclusive, a “preparação *live*”, um festival de educação *on-line* que traz temas relacionados ao Enem, vestibulares, autoconhecimento e métodos de estudo em casa, além de dicas para o futuro no mercado de trabalho (CATRACA LIVRE, 2020). Desse modo, professores e estudantes matriculados em cursos antes presenciais, migraram para atividades educacionais em rede. Conectados, profissionais da educação produzem e distribuem conteúdos, acompanham, orientam, avaliam e estimulam seus estudantes. Muitos estão repensando e recriando metodologias ativas mais sedutoras e desenvolvendo ambientes digitais mais amigáveis e com interações crescentes. (COUTO, Edivaldo; COUTO, Edilece; CRUZ, 2020, p. 209).

Em outros termos, além de aulas *on-line*, muitos outros eventos migraram para o virtual. Nesse sentido, os professores da Escola Franqueada Franquia se sentiram motivados e encorajados para engajarem os estudantes cada vez mais no processo de aprendizagem *on-line*.

Desse modo, logo no início da pandemia, foram gravados vídeos com todos os professores e em todos os idiomas ensinados pela escola pedindo para que os estudantes ficassem em casa. Posteriormente, com o surgimento de datas comemorativas e/ou avisos importantes, todos os colaboradores começaram a gravar vídeos com informações para os estudantes e/ou público em geral. Por conseguinte, as redes sociais da escola potencializaram bem mais, o que aumentou também o engajamento dos estudantes, participando de *quiz* e outras atividades e brincadeiras realizadas desde o início da quarentena.

E, não só falando da Escola Franqueada, foi possível perceber o quanto a educação, em geral, migrou rapidamente para o virtual. Tem-se hoje a chance de participar de atividades e eventos que, talvez, não fossem possíveis no presencial (seja por questões financeiras, seja por deslocamento ou por qualquer outro motivo). Portanto, certamente, o virtual pode, sim, ser visto como algo positivo no meio da educação.

Nesse sentido, a Escola Franqueada Franquia também teve que se adaptar, e antes os treinamentos que eram por regiões do Brasil, de forma presencial, tornaram-se *on-line*, divididos por regiões ou não. De fato, a oportunidade de trocas e experiências por meio de encontros *on-line* tornou-se evidentemente significativa, pois, embora já existissem encontros *on-line*, esses não ocorriam com tanta frequência como neste momento pandêmico.

Isso demonstra que há determinadas ações que vieram para melhorar os processos já estabelecidos, como, nesse caso, as reuniões e capacitações virtuais, considerando o tempo e o dinheiro dispendido com encontros presenciais. Na verdade, percebeu-se que os encontros virtuais são tão efetivos quanto os presenciais, visto que nem sempre há necessidade de falar presencialmente, então esses treinamentos da franquia, por exemplo, facilitaram a logística e organização da escola para que mais pessoas pudessem participar.

Seguramente, o exposto acima é apenas um dos exemplos sobre a urgência e a necessidade de se repensar, revisar e reestruturar a educação brasileira frente aos desafios impostos pela COVID-19, os quais foram um alerta para a fragilidade existente no que diz respeito à relação educação/*internet*.

Infraestrutura básica de internet, computadores, alfabetização digital relacionada à qualificação de professores, bem como o desenvolvimento socioemocional de estudantes e familiares serão os desafios mais difíceis de serem alcançados no curto prazo, mas essenciais para levar a educação brasileira para o século XXI. (FUTURE EDUCATION, 2020, p. 3).

Indubitavelmente, durante esse período de isolamento, houve diversos momentos e sentimentos diferentes acerca do “ficar em casa”. E, pensando na educação, no professor e no aluno, a adversidade existe; pois, se já não era fácil cuidar e trabalhar essas questões emocionais no presencial, imagina no virtual? Por isso é muito importante refletir sobre essas questões, trabalhando, principalmente, a empatia; algo tão falado ultimamente. Nesse sentido, é necessário ter em mente, cada vez mais, as competências do século XXI, as quais poderão ajudar tanto estudantes quanto professores. Enfim, esse período está servindo para muitas reflexões importantes tanto para a vida pessoal quanto profissional.

Outrossim, ao mesmo tempo que pode estar sendo estressante e difícil o fato de estar em casa, também está sendo um momento de mais compreensão e atenção para com as pessoas. Um exemplo é a questão da internet, das tecnologias digitais e dos dispositivos móveis. É claro que nem todos têm o total conhecimento dessas questões, mas a pessoa que está do outro lado entende isso e demonstra paciência com o outro. O aluno está tendo a oportunidade de auxiliar seu professor naquilo que ele tem mais experiência e conhecimento. Esse tipo de troca talvez nunca acontecesse em alguns casos ou demoraria muito. Isto é, a pandemia e a distância podem trazer muitas adversidades, contudo é preciso parar e observar os grandes ganhos quando se trata de relações interpessoais e de professor e aluno.

O infortúnio do COVID-19 acelerou a adoção de tecnologias digitais em ambientes *on-line* na educação brasileira e impôs aos professores e gestores do ensino básico, superior e corporativo uma mudança radical em suas ações e formas de elaborar e entregar o aprendizado. (FUTURE EDUCATION, 2020, p. 4, grifo nosso).

Como já referido, toda essa mudança aconteceu de uma forma emergente, transformando as casas dos professores em ambiente de trabalho. Diante dessa situação, a escola em foco realizou adaptações nas turmas, nas aulas, nos horários, buscando manter a metodologia com o objetivo de evitar o distanciamento em relação ao que era proposto no presencial. Inegavelmente, tem-se ciência do quão bom e importante é estar pessoalmente com os estudantes. Todavia, felizmente, está sendo possível garantir a qualidade de ensino e de aprendizado para que os estudantes não se sintam prejudicados pela distância física.

Outro aspecto relevante dessa mudança compulsória a que a educação foi submetida diz respeito ao entendimento e à adaptação do novo cenário que se apresenta.

As escolas, as instituições de ensino superior e a educação corporativa serão forçadas a redesenhar seus modelos de negócios para garantir sua longevidade, que vai além

da adoção de tecnologias e soluções. Essencialmente, eles devem desenvolver um modelo de negócios centrado no aluno, desenvolver novas habilidades (*upskilling*) e treinar novamente (*reskilling*) seus líderes, diretores, analistas, professores e equipe administrativa. Uma tarefa que exigirá a abertura de mentalidade e a revisão dos valores relacionados aos negócios e à aprendizagem, que serão uma mudança de jogo para quem aproveitar esta oportunidade para acelerar a transformação da Educação. (FUTURE EDUCATION, 2020, p. 15, grifo nosso).

Esse fato já uma realidade, pois as escolas precisam estar preparadas para o período pós-pandemia, já que os estudantes estarão diferentes do que eram antes, assim como toda a comunidade escolar. No caso da Franqueada, por ser uma franquía, também já está sofrendo alterações pensadas no retorno. Isto é, mesmo que seja possível voltar com aulas presenciais, sabe-se que haverá estudantes que ainda irão preferir ficar em casa (pelo menos neste ano de 2021).

Repensar o papel da tecnologias digitais será um desafio e uma prioridade na maioria das escolas e IES, além de administrar uma escola. O jeito comum de administrar um negócio educacional, dará lugar a um modelo de negócio onde a qualidade da aprendizagem será a principal preocupação dos líderes educacionais. (FUTURE EDUCATION, 2020, p. 16).

2.2 FORMAÇÃO PARA TECNOLOGIAS DIGITAIS

A intenção é demonstrar o quanto as ferramentas digitais podem ajudar positivamente na sala de aula, mesmo virtual. Sem dúvida, o fato de se utilizar computador e dispositivos móveis para as aulas já é uma forma de utilizar tecnologias digitais digital (TD). Porém, essa foi a forma “forçada” e emergencial utilizada pela Escola Franqueada Franquia com o objetivo de que as aulas continuassem, ainda que com as “portas fechadas.” Em outras palavras, a escola física teve que fechar, mas as aulas permaneceram “abertas.”

Assim sendo, com essa migração emergente, urgiu adaptar-se rapidamente à nova forma de ensinar, garantindo que o aluno tivesse uma experiência tão boa quanto a que ele considerava na aula presencial. Para isso, os professores da Escola Franqueada Franquia tiveram que fazer treinamentos e formações no intuito de conhecer como uma plataforma de vídeo conferência funcionava. Ademais, antes de iniciarem as aulas virtuais para os estudantes, a equipe pedagógica fez reuniões utilizando as plataformas que seriam usadas nas aulas, a fim de testar e tirar dúvidas, como também preparar para o momento das aulas *on-line*.

Nesse sentido, evidencia-se a importância do saber e do fazer docente, em consonância com o que dispõe Tardif (2014).

[...] acredito que, para compreender a natureza do ensino, é absolutamente necessário levar em conta a subjetividade dos atores em atividade, isto é, a subjetividade dos

próprios professores. Ora, um professor de profissão não é somente alguém que aplica conhecimentos produzidos por outros, não é somente um agente determinado por mecanismos sociais: é um ator no sentido forte do termo, isto é, um sujeito que assume sua prática a partir dos significados que ele mesmo lhe dá, um sujeito que possui conhecimentos e um saber-fazer provenientes de sua própria atividade e a partir dos quais ele a estrutura e a orienta. Nessa perspectiva, toda pesquisa sobre o ensino tem, por conseguinte, o dever de registrar o ponto de vista dos professores, ou seja, sua subjetividade de atores em ação, assim como os conhecimentos e o saber-fazer por eles mobilizados na ação cotidiana. De modo mais radical, isso quer dizer também que a pesquisa sobre o ensino deve se basear num diálogo fecundo com os professores, considerados não como objetos de pesquisa, mas como sujeitos competentes que detêm saberes específicos ao seu trabalho. (TARDIF, 2014, p. 230).

De acordo com o autor, fazer uma formação não é simplesmente passar a informação ao professor, mas, sim, ter a contribuição dele, por se tratar de ensino e por ele também poder ser atuante e não passivo, apenas recebendo informações. Pensando nisso, antes de simplesmente impor o que aconteceria com a mudança das aulas, todos os professores da Escola Franqueada Franquia foram ouvidos e capacitados para que pudessem usar as plataformas com a maior autonomia e segurança possíveis, tendo em vista que:

[...] em toda atividade profissional, é imprescindível levar em consideração os pontos de vista dos práticos, pois são eles realmente o polo ativo de seu próprio trabalho, e é a partir e através de suas próprias experiências, tanto pessoais quanto profissionais, que constroem seus saberes, assimilam novos conhecimentos e competências e desenvolvem novas práticas e estratégias de ação. (TARDIF, 2014, p. 234).

Sem dúvida, há muitos professores resistentes ao uso de tecnologias digitais digital na educação, seja por achar que pode prejudicar o ensino, seja pela falta de conhecimento de tal. E, muitas vezes, essa falta é o que faz alguns professores condenarem a tecnologias digitais na sala de aula. Portanto, o objetivo da formação é que ela seja dinâmica e com atividades práticas, para que o professor perceba a real necessidade do aluno e entenda de que forma ele vai precisar da interação com o outro para aprender. Desse modo, o professor, tendo a mesma experiência que seu aluno, pode facilitar sua compreensão no momento em que fizer alguma atividade na sua própria aula. Em outras palavras:

[...] se assumirmos o postulado de que os professores são atores competentes, sujeitos ativos, deveremos admitir que a prática deles não é somente um espaço de aplicação de saberes provenientes da teoria, mas também um espaço de produção de saberes específicos oriundos dessa mesma prática. Noutras palavras, o trabalho dos professores de profissão deve ser considerado como um espaço prático específico de produção, de transformação e de mobilização de saberes e, portanto, de teorias, de conhecimentos e de saber-fazer específicos ao ofício de professor. (TARDIF, 2014, p. 234).

Nesse caso, o autor em nenhum momento fala sobre o uso de uma tecnologias digitais digital, mas sim da importância do professor. Porém, relacionando essa teoria ao ensino de inglês com o uso de TDs, engrandece ainda mais a posição do professor, na medida em que ele estará levando algo inovador e, ao mesmo tempo, comum na vida dos estudantes, mas não na sala de aula. Com isso, as aulas tendem a ser mais práticas e dinâmicas. Um fator importante também é a questão de que o professor não será apenas o único a saber como utilizar tal tecnologias digitais. Por fazer parte da vida de alguns estudantes, o educador poderá mediar o seu uso em alguns momentos, deixando os estudantes mais autônomos e cooperativos com seus colegas:

Após a breve discussão acerca dos conceitos apresentados, enfatiza-se a inclusão e o letramento digital como alternativa e/ou objetivo para a formação de professores, levando em consideração que o computador como ferramenta auxiliar do processo de ensino e de aprendizagem, deve ser considerado como um meio e não um fim em si mesmo. Ou seja, o usuário (docente ou discente) deve ter a oportunidade de utilizar o computador como suporte para suas descobertas e para aulas *on-line* ou similares; quem trabalha com as TDS precisa estar preparado para agregar o recurso do computador, como elemento de apoio adicional, à sua prática pedagógica. (SANTOS; GIRAFFA, 2010, p. 4, grifo nosso).

Nesse sentido, cabe ao professor compreender a TD como um recurso e não como uma ferramenta. Ademais, segundo Santos e Giraffa (2010):

[...] a formação de professores para atuação no ciberespaço requer constante atualização e olhar crítico sobre as inovações que surgem. Destaca-se que hoje existe uma crença de senso comum que todo professor precisa ser um pesquisador e que o docente se coloque sistematicamente em condição de aprendiz, uma vez que deve estar em constante atualização. (SANTOS; GIRAFFA, 2010, p. 4).

Ainda que disposto por Santos e Giraffa (2010), esse fragmento continua sendo uma realidade não só para os professores de Educação a Distância (EaD), mas também para os que dão aula presencial. Quer dizer, é necessário estar em constante pesquisa e atualização, visto que, cada vez mais, o aluno evolui com a tecnologias digitais. Talvez não em termos intelectuais, e é por isso que o papel do professor é sempre tão importante, mas em relação à praticidade e à comodidade das coisas. Portanto, o professor precisa caminhar junto a seu aluno:

Tal proposta se consolida pela necessidade de formação de professores para o uso consciente das TDS, no tocante ao conhecimento das ferramentas e recursos disponíveis e análise das mesmas com um olhar investigativo e inovador, procurando assim identificar possibilidades de uso em sua prática docente, visando a sua qualificação e do processo de ensino e aprendizagem. Para que isto aconteça, faz-se necessário o desenvolvimento de competências que ressaltem a criatividade, a motivação, a proatividade, a investigação, capacidade de inovar, a articulação teoria-

prática. Cada vez mais é necessário que o docente seja capaz de aliar o conteúdo trabalhado com seus estudantes ao cotidiano destes discentes, criando e recriando um ambiente rico de produção do conhecimento em que todos são ao mesmo tempo autores e aprendizes, tendo como base a troca de experiências resultantes desta interação. (SANTOS; GIRAFFA, 2010, p. 2).

Embora, novamente, tenham escrito os autores esse texto há 10 anos, ele é demasiado atual. Isso acontece porque a questão da tecnologias digitais, de alguma forma, sempre foi uma barreira para os professores. Em outros termos, sair da “zona de conforto” não era, e ainda não é, algo fácil e simples. Porém, como antes havia a possibilidade de se manter “igual”, pelo fato de a aula ser presencial e por ter os estudantes por perto, era mais simples de lidar com essas questões. Entretanto, agora não há opção. Houve a necessidade de migrar de forma emergencial para aulas virtuais, desconhecendo, inclusive, se elas funcionariam ou se todos teriam facilidade e capacidade para lidar essa nova sistemática. Com isso, a escola foi para as dentro das casas e a dinâmica mudou. Trabalhar e cuidar da casa, em tempos de pandemia, estabelecem entre si “uma relação siamesa.” E são essas as questões a serem relatadas na pesquisa em questão, visto que cada pessoa possui uma rotina e uma realidade familiar diferente uma da outra. Além disso, nem todos têm a capacidade de se adaptar ao “mundo virtual” e fazer tudo de forma *on-line*. Tanto professores quanto estudantes precisaram aprender de forma rápida para que pudessem cumprir com todas as demandas de uma sala de aula, seja ela física ou virtual.

2.3 ENSINO DA LÍNGUA INGLESA DENTRO DE UMA FRANQUIA

A marca Franqueada surgiu através de seu fundador Carlos “Franqueada” Martins, em 1987. No ano de 2014, a Escola de Gravataí tornou-se Franqueada, pois foi vendida para a maior empresa de educação do mundo.

Em 1987, nascia em Campinas (SP) a maior rede de ensino de idiomas do mundo. A partir de uma simples escola, iniciou-se a construção de uma grandiosa rede de ensino, que já atravessou as fronteiras do nosso país. Com uma metodologia totalmente diferenciada, a Franqueada Franquia aposta em cursos que acompanham as características particulares de cada aluno, preparando-o para aproveitar totalmente o seu aprendizado. Desta forma, sempre procurando valorizar o aluno, a Franqueada Franquia continua a ser a principal rede de ensino de idiomas do Brasil. Já ultrapassou a marca de 1200 escolas e não para de crescer. (PEARSON, 2020, paginação irregular).

Aliás, um dos grandes benefícios em pertencer a uma franquia é saber que sempre terão pessoas para auxiliar, orientar e direcionar as melhores estratégias.

Possui unidades no Brasil, nos Estados Unidos, no Japão, Paraguai e Costa Rica. Oferece cursos em oito idiomas (Inglês, Espanhol, Francês, Italiano, Alemão, Português para estrangeiros, Japonês e Chinês), e é pioneira no ensino de inglês em Braile. É a primeira também a aplicar durante o curso a certificação internacional TOEIC. (PEARSON, 2020, paginação irregular).

O fato de pertencer a uma franquia consolidada no mercado, fez com que a escola foco deste estudo sentisse certa tranquilidade em relação ao que estaria por vir durante a pandemia. Porém, mesmo havendo o respaldo da franquia, há aspectos da escola que são bem específicos da cidade, da escola e dos estudantes. Nesse sentido, com base na experiência já existente e com uma equipe pedagógica engajada, foi possível cumprir e manter a qualidade de ensino, apesar das tantas mudanças e adaptações.

Desenvolvidas no modelo de franquias, as escolas representam uma excelente oportunidade para aqueles que querem investir em um novo negócio. Além de contar com uma metodologia de ensino diferenciada e gerenciamento por parte do franqueado, a rede oferece ao empreendedor todo o apoio necessário para seu desenvolvimento, como Programa de Excelência em Franquias, Manual Arquitetônico e investimento em marketing. Além disso, investe constantemente na formação de seus franqueados e de seus professores por meio de treinamentos específicos, convenções, congressos e iniciativas como o MBA Franqueada. (PEARSON, 2020, paginação irregular).

Nessa lógica, existe o “Portal do Franqueado”, ao qual todos os colaboradores têm acesso, cada um de acordo com o seu setor de trabalho, e lá há a Universidade Corporativa, local em que há vários treinamentos e cursos para capacitação das equipes e reciclagem. Fora isso, sempre há treinamentos regionais para os setores pedagógicos, comerciais e de liderança. Destaca-se que esses geralmente eram presenciais, porém, devido à pandemia, passaram a ser totalmente virtuais. Dessa forma, a própria escola acaba passando pela experiência que o aluno da Franqueada tem: encontros virtuais síncronos.

Por fim, a Escola Franqueada Franquia, escolhida para essa pesquisa, está situada na cidade de Gravataí, RS, há quase 10 anos. Porém, foi adquirida pela autora Jéssica Feijó, em agosto de 2018, sendo a nova franqueada da Franqueada. Na época, a escola estava com 98 estudantes e, hoje, já tem em torno de 280. A equipe pedagógica é composta por 12 pessoas, contando com direção, coordenação pedagógica e instrutores de inglês, espanhol, alemão, francês e japonês.

3 METODOLOGIA DE ORGANIZAÇÃO DA PESQUISA

Inicialmente pensou-se em fazer uma pesquisa por observação, com o uso de tecnologias digitais como realidade aumentada e virtual para o ensino de inglês. A ideia era utilizar essas ferramentas em aula e observar como os alunos aprendiam através delas. Porém, com o início da pandemia em março de 2020, foi necessário fazer mudanças. Isto é, a investigação passou a ser estudo de caso da escola franqueada, na qual a pesquisadora é a franqueada e também professora de inglês. Para tanto, o trabalho baseou-se na opinião e em impressões dos professores de inglês e da pesquisadora como gestora e como professora. Nesse sentido, ao longo dos relatos e análises, há percepções sobre essas três realidades que vivenciaram toda a mudança do ensino presencial para o *on-line* ao mesmo tempo.

Esta investigação caracteriza-se como descritiva de cunho exploratório em relação aos seus objetivos. Quanto aos procedimentos técnicos abordados, o tipo de pesquisa constitui-se de uma pesquisa de estudo de caso, relatando a migração de aulas de inglês presenciais para as virtuais, por meio de entrevista com os professores que trabalham na escola que oferece curso de inglês, sendo complementada por uma análise bibliográfica.

A fim de caracterizar o estudo de caso que, compactua-se com Yin (2005), que o define como um estudo empírico que investiga um fenômeno da vida real, principalmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não são claramente definidos e no qual são utilizadas várias fontes de evidência. Yin (2005) destaca ainda que essa metodologia investiga uma situação tecnicamente única, em que haverá mais variáveis de interesse do que pontos de dados, sendo baseada em várias fontes de evidências, exigindo uma triangulação de dados, e beneficiando-se do desenvolvimento prévio de proposições teóricas na condução da produção e análise de dados.

Ademais, segundo o autor “ir a campo” é uma decisão de pesquisa importante com a finalidade de ampliar o sentido da investigação para a pesquisadora (YIN, 2005). Nessa mesma lógica, segundo Tardif (2014), a pesquisa universitária precisa reconhecer que a prática já estabelecida pelos sujeitos de pesquisa dispõe de seus próprios saberes e de seus próprios pontos de vista. Logo, com esse direcionamento, ultrapassa-se olhares simplificados e busca-se entender o que os dados têm a dizer. Enfim, uma característica importante da pesquisa qualitativa é a análise em profundidade e a busca “do que” as falas dos sujeitos de pesquisa têm a dizer.

O método do estudo de caso, segundo YIN (2005) é indicado para responder às perguntas "como" e "porquê" que são questões explicativas, nos estudos que tratam de relações operacionais que acontecem ao longo do tempo mais do que frequências ou incidências e de

eventos atuais, em situações em que os comportamentos relevantes não podem ser manipulados, mas que é possível se fazer observações diretas e entrevistas sistemáticas e a primeira tarefa a ser feita é a clarificação precisa da natureza das questões. A partir disso, a pesquisa terá seu “norte” para que as análises sejam feitas de acordo com as respostas dos entrevistados e, neste caso, ainda, com base na experiência também da gestora que atua como professora assim como os outros, interagindo diretamente com os alunos, podendo perceber, mais profundamente, os sentimentos e experiências da equipe pedagógica. Portanto, a todo momento, ela estava sempre dividida em dois papéis, porém, nas entrevistas, nas análises e resultados, manteve-se apenas como pesquisadora, sem interferir nos resultados, obviamente.

3.1 INSTRUMENTO DE PESQUISA E COLETA DE DADOS

Para coletar os dados foram entrevistados os professores de inglês da escola, no intuito de que relatassem como foi feita a migração das aulas presenciais para as virtuais, relatando seus sentimentos e impressões. Em vista disso, destaca-se que a versão preliminar se encontra no Apêndice B, e a entrevista será referente ao primeiro semestre de 2020.

Em adição, por ser um estudo de caso, foi realizado um diário com anotações de campo, apontando tudo o que foi modificado e adaptado para que os professores pudessem preparar as aulas, e para que os estudantes pudessem continuar as aulas de inglês, mesmo à distância. Esse diário e a resposta das entrevistas foram analisadas, divididas em categorias para melhor visualização e compreensão das respostas e apresentadas na pesquisa, a fim de poder mostrar o que teve de comum e de diferente em relação aos desafios enfrentados pelos professores.

Com esses instrumentos, obtiveram-se os resultados concretos, os quais permitem discutir a impressão dos professores e a da pesquisadora como gestora e professora de uma escola franqueada, no contexto do estudo de caso.

3.2 SUJEITOS DA PESQUISA

Foi feita uma entrevista com os professores de inglês da escola de Idiomas Escola franqueada, da cidade de Gravataí, RS, para que se pudesse analisar como cada docente interpretou e internalizou as mudanças e as adaptações realizadas para que as ocorressem, mesmo que distante dos estudantes e da escola, considerando o contexto emergente e pandêmico ora instalado. Ao total foram 7 (sete) professores participantes. Eles foram

escolhidos por se tratar de um estudo de caso e, portanto, a pesquisa mostrará o que os próprios professores que passaram por essa mudança emergencial sentiram durante esse processo.

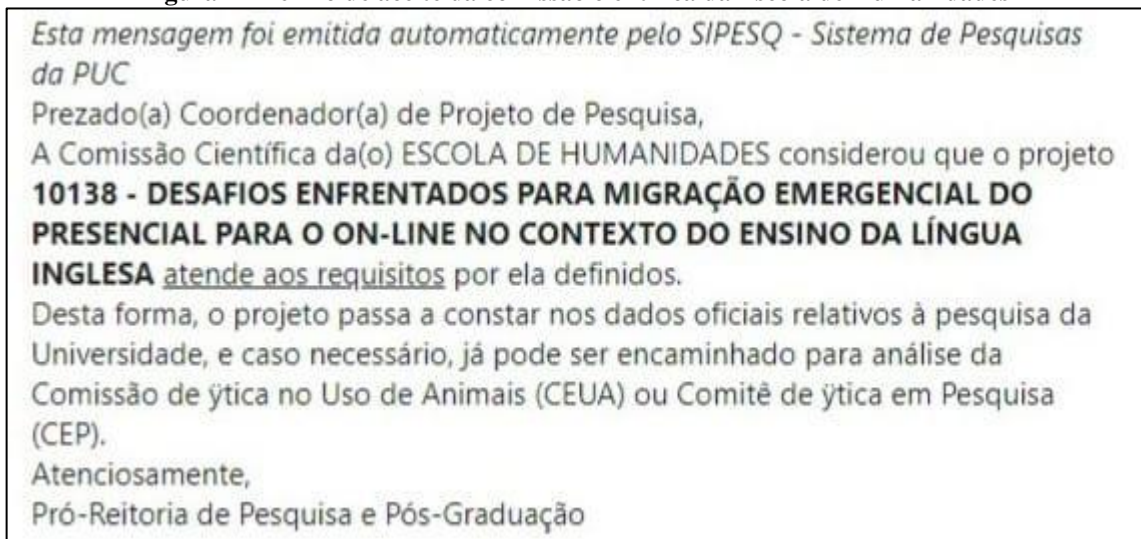
Em relação ao lócus da pesquisa, a escola foi escolhida, como mencionado, em virtude de a pesquisadora, desde agosto do ano de 2018, ser franqueada da Franquia. Além disso, considerando a necessidade de migrar para o ensino remoto automaticamente e estar na escola onde também atua como docente, colabora no sentido de poder explicitar e explicar todo o processo de mudança e as percepções do grupo pedagógico.

Por fim, o fato de a pesquisadora já ter tido experiências como professora de aulas virtuais por vídeo, auxiliou na readequação de uma forma mais rápida às mudanças na escola e, assim, no auxílio aos professores com mais segurança e tranquilidade.

3.3 PROCEDIMENTOS ÉTICOS

O projeto de pesquisa associado à dissertação de mestrado, após realizada a qualificação, foi submetido à comissão científica da Escola de Humanidades, a qual o Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEDu) está vinculado, e foi considerado aprovado. O *e-mail* com o aceite está apresentado na figura 1:

Figura 1 - Termo de aceite da comissão científica da Escola de Humanidades



Fonte: Acervo da autora.

Uma vez tendo os procedimentos éticos e os devidos trâmites aprovados, a pesquisadora foi a campo para realizar as entrevistas com os sujeitos da pesquisa.

Assim sendo, os professores foram convidados a participar da pesquisa, respondendo a um roteiro de entrevista em relação à migração para as aulas virtuais. Eles não serão

identificados neste estudo com seus nomes, mas sim como PROFESSOR 1 (P1), PROFESSOR 2 (P2), e assim sucessivamente. Para isso, a autora enviou um termo a fim de que cada professor assinasse, garantindo que sua identidade não seria identificada na pesquisa.

O termo está disponibilizado no Apêndice A deste estudo. Os professores foram entrevistados de forma virtual, uma vez que a escola estava fechada e as aulas eram *on-line*. Desse modo, foi criado um arquivo pelo formulário do Google e enviado o *link* aos professores, por *e-mail*, sendo estipulado o prazo de uma semana para responderem.

3.4 CONTEXTUALIZAÇÃO

Assim que foi decretado o fechamento do comércio na cidade de Gravataí, RS, houve a necessidade de reorganizar a escola para migrar, urgentemente, para as aulas *on-line*. Nesse sentido, como as aulas presenciais recém tinham começado (semana do dia 14 de março de 2020), não haveria a possibilidade de os estudantes ficarem sem aula, mesmo que virtual. Portanto, depois que a escola fechou, no dia 20 de março de 2020, foi realizada a migração, de forma emergencial, para a virtual.

Ademais, por ser uma franquia, foi preciso seguir alguns processos metodológicos que compõem a Franqueada Franquia. Isto é, manter padrão estabelecido para que qualquer pessoa, de qualquer lugar do país, sinta-se na mesma escola, caso estude em escolas Franqueadas Franquia diferentes ao longo de sua vida. Porém, por ser um contexto emergencial, foram necessárias algumas adaptações à parte a fim de que os estudantes não sentissem tanto o impacto da mudança e, principalmente, pelo fato de as aulas recém terem iniciado.

Nessa lógica, a escola fechou numa sexta-feira e todos os estudantes foram avisados de que, na semana seguinte, receberiam um guia de estudos *on-line*. Nesse momento, nem todas as escolas da franquia tinham fechado e ainda não havia um posicionamento sobre as aulas virtuais, pois tudo aconteceu de forma muito repentina.

Inicialmente, então, a escola migrou para a plataforma *Google Classroom*, local em que foi possível organizar grupos de estudo de acordo com o nível de cada aluno.

Assim, na primeira semana de atividade remota, os estudantes praticaram seu idioma fazendo as atividades propostas no seu grupo da sala Google. Porém, antes disso, foi necessário que a coordenação pedagógica avisasse todos os estudantes sobre essa plataforma e, claro, explicasse seu funcionamento e objetivo.

Para a semana seguinte, os professores da escola organizaram um cronograma, especificando: dias em que haveria tarefa nova na sala Google, dia de revisar lições do livro,

dia de fazer os temas atrasados e dia de praticar as lições no aplicativo WIZ.ME (o assistente pessoal da Franqueada).

Durante esse período, a franquia começou a disponibilizar materiais para auxiliar as escolas a fazerem atividades que estimulassem a conversação. De fato, ainda estavam organizando algo maior e mais concreto, mas, nesse início, praticamente cada escola se organizou da forma que achou melhor.

Já na terceira semana, com os professores mais familiarizados com o ambiente virtual, começaram as aulas *on-line* ao vivo. Nesse período, cada escola podia usar a plataforma que se adaptasse melhor. No caso da Escola Franqueada Franquia primeiramente foi utilizado o ZOOM. Posteriormente, em algumas aulas, utilizou-se o *Google Hangouts* que, agora, é somente *Google Meet*. Na ocasião, devido a toda conjuntura, foram organizados grupos *on-line* de acordo com o dia e o horário que os estudantes faziam suas aulas presenciais, mesmo que fossem de níveis diferentes, estimulando a prática da língua inglesa em diferentes contextos e em diferentes níveis. Tais atividades, caracterizadas pela dinamicidade e ludicidade, foram criadas estritamente pelos professores da escola, com o objetivo de fazer os estudantes interagirem da melhor forma possível.

No final de abril, então, a Franqueada Franquia lançou a plataforma exclusiva da Franqueada, chamada de Franqueada Virtual Classes, a qual passou mais segurança e credibilidade para a escola. A partir disso, os professores receberam um novo treinamento e reuniões foram feitas com o uso da plataforma para que eles conseguissem praticar e testar várias vezes antes de utilizá-las com os estudantes. Ademais, cabe ressaltar que essa plataforma além de garantir a segurança dos dados do aluno, é totalmente exclusiva, com vários diferenciais.

Após isso, várias atualizações foram feitas para que a experiência do aluno fosse a melhor possível. Nesse sentido, a franquia ponderou o que as escolas e os professores acharam da plataforma e fez as alterações necessárias para facilitar seu uso. No início, sem dúvida, houve certa dificuldade com relação ao uso da plataforma, tendo em vista que cada aluno que entrava pela primeira vez precisava de assessoramento. Diante disso, percebeu-se a necessidade de auxiliar os estudantes na sua utilização, uma vez que alguns acessavam pelo celular, outros pelo computador, e nem todos sabiam como seguir os passos do primeiro acesso. Concomitantemente a isso, a franquia realizou vários lançamentos e treinamentos para que todas as escolas pudessem fazer parte desse processo.

Além disso, há de se ressaltar a agilidade no desenvolvimento da plataforma (45 dias). De fato, o contexto emergente leva à tomada de decisões e obriga sair da zona de conforto. Em

outras palavras, a Franqueada até então sempre defendeu as aulas presenciais devido às experiências oferecidas, contudo, o contexto emergente e pandêmico acelerou um processo que talvez não tivesse previsão de início.

Ainda na perspectiva de atender à demanda imposta pela pandemia da COVID-19, passados quase cinco meses de quarentena, a franquia lançou a Franqueada *On*: uma escola inteiramente virtual. Isto é, abriu a possibilidade de o aluno optar pelo ensino exclusivamente *on-line*, criando uma plataforma para ser utilizada mesmo depois da pandemia. Em relação à metodologia, as aulas são ao vivo e com uma turma que poderá se encontrar pessoalmente todo mês para aulas de conversação, depois que houver a liberação para encontros presenciais.

Enfim, essa evolução da Franquia evidencia que o contexto emergencial faz mudar no sentido de acompanhar as necessidades advindas de uma pandemia, visando à adaptação ao “novo normal.”

Contudo, outra preocupação inerente ao momento pandêmico era a questão financeira dos estudantes e dos pais dos estudantes, já que esses poderiam apresentar alguma dificuldade em relação à possibilidade de continuar pagando o curso. Nesse caso, foi necessário tomar algumas decisões para além da franquia, a fim de que fosse possível fazer negociações e, dessa forma, fazer com que o aluno continuasse na escola. Foi uma das estratégias da gestora para que o financeiro não fosse tão prejudicado e, de alguma forma, fazer com que os alunos pudessem se sentir seguros e confiantes em continuar.

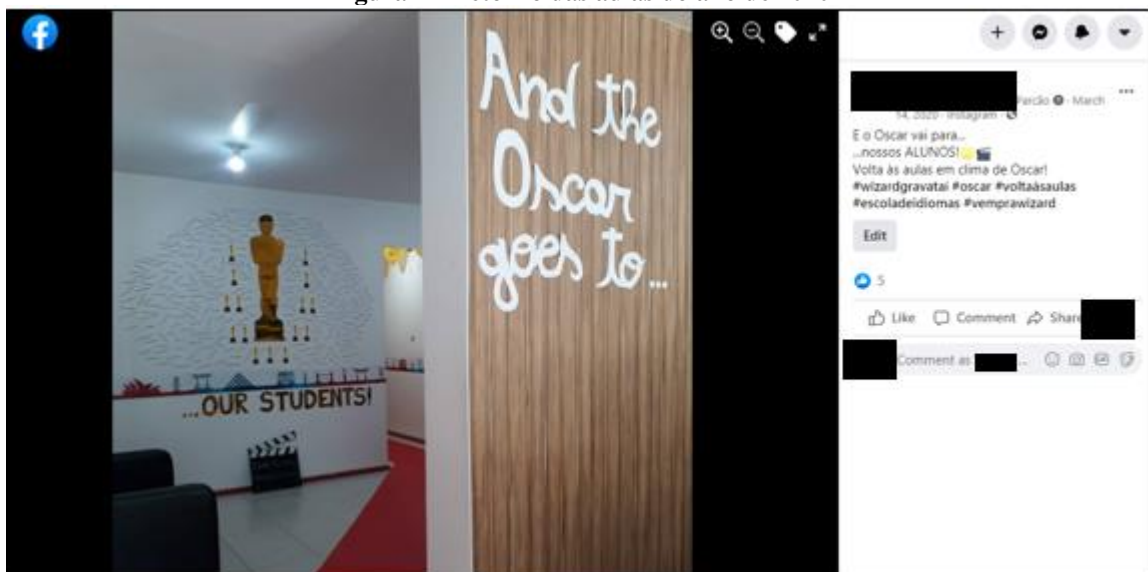
4 O PROCESSO DE MIGRAÇÃO

Esse capítulo mostrará os relatos de como foi feita a transição das aulas presenciais para as virtuais de uma forma emergente, relatando os desafios e as mudanças ocorridas nesse período de pandemia.

4.1 O COMEÇO DO ANO DE 2020 - 1º SEMETRE 2020 - EMERGENCIAL

Na Escola Franqueada Franquia, o retorno das aulas, no início do ano, é sempre um evento, pois é o momento de rever os antigos estudantes e conhecer os novos. Em março de 2020 não foi diferente: a escola preparou a volta às aulas com o tema “Premiação do Oscar hollywoodiano”, homenageando todos os estudantes, e oferecendo crepes e pipocas durante a semana toda de aula.

Figura 2 - Retorno das aulas do ano de 2020



Fonte: Acervo da autora.

Por ser um evento, geralmente o retorno acontece na terceira semana de março. Assim sendo, no dia 14 de março de 2020, as aulas retornaram. Nessa mesma semana começaram a circular as notícias sobre o Sarscov-19, o Coronavírus, portanto, ainda sem muitas informações, alguns estudantes cancelaram as aulas presenciais por receio de tudo o que estava sendo divulgado em relação a esse novo vírus, cuja contaminação seria muito rápida. Nessa lógica, no dia 20 de março de 2020, a escola teve que fechar, ainda com dúvidas e com insegurança, sem saber quando reabriria. Inicialmente foi enviado um comunicado de que a escola ficaria

fechada até o final do mês e que aguardaria mais informações do governo. A partir disso, a pesquisadora, como gestora da escola e também professora, teve que pensar, junto ao coordenador pedagógico, a melhor forma de não deixar os estudantes sem atividades, uma vez que recém havia iniciado o ano escolar.

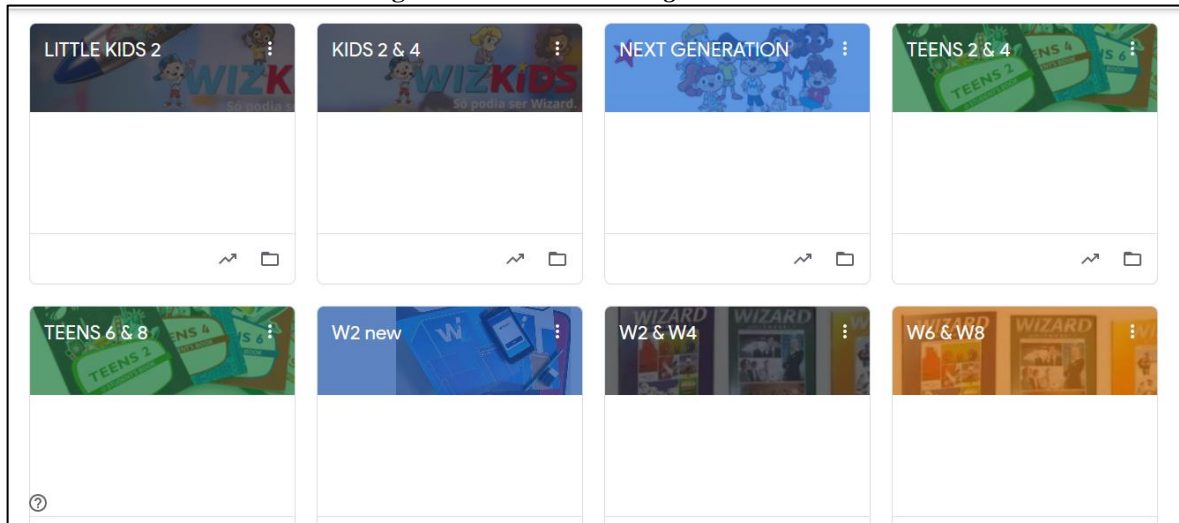
Figura 3 - Primeiro Comunicado sobre a suspensão das aulas presenciais



Fonte: Acervo da autora.

Como ainda a situação apresentava-se incerta, a primeira ação tomada foi avisar os estudantes de que na semana seguinte eles teriam atividades virtuais para fazerem no período de suspensão das aulas presenciais, a fim de que não ficassem sem contato com o idioma. Em seguida, surgiu a ideia de transformar as turmas em grupos no *Google Classroom*, separados de acordo com seus níveis. Essa organização inicial foi realizada pela pesquisadora e pelo coordenador, tendo em vista o desconhecimento em como envolver os professores para que pudessem interagir com os estudantes nesse período. As turmas foram criadas e as informações foram enviadas para todos os estudantes através dos grupos das turmas, no *WhatsApp*. Nas salas, foram criadas atividades para serem feitas de forma assíncrona. A primeira foi sobre apresentação pessoal, para que os estudantes criassem um vídeo se apresentando. Isso foi feito desde as turmas de crianças, de seis anos, até as turmas de adultos. Para que todos tivessem a chance de fazer. Cada atividade era realizada de acordo com o nível e a idade dos alunos, a fim de que os estudantes conseguissem desenvolvê-la da melhor forma. Além disso, sempre era enviado um modelo de vídeo feito pela pesquisadora ou pelo coordenador, com o propósito de que os estudantes tivessem um exemplo a seguir.

Figura 4 - Turmas do Google Classroom



Fonte: Acervo da autora.

A primeira semana ainda foi de adaptação e de explicação sobre a metodologia proposta. Posteriormente, criou-se um roteiro de estudos, organizando uma tarefa para cada dia, como: segunda-feira – atividades na sala Google, terça-feira – referência aos temas anteriores (alguns estudantes ainda tinham que terminar tarefas antigas), quarta-feira – outra tarefa Google, quinta-feira - exercícios no aplicativo de estudos (que faz parte do material didático), sexta-feira – dia de revisão e, por fim, no sábado – sorteio de um brinde da Franqueada para o aluno mais engajado da semana, tudo isso visando motivar os outros estudantes a participarem das atividades propostas.

A partir da terceira semana, foram incluídos os professores, sendo solicitado a eles que começassem a elaborar as atividades da sala Google e, ainda, corrigir o que os estudantes faziam, de modo a garantir que esses permanecessem em contato com seus professores. Além disso, desde o momento em que os professores foram incluídos, eles mesmos passaram a criar os vídeos com o modelo da atividade, assim como a dar suporte aos estudantes que precisavam de alguma ajuda pontual em relação à língua.

Nessa continuidade, o atendimento virtual foi se tornando cada vez mais personalizado e, conseqüentemente, mais intenso. Em outros temas, os professores passaram a ficar mais horas *on-line*, uma vez que os estudantes realizavam as atividades no horário que lhes era possível. Destaca-se, nesse caso, a importância da presença do professor no sentido de observar a participação dos estudantes e estar disponível para apoiar e ajudar em caso de dúvidas. Adicionalmente, tanto os professores quanto a pesquisadora foram se apropriando de novas tecnologias digitais, com vistas a oferecer atividades cada vez mais diferentes e significativas.

Ademais, é importante ressaltar que nenhum dos professores havia tido experiência com aulas virtuais em outro momento. Na entrevista realizada neste estudo, quando perguntado aos professores sobre experiências anteriores, todos responderam que não. Apenas a pesquisadora tinha vivenciado esse tipo de situação (há sete anos), quando do trabalho com aulas particulares realizadas pelo *Skype*.

Contudo, uma preocupação inerente ao momento pandêmico era a questão financeira dos estudantes e dos pais dos estudantes, já que esses poderiam apresentar alguma dificuldade em relação à possibilidade de continuar pagando o curso. Nesse caso, foi necessário tomar algumas decisões para além da franquia, a fim de que fosse possível fazer negociações e, dessa forma, fazer com que o aluno continuasse na escola.

4.2 ABRIL DE 2020

A partir de abril, quando foram recebidas informações de que não havia data prevista para reabertura das escolas, iniciaram-se os testes de plataformas *on-line* a fim de serem ofertadas aulas virtuais síncronas. Para tanto, foi escolhida a plataforma *Zoom*. Posteriormente, foi proposta uma formação com os professores para conhecerem a ferramenta e, conseqüentemente, planejarem como seriam as suas aulas. Nesse sentido, as turmas foram divididas conforme os dias e horários das aulas presenciais, com o propósito facilitar a organização dos estudantes. Inicialmente, como ainda se acreditava que a situação advinda da pandemia pudesse ser temporária, foram criadas aulas temáticas e diferentes para que os estudantes pudessem interagir e irem se familiarizando com a nova ferramenta. Adicionalmente, formou-se uma equipe de apoio (direção, coordenação e uma das professoras) para auxiliar os estudantes que apresentavam dificuldades no acesso à plataforma ou ainda na sua usabilidade, visto o desconhecimento em relação à ferramenta.

Por conseguinte, ao iniciar essa nova estratégia, foi possível perceber que muitos estudantes adultos não tinham computador ou *notebook* em casa, visto que sempre usavam essas tecnologias digitais no trabalho. Além disso, nem todos os alunos tinham um celular bom e compatível com uma plataforma de aula *on-line*. E, por fim, muitos deles tinham preconceito com aulas virtuais por acharem que seria impossível aprender com um vídeo de aula gravada. Todavia, apesar desse cenário inicialmente representar uma dificuldade, foi ele o responsável pela busca na melhoria dos processos e no desenvolvimento de habilidades para atingir a eficácia das aulas e também ajudar aqueles que possuíam problemas de conexão ou técnicos.

Figura 5 - Segundo comunicado sobre a suspensão das aulas presenciais



Fonte: Acervo da autora.

Ainda, concomitante à organização das aulas virtuais síncronas, utilizando plataformas livres, a franquia estava criando uma plataforma exclusiva, a Franqueada Virtual Classes.

Figura 6 - Plataforma exclusiva da Franqueada



Fonte: Acervo da autora.

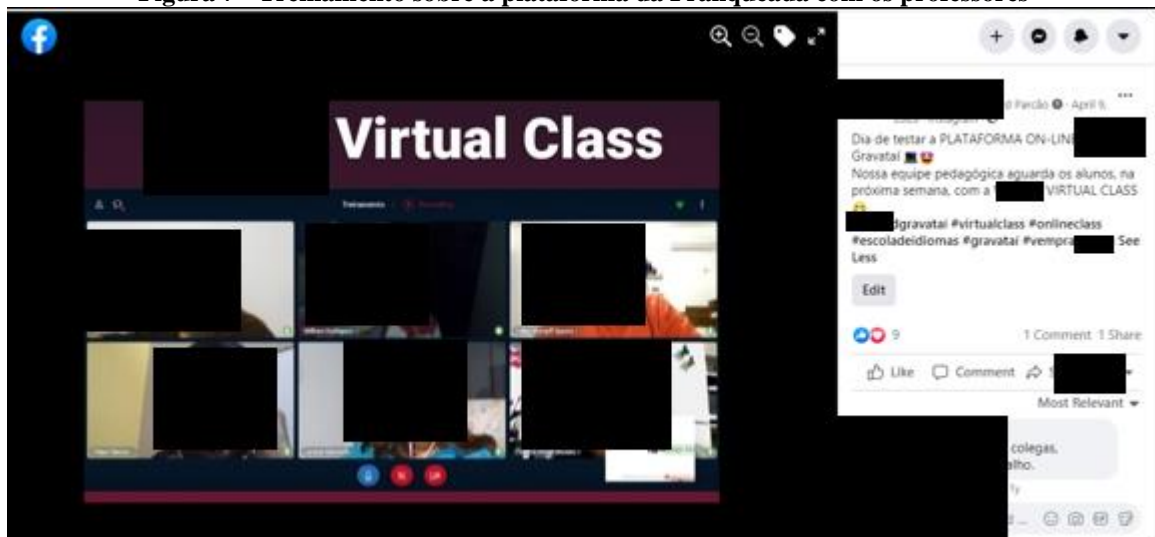
Por certo, a criação dessa plataforma tornou-se um diferencial, visto que não mais seria utilizado um local de livre acesso como o *Zoom*, que inicialmente durava o tempo de uma hora e depois passava a durar apenas quarenta minutos, caso houvesse mais de duas pessoas. Ou seja, foi criado um local apenas para estudantes, seguindo também todas as questões necessárias de segurança.

Isto posto, passado o período de testes, foram realizados treinamentos com os professores com a finalidade de capacitá-los no uso da nova ferramenta e de seus respectivos recursos, como: o *quadro branco virtual e compartilhado* (no qual os estudantes poderiam desenhar e escrever ao mesmo tempo), o *cronômetro* (que aparecia na tela para os estudantes, caso o professor fizesse alguma dinâmica que precisasse de tempo), a *enquete* (na qual o professor poderia fazer um *quiz*, por exemplo, e os estudantes poderiam responder na hora), o *compartilhamento de tela* (existente também em outras plataformas), e o *tempo livre* de conexão.

Em outras palavras, aguardou-se cerca de duas semanas para o uso da plataforma virtual da Franqueada, tendo em vista a necessidade de total conhecimento da *Franqueada Virtual Classes* para explicar aos estudantes sobre a mudança.

Por conseguinte, os estudantes se sentiram seguros, demonstrando-se receptivos à novidade. Realmente foi um diferencial da escola naquele novo momento, principalmente nas aulas das crianças, quando do uso do quadro branco interativo, o qual possibilitava aos alunos desenhar com os colegas e com o professor, simultaneamente.

Figura 7 - Treinamento sobre a plataforma da Franqueada com os professores



Fonte: Acervo da autora.

O P1, quando questionado sobre sua primeira impressão acerca do fechamento da escola e da consequente migração para aulas *on-line*, relata: “Pensei que seria muito complicado, principalmente para com o ensino dos estudantes menores de oito anos, pensei que não iria funcionar.”

De fato, há uma diferença em fazer atividades virtuais com crianças e com adultos. E, pensando nas crianças, já que a Escola Franqueada Franquia possui estudantes a partir dos seis

anos, isso requereu uma capacitação dupla: explicar ao pai como acessar e à criança como participar e interagir durante as aulas. Nesse sentido, o suporte efetivo da equipe de apoio e o fato de as crianças já terem seus materiais em casa fez com que se sentissem tranquilas e seguras no seu processo de aprendizagem.

Já a P2 afirma que “*no início, fiquei um pouco receosa sobre como conduziria as aulas e se teria atividades diferentes para variar nessa modalidade.*”

Tal fala demonstra a preocupação em relação a fazer algo diferente no formato virtual, uma vez que, nas aulas presenciais, um dos diferenciais da Escola Franqueada Franquia sempre foi fazer algo para além livro, com o propósito de promover interações de diversas formas. Esse fato fez com que fossem realizadas reuniões para dividir ideias, como também compartilhamento de materiais pelo grupo de *WhatsApp* dos professores. Sem dúvida, a demanda emergente da pandemia resultou na busca de alternativas para enfrentar a urgência da mudança para o ensino virtual. Nessa lógica, descobriram-se muitos aplicativos, *sites*, vídeos e músicas, como forma de interação com os estudantes durante as aulas. Até mímicas, adivinhação de desenhos e danças com o *Just Dance* foram feitas, com a finalidade de propor atividades mais dinâmicas, resultando na participação ativa dos alunos.

Figura 8 - Terceiro Comunicado sobre a suspensão das aulas presenciais



Fonte: Acervo da autora.

4.3 MUDANÇAS A PARTIR DE MAIO DE 2020

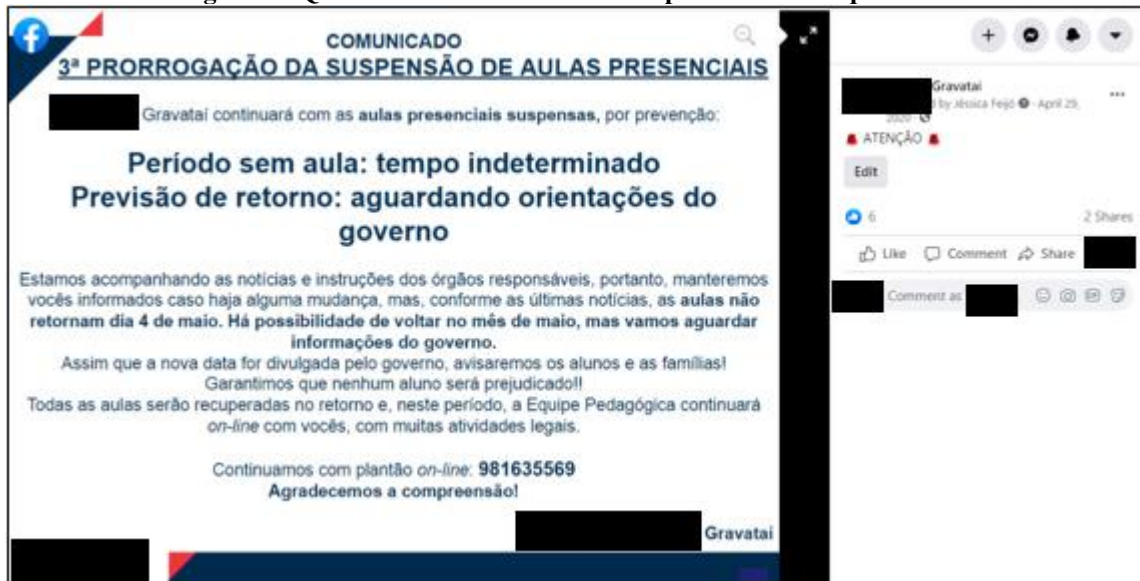
Inquestionavelmente, a gestão é algo amplo e diverso. No caso de uma instituição de ensino, além das questões pedagógicas (tratadas diretamente com o devido coordenador), ela envolve as questões administrativas da escola. E, diante da situação imposta pela pandemia, as finanças tornaram-se um fator de extrema relevância em todas as tomadas de decisão, até mesmo em quantas turmas cada professor poderia ter.

Nesse sentido, em relação ao setor administrativo, convém explicitar que não só as aulas ficaram no formato virtual, mas também os atendimentos aos estudantes, matrículas, negociações, renegociações, pagamentos, enfim, a alteração foi geral. Tal fato demandou da gestão capacidade para lidar com todas as modalidades e opções, tendo em vista o repasse de informações claras e objetivas para a equipe. Inicialmente o foco foi manter os já estudantes da escola, pois o cenário diante da passagem para as aulas *on-line* ainda era bastante incerto e havia dúvidas sobre possíveis cancelamentos em virtude de inúmeros motivos, dentre eles, a dificuldade financeira. *A posteriori*, foi traçada a estratégia de contato pelas redes sociais e *WhatsApp*, com o objetivo de estar sempre disponível para que novos estudantes pudessem entrar em contato e saber sobre as aulas virtuais, considerando o desconhecimento acerca da possibilidade de retorno às aulas presenciais. Nesse momento, o preconceito sobre aulas no modelo de Educação a Distância (EaD) já havia sido desmistificado. Os estudantes perceberam que com as aulas ao vivo a forma de passar o conteúdo e de interagir com o professor e os colegas não havia mudado, quer dizer: a aprendizagem era a mesma que a do formato presencial, mudando apenas o fato de estarem distantes.

Além das mudanças em relação às aulas, a escola também teve que passar por mudanças estruturais, pois, no meio de uma pandemia, a situação financeira também foi afetada. Portanto, no meio do mês de maio, iniciou-se a organização para a mudança de endereço da escola (um local mais central e com um aluguel mais barato).

Para tanto, foi considerada a infraestrutura do novo local, uma vez que o anterior não tinha janela nas salas, apenas ar condicionado. Nesse contexto, pensando no possível retorno para o ensino presencial, levou-se em conta a importância da ventilação local.

Figura 9 - Quarto Comunicado sobre a suspensão de aulas presenciais

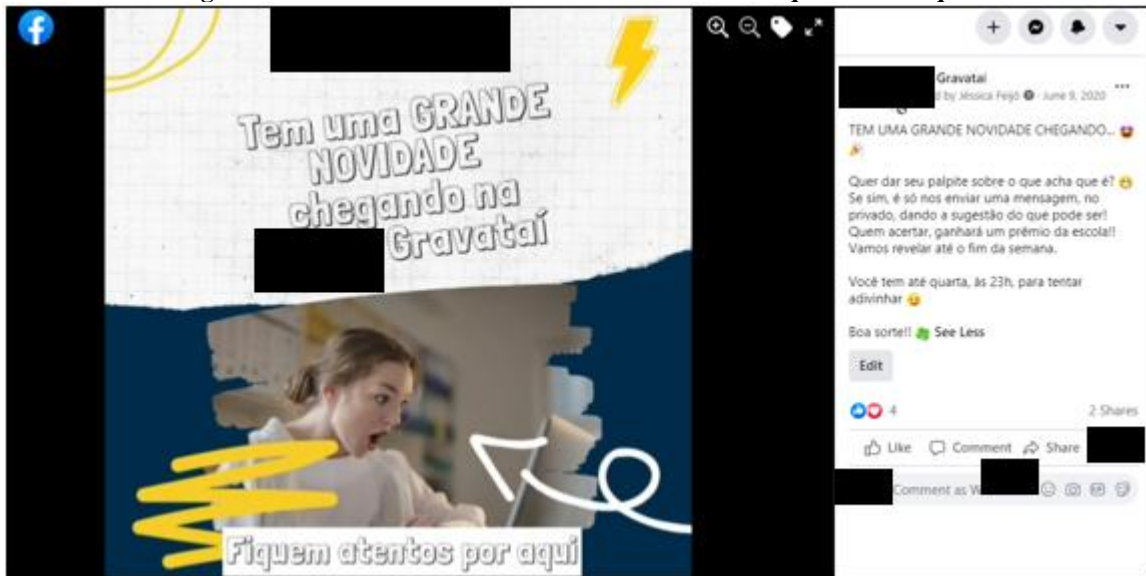


Fonte: Acervo da autora.

Assim sendo, a mudança de endereço foi pensada em maio também porque, neste mesmo mês, ficou-se sabendo que não havia previsão de retorno às aulas presenciais. Nessa lógica, haveria tempo hábil para sair de uma estrutura de escola e fazer a mudança para outra. Contudo, foi necessário planejar também a comunicação aos alunos, a fim de evitar desconfianças acerca de possibilidade de fechamento total da escola ou até falência. Afinal, com dois meses fechados, muitos lugares acabaram fechando seus negócios.

Nessa perspectiva, definida a transferência do local, foram lançadas algumas artes nas redes sociais da Escola Franqueada Franquia, visando gerar curiosidade nos estudantes, para que, quando soubessem da mudança, vissem-na como algo bom (e realmente era, pois a sede passaria a ser em uma casa grande, arejada, com árvores, pátios e rua de fácil acesso para estacionar).

Figura 10 - Anúncio sobre a novidade na Escola Franqueada Franquia



Fonte: Acervo da autora.

A decisão aconteceu no final do mês de maio e, no início de junho, a Escola Franqueada Franquia assinou o contrato do novo local. Antes de anunciar aos estudantes, foi realizada, primeiramente, reunião apenas com o setor administrativo, explicando o motivo da mudança e contando com seu sigilo em relação à divulgação desse novo fator. Posteriormente, a mudança foi também comunicada aos professores. Destaca-se, nesse caso, que tanto o setor administrativo quanto o pedagógico manifestaram-se positivamente em relação ao novo lugar.

Assim que tudo estava definido internamente em relação à mudança do endereço da escola, traçou-se a estratégia de divulgação oficial nas redes sociais. Porém, considerando o impacto que isso causaria nos estudantes, antes da divulgação na internet, foi planejado informa-los, mas de um jeito inusitado e diferente. Assim dizendo, no feriado do dia 11 de junho de 2020, os colaboradores da Escola Franqueada Franquia dividiram-se em quatro carros, com apenas duas pessoas em cada carro (com máscara personalizada da Franqueada) e foram à casa de cada aluno entregar um comunicado especial, avisando sobre a mudança de local da escola. Caso algum aluno estivesse em frente à sua casa no momento, o comunicado era entregue em mãos. Do contrário, era deixado nas caixas de correio.

Ressalta-se a importância dessa ação no sentido de a Escola Franqueada Franquia buscar inovar e fazer algo diferente para os estudantes. Como resultado, os alunos demonstraram-se receptivos e ansiosos para o retorno presencial. Nesses momentos, pois, o papel de gestor é fundamental para passar segurança e positividade para a equipe, mesmo diante de um cenário tão incerto e inseguro. Essas ações também ajudam na fidelidade e engajamento dos estudantes,

além, claro, na qualidade das aulas, o que foi, desde o início, o maior objetivo da Escola Franqueada Franquia.

Por fim, a mudança do local foi informada à comunidade na rede social da escola, enfatizando importância no que diz respeito ao retorno das aulas para o ensino presencial, cuja infraestrutura passa a ter maior relevância (espaço ao ar livre, janelas, ventilação etc.), conforme demonstrado na figura 11.

Figura 11 - Anúncio oficial sobre a mudança de endereço da escola

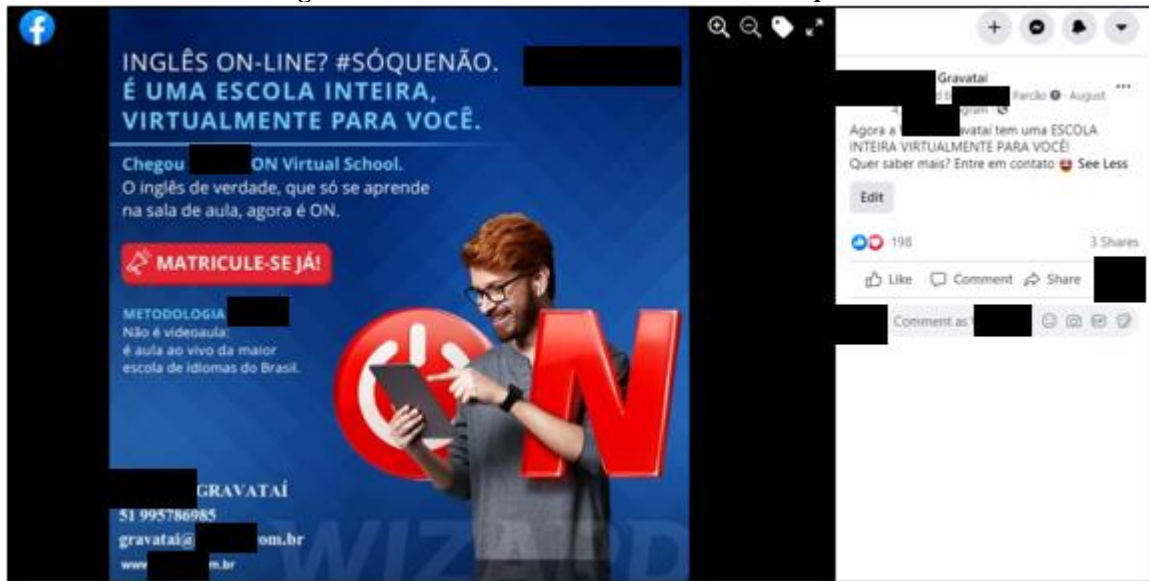


Fonte: Acervo da autora.

4.4 2º SEMESTRE 2020 - URGÊNCIA

No final do mês de julho a franquia lançou mais uma novidade: uma escola inteira virtual. Ou seja, a partir desse momento a franquia decretou que a Franqueada Franquia seria, oficialmente, sempre em dois formatos: presencial e *on-line*.

Figura 12 - Anúncio da Escola Virtual da Franqueada



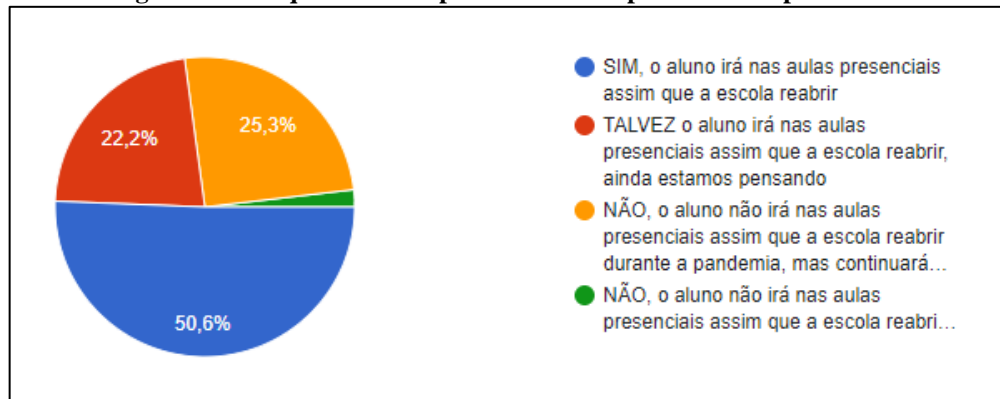
Fonte: Acervo da autora.

A Franqueada Franquia lançou uma plataforma própria, chamada de FRANQUEADA ON, trazendo a ideia de uma escola totalmente *on-line*, sendo igual à presencial. Não serão videoaulas gravadas, mas sim em tempo real, no dia e horário escolhido pelo aluno, como se fosse na escola física. Com essa notícia, teve-se a certeza de que as aulas virtuais não seriam somente temporárias (devido à COVID-19), pelo contrário, quem quisesse estudar inglês *on-line*, com aulas ao vivo, mesmo após a pandemia, poderia se matricular nesta nova modalidade. Até então, as pessoas estavam fazendo aulas remotas, mas com a intenção de voltar para o ensino presencial, quando fosse possível. Ao serem informados dessa nova possibilidade, alguns estudantes já manifestaram interesse em continuar seus estudos na modalidade virtual, pois, para muitos deles, esse formato tornou-se mais prático por várias questões: poder estudar de onde estiver, não se preocupar com deslocamento, mais flexibilidade com horários e remarcações de aulas. Houve, portanto, um número significativo de estudantes que se identificou com essa modalidade e, por isso, ficou entusiasmado com as aulas, refletindo até mesmo nas rematrículas para o segundo semestre.

Contudo, mesmo havendo a possibilidade de ter duas escolas – a virtual e a física (que ainda estava fechada) – bem como o fato de a escola estar retendo estudantes, o segundo semestre foi bastante conturbado em relação à mudança do local da escola. Todo esse processo foi demorado e desgastante, pois mudar gera isso. O prazo e o financeiro estavam acabando, sendo necessário finalizar a mudança a fim de organizar a escola para quando fosse possível reabri-la. Em agosto de 2020 já havia sinais de que, em um futuro breve, as escolas de cursos

livres poderiam reabrir e, portanto, uma das ações foi realizar pesquisas para sondar quantos estudantes gostariam de retornar às aulas presenciais, conforme demonstrado na figura 13.

Figura 13 - Pesquisa sobre o possível retorno para as aulas presenciais



Fonte: Acervo da autora.

Em setembro, portanto, foi organizada a reinauguração da escola no novo endereço, ainda sem previsão de quando seria permitida sua reabertura. Contudo, como a escola estava pronta e no intuito de aproximar os alunos novamente da escola física, planejou-se um evento para que pudessem conhecer a nova sede. Nessa sequência, a reinauguração ocorreu no 19 de setembro e foi divulgada apenas internamente para que não fosse entendido como um evento aberto e com possibilidade de aglomeração. Até então, toda escola que tinha feito algo para rever seus estudantes, tinha sido como *drive thru*, com os carros passando na frente, para verem seus professores e pegarem material de estudos. No caso da Escola Franqueada Franquia, planejou-se o *walk thru*. Em outras palavras, como a nova escola possui duas entradas, foi organizado um roteiro para que os estudantes pudessem entrar por um lado e sair pelo outro, a fim de que tivessem uma ideia de como a escola é por dentro. Nesse sentido, os alunos foram orientados a trazer, no máximo, um acompanhante, como também a respeitarem horário marcado. Por dentro, além de a escola estar totalmente reformada e organizada, ainda estava decorada e preparada para receber os estudantes em sua reinauguração. Isto é, os alunos entravam pela porta principal, passavam álcool gel, viam a recepção e o corredor principal, recebiam um *cupcake* personalizado – feito pelo coordenador da escola – e um cartão de agradecimento no qual tinha um *Qr code* com um vídeo da Direção e da Coordenação falando sobre a nova Escola Franqueada Franquia e todos os cuidados que haveria quando se pudesse retornar ao ensino presencial. Na saída, havia um cenário para fotos e um cartaz, no portão, dizendo que todos da escola estavam com saudades, e cada aluno assinou seu nome. Essa ação foi deveras significativa visto que aqueles alunos que manifestavam receio em retornar para as

aulas presenciais quando fosse possível, sentiram-se mais seguros e com vontade de retornar, pois perceberam que realmente a Escola Franqueada Franquia estava preparada para isso.

Enfim, no início do mês de outubro de 2020, já havia indícios de que as escolas de cursos livres poderiam reabrir, desde que com o protocolo autorizado pela prefeitura de sua cidade. O protocolo, também chamado de Plano de Contingência, continha 89 itens a serem preenchidos e explicados sobre a organização da escola para o retorno presencial, conforme disposto na figura 14.

Figura 14 - Protocolo para reabertura da escola

Autodeclaração de Conformidade Sanitária para Instituições de Ensino

O preenchimento desta declaração é requisito para o retorno das atividades presenciais de ensino, de apoio pedagógico nas Instituições de Ensino no âmbito do Estado do Rio Grande do Sul, sejam públicas, privadas, comunitárias, confessionais ou outras.

Deve ser preenchido pela Coordenação ou Direção da Instituição de Ensino ou responsável pelo COE-E Local.

Este instrumento não substitui a vistoria sanitária, mas representa um processo simplificado de autodeclaração de conformidade para funcionamento da instituição de ensino, a veracidade é de responsabilidade da escola e o retorno às atividades presenciais não está condicionado a quaisquer requisitos aqui questionados.

Estado e Municípios poderão estabelecer outros critérios de fiscalização nas instalações das instituições de ensino sob sua responsabilidade. Em caso de dúvidas entre em contato com a vigilância municipal ou através do Disque Vigilância: 150.

Registre o e-mail que receberá a confirmação de preenchimento da Autodeclaração de Conformidade Sanitária.

Atualização em 01/10/2020.

Fonte: Acervo da autora.

Dessa forma, no dia 3 de outubro, o protocolo foi enviado para o Centro de Operações Emergenciais (COE) para análise. Ainda não havia uma data certa de retorno, mas como a cidade estava em Bandeira Laranja, e as escolas de cursos livres poderiam retornar, assim que o protocolo foi liberado, ele foi encaminhado para a prefeitura. No dia 9 de outubro, obteve-se o retorno com a aprovação, conforme figura 15 da página a seguir:

Figura 15 - Aprovação do Plano de Contingência



Fonte: Acervo da autora.

Como na semana seguinte haveria feriado nos dias 12 e 15 de outubro, a escola optou por reabrir no sábado, dia 17 de outubro. Dessa maneira, teve-se uma semana para confirmar a reabertura para os estudantes e, ainda, organizar quem realmente retornaria. Conforme o retorno dos alunos, pode-se perceber que exatamente metade do número de estudantes continuou com aulas *on-line* ao vivo e a outra metade preferiu retornar às aulas presenciais.

Desde então, todos os protocolos foram seguidos. Muitos estudantes que nem haviam participado da reinauguração sentiram-se seguros para retornar, pois perceberam todos os cuidados que se estava tendo.

4.4.1 O retorno presencial

O retorno foi um ponto crucial para a Escola Franqueada Franquia, na medida em que trouxe visibilidade para a escola e segurança para os alunos. E, nesse sentido, a nova sede foi um fator muito importante para esse retorno, pois uma casa grande, arejada, árvores, pátio e espaço para estacionar, fez com que os estudantes valorizassem ainda mais a escola. Houve cem por cento de adesão ao novo espaço e isso resultou, também, em novas matrículas.

Acerca do início das atividades presenciais, um dos requisitos do protocolo para reabertura dizia respeito às orientações de retorno presencial para todos os colaboradores e estudantes. Desse modo, em todas as salas de aula, banheiros e recepção da escola foram colocados adesivos e cartazes com informações de cuidados a serem tomados em relação à prevenção de contaminação pela COVID-19. Além disso, todos os espaços da escola, inclusive os banheiros, tinham um frasco de álcool gel. Na entrada, um colaborador ficou responsável por aferir a temperatura de cada aluno e oferecer para passar álcool gel e, claro, só poderiam

entrar na escola se estivessem usando máscara. Sem dúvida, essas ações fizeram com que os estudantes se sentissem seguros e, de fato, desde a reabertura até então, não houve nenhum caso de COVID-19, na Escola Franqueada Franquia, nem por colaboradores nem por estudantes.

Em suma o processo de reabertura da escola estava concluído. Contudo as demandas, principalmente as financeiras, requeriam cuidado. Nesse sentido, dispendeu-se atenção especial na divulgação da Escola Franqueada Franquia a fim de aumentar o número de matrículas. Afinal, a escola agora era duas, visto que o trabalho aumentou pelo fato de ter que administrar turmas presenciais e turmas virtuais. Além disso, os professores tiveram mais turmas e mais trabalho, pois havia dois tipos de aluno para atender.

4.4.2 Metodologia e Concepções Pedagógicas da Franqueada

Um fato importante a ser citado é que, inicialmente, apenas a Escola Franqueada Franquia tinha conseguido retornar com aulas presenciais, e isso aconteceu devido a duas experiências que a Franqueada Franquia oferece: *Connections* – essa experiência é dita como a “tradicional”, pois é formada por uma turma de estudantes que estejam no mesmo nível e que tenham começado juntos. Quem dita o ritmo da aula é o professor, fazendo com que todos os estudantes interajam. Geralmente esse tipo de turma começa no início do primeiro ou do segundo semestre. *Interactive* – essa experiência é composta pelos estudantes, professor e o *tablet* com acesso ao aplicativo WIZ.TAB. Nesse formato, é possível ter estudantes de diferentes níveis, pois, quem dá o ritmo da aula é o próprio aluno de acordo com sua forma de aprender. Ou seja, cada aluno tem um usuário e senha para acessar o aplicativo na aula. Ele entra na lição em que está estudando e faz as tarefas e repetições ditas através do *tablet*, e o professor fica acompanhando e ouvindo. Em determinado tempo da aula, o professor chama individualmente cada aluno e reforça, interage e pergunta questões relacionadas às lições que determinado aluno está estudando. Dessa forma, o atendimento é personalizado e quase que particular. A interação da turma toda acontece no início e no final da aula, quando o professor leva alguma música, vídeo, jogo ou brincadeira para que todos possam participar. Além disso, em casa, em qualquer uma dessas modalidades, o aluno tem acesso ao aplicativo WIZ.ME, que é um assistente pessoal que auxilia o aluno a praticar inglês fora da sala de aula e, ainda, a WIZPEN, que é a caneta que reproduz todas as frases e palavras dos livros, então os estudantes conseguem ouvir várias vezes, em casa, para praticar a pronúncia.

Figura 16 - Experiências de aula Franqueada



Fonte: Acervo da autora.

Figura 17 - Experiências de aula Franqueada

Modelo tradicional de aula	Professor conduz a turma	Autonomia e independência	Professor é mentor do aluno
<p>Connections é o modelo clássico de sala de aula que foca na conexão entre alunos. Indicado para quem gosta de aprender a compartilhar o aprendizado de dúvidas, criando assim uma forte conexão com a sua turma durante o processo de aprendizado de um novo idioma.</p>	<p>Na experiência Connections, o professor é o guia da turma, conduzindo o ritmo da aula e garantindo que todos os alunos seguirão juntos no processo de aprendizagem, e que ninguém fique para trás. Todos os alunos da turma estão no mesmo nível e momento de aprendizado da língua.</p>	<p>Na experiência Interactive, o aluno dita o ritmo do seu aprendizado, interagindo com o que há de mais moderno em tecnologia de aprendizagem com o sistema Wiz.tab, que estimula autonomia e independência do aluno ao praticar inglês ou outro idioma.</p>	<p>O professor acompanha o progresso e atua como mentor do aluno no modelo Interactive, esclarecendo dúvidas de forma particular ao longo do processo de aprendizado. O aluno interage com alunos de níveis diferentes no idioma, numa experiência em que você tanto ensina, quanto aprende.</p>

Fonte: Acervo da autora.

Nesse contexto, mais da metade dos estudantes fazem a experiência *Interactive*, portanto, foi rápido e fácil de reabrir a Escola Franqueada Franquia, pois não foi preciso se preocupar se todos da mesma turma gostariam de voltar, visto que com essa modalidade isso não era um problema. Foi necessário fazer alterações nos horários de aulas e nas turmas, o que foi plenamente administrado.

Outra facilidade é o fato desse formato de aula permitir que o aluno possa se matricular a qualquer momento, sem precisar esperar abrir uma nova turma que seja em um dia e horário específico. Sempre há turmas abertas no período da manhã, da tarde e da noite durante a semana e no sábado de manhã, o que também facilita na hora de fazer novas matrículas e, por isso, também acaba sendo mais flexível, quando os estudantes precisam remarcar seus horários. Além disso, os cursos são anuais, com duração de setenta horas em cada módulo. Sendo assim, o ano do aluno começa quando ele se matricula.

É importante ressaltar que, inicialmente, quando a franquia lançou a plataforma das aulas virtuais, ainda não havia a possibilidade de ter a experiência *Interactive*, pois não havia como fazer o atendimento personalizado e individualizado dos estudantes, então, por um curto período, os alunos que eram dessa modalidade no presencial passaram a ser da *Connections*, na

aula *on-line* ou, ainda, como aluno *Very Important Person* (VIP), tendo aula particular. Depois que a plataforma foi atualizada, para que a experiência *Interactive* fosse possível, os estudantes foram organizados novamente.

E assim foi o segundo semestre de 2020: cheio de incertezas, mas de esperança e alegria por estar também com os estudantes de modo físico novamente.

4.5 1º SEMESTRE 2021 - PADRÃO

Pela primeira vez não houve recesso entre Natal e Ano Novo e, no dia 4 de janeiro de 2021, a Escola Franqueada Franquia estava aberta para aulas presenciais e *on-line* ao vivo. Parte dos estudantes permaneceram em casa e parte frequentaram a escola, seguindo, para tanto, todos os protocolos de segurança. Chegou-se, assim, a um novo padrão de aulas e de rotinas.

Ainda, com a finalidade de ampliar o público-alvo, foram abertas turmas para crianças a partir de três anos. Contudo, ao longo deste período, por questões financeiras e ajustes, foi necessário fazer algumas demissões no setor administrativo.

Até o meio do mês de fevereiro a rotina escolar estava estabelecida. Porém, depois do Carnaval, a região sul ficou com a Bandeira Preta. Com isso, foi necessário fechar a Escola Franqueada Franquia novamente. Entretanto, considerada a experiência anterior, as adaptações para aulas virtuais foram realizadas conforme sistemática já estabelecida. Além disso, um número significativo de estudantes aceitou fazer aulas virtuais, inclusive para evitar o atraso no cronograma das aulas.

5 OS ACHADOS DA PESQUISA

O questionário utilizado para registro das entrevistas (Apêndice C) permitiu buscar elementos para responder a questões que nortearam esta investigação.

A análise iniciou a partir da questão cinco, na qual se perguntou: *Durante sua graduação, houve alguma(s) disciplina(s) que abordou(aram) a questão do ensino remoto ou virtual?*

Três professores disseram que não tiveram disciplinas relacionadas a aulas *on-line* ou similares, e os outros quatro disseram ter tido alguma questão sobre isso, mas não uma disciplina especificamente. O P4 disse que não teve uma disciplina, mas que, no estágio, leram um texto sobre a modalidade *on-line*. Já o P5 disse que no estágio de docência e didática de língua inglesa trabalharam com alguns recursos *on-line*, mas sempre voltados ao ensino presencial. E o P6 comentou que há apenas uma disciplina sobre soluções digitais para o ensino de línguas, mas disse que considera que seja pouco e lamentou que isso talvez não seja prioridade da instituição.

Sob essa ótica, Santos e Giraffa (2010) afirmam que:

A formação de professores para atuação no *ciberespaço* requer constante atualização e olhar crítico sobre as inovações que surgem. Destaca-se que hoje existe uma crença de senso comum de que todo professor precisa ser um pesquisador e que o docente se coloque sistematicamente em condição de aprendiz, uma vez que deve estar em constante atualização. A Educação a Distância viabilizada pelos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVA) deve ser um espaço para se viver no fazer e de reflexão sobre o fazer, de modo que, professores e estudantes se tornem diferentes, resignificando, a cada ação, sua presença na comunidade. (SANTOS; GIRAFFA, 2010, p. 4, grifo nosso).

Ou seja, é significativo ter esse tipo de formação para professores, contudo, segundo os entrevistados, isso não é muito comum. Afinal, não há disciplinas no curso de licenciatura que abordem essa questão. Destaca-se que, apesar de o trecho ter sido redigido há 11 anos, até hoje, ainda é mais comum estudar, melhorar e reestruturar questões de aulas presenciais e não virtuais.

Nesse sentido, Piccolo (2020) fala sobre a formação que um professor deveria ter para ter condições de lecionar aulas virtuais:

Em um cenário como o atual, de isolamento social e escolas fechadas, este seria o profissional que estaria organizando as atividades dos professores e alunos por meio das ferramentas digitais, redes sociais e sistemas de gestão de aprendizado (*Learning Management System – LMS*). Sendo ele responsável pela manutenção do vínculo dos alunos com a escola, o que exige deste profissional um conhecimento da comunicação

digital, bem como da segurança, ética e responsabilidades digitais, e os professores das disciplinas seriam responsáveis pelos conteúdos e atividades, o que não os isenta de conhecimento de tecnologias digitais e das habilidades básicas de manipulação das ferramentas digitais, pois ainda teriam a responsabilidade de coprodução dos conteúdos. (PICCOLO, 2020, paginação irregular, grifo nosso).

E a autora ainda contrapõe:

Hoje, porém, não temos o profissional acima vislumbrado, e no cenário atual, os professores estão sendo desafiados, cobrados e responsabilizados por uma série de competências às quais não lhes foram desenvolvidas e anteriormente apoiadas. E, mais uma vez, o cenário educacional está se resumindo à resiliência, força de vontade e a garra dos docentes na busca de soluções rápidas, inovadoras e que minimizem os danos sociais e pedagógicos, em um mundo em que o futuro nos parece incerto e um pouco caótico. (PICCOLO, 2020, paginação irregular).

É pensando nisso que se acredita que, em função da pandemia, de algum modo, o professor teve um “ganho” em relação a seus estudos, pois, de forma obrigatória, rápida e desafiadora, teve que aprender a fazer parte do mundo virtual para que seus alunos não ficassem desamparados. Isso aconteceu mundialmente e, tratando-se da Escola Franqueada Franquia, como já referido, as ações voltaram-se à implementação de tecnologias digitais, a capacitações de professores, ao desenvolvimento do espírito de equipe e à sensibilização da comunidade, tendo em vista a manutenção da qualidade do ensino, como também visando evitar a evasão.

Na sequência, a questão seis foi sobre se o professor buscou alguma formação continuada que tenha abordado o ensino *on-line* ou virtual. Dos sete professores, apenas dois disseram que estudaram alguma coisa, mas, mesmo assim, muito pouco. Isso reitera o quanto é importante ter formação especializada. Durante a pandemia (que ainda existe) já está sendo possível perceber que rapidamente surgiram treinamentos e formações para que os professores pudessem se capacitar a fim de continuarem oferecendo aulas de excelência, mesmo que de forma remota.

Na Escola Franqueada Franquia não foi diferente. Isto é, mesmo sem ter realizado uma pesquisa específica sobre isso com os professores, imediatamente se começou a estudar, testar e colocar em prática tudo que era relacionado ao ensino remoto para que os alunos pudessem continuar estudando, sem serem prejudicados pelo fato de que a escola teve que ser fechada.

Já a questão sete foi sobre se algum professor havia tido alguma experiência em ministrar aulas *on-line*, e a resposta foi unânime: não. Os professores são jovens e cheios de vontade de aprender e de ter novos desafios, e isso facilitou bastante para que fosse possível planejar um novo plano para as aulas, pensando, então, em Tecnologias Digitais como auxílio para as aulas.

On-line learning carries a stigma of being lower quality than face-to-face learning, despite research showing otherwise. These hurried moves on-line by so many institutions at once could seal the perception of on-line learning as a weak option, when in truth nobody making the transition to on-line teaching under these circumstances will truly be designing to take full advantage of the affordances and possibilities of the on-line format.

O aprendizado *on-line* carrega o estigma de ser de qualidade inferior do que o aprendizado presencial, apesar de pesquisas mostrarem o contrário. Esses apressados movimentos *on-line* por tantas instituições ao mesmo tempo podem selar a percepção da aprendizagem *on-line* como uma opção fraca, quando na verdade ninguém que fizer a transição para o ensino *on-line* sob essas circunstâncias estará realmente planejando tirar o máximo proveito das vantagens e possibilidades do formato *on-line*. (HODGES et al., 2020, paginação irregular, tradução nossa, grifo nosso).

Infelizmente, mesmo com os avanços tecnológicos, ainda existe o preconceito em relação à efetividade do ensino *on-line*. Cabe, nesse caso, destacar que nenhum professor de inglês (participante desta pesquisa) havia tido contato com aulas virtuais antes da pandemia.

Nesse sentido, quando o autor expõe que “ninguém que fizer a transição para o ensino *on-line* sob essas circunstâncias [...]” (a de achar que é mais fraco) “[...] estará realmente planejando tirar o máximo proveito das vantagens e possibilidades do formato *on-line*”, percebe-se a ação reativa que ainda persiste em relação ao ensino virtual (HODGES et al., 2020, paginação irregular, tradução nossa). Quando, na verdade, a aprendizagem, seja *on-line* ou presencial, sempre dependerá do professor e do aluno.

E, especificamente nesta situação pandêmica, em que tudo foi repentino e as ações emergenciais, as ferramentas digitais foram fundamentais para que o processo de aprendizagem, de uma segunda língua tivesse êxito. Em outras palavras, nesse processo de transição e adaptação ao novo, foi fundamental o engajamento do corpo docente da Escola Franqueada Franquia para trabalhar com aulas virtuais, demonstrando empatia, curiosidade, disposição para aprender e preocupação com o desenvolvimento da aprendizagem do aluno nessa modalidade de ensino.

Já a pergunta oito foi a seguinte: qual foi sua primeira impressão quando soube que a escola iria fechar e que teria que migrar para o *on-line*? As respostas foram diversas. Nesse sentido, a P1, professora de crianças, declarou: *“Pensei que seria muito complicado, principalmente para com o ensino dos estudantes menores de 8 anos, pensei que não iria funcionar.”*

O desafio, neste caso, não era exatamente porque as crianças tinham menos de oito anos, mas sim porque, nessa situação, seria necessário ensinar e ajudar os pais, além das crianças. Ou seja, eles que teriam que conectar o computador ou celular para os filhos e/ou ainda ficar do

lado do/a filho/a durante a aula. Neste quesito, a dificuldade foi um pouco maior em função disso. Porém, ao virar rotina, com o tempo, as próprias crianças conseguiram conectar e acessar as aulas com destreza. Um ponto importante é que, de todos os alunos crianças da Escola Franqueada Franquia, apenas dois não deram continuidade às aulas virtuais, por questões externas à escola, optando por retornar apenas quando a escola pudesse reabrir. Isso demonstra que as aulas virtuais tiveram sucesso com as crianças, desmistificando o que a própria P1 disse inicialmente em relação à sua primeira impressão sobre as aulas on-line.

Já a P2 abordou sua preocupação com a metodologia e os recursos a serem utilizados para a realização das aulas virtuais: *“No início, fiquei um pouco receosa sobre como conduziria as aulas e se teria atividades diferentes para variar nessa modalidade.”*

Ressalta-se aqui, novamente, o fato de nenhum professor ter tido experiência com aulas on-line antes. Alguns não sabiam, até então, as inúmeras possibilidades, justamente porque a aula seria nesse novo formato. Como já mencionado, nas aulas presenciais, apesar de seguir a metodologia da franquia, a Escola Franqueada Franquia, mesmo com o método a ser seguido, buscava criar atividades e dinâmicas diferentes nas aulas presenciais, para que os alunos ficassem cada vez mais engajados, destacando que: a receita é a mesma, mas quem dá o ‘tempero’ é o professor”. Portanto, na fala desse professor, fica a reflexão e o desafio em pensar como fazer isso nas aulas virtuais.

Nessa lógica, de acordo com os autores do artigo “Educação digital *onlife*” de 2020, “já se percebeu que a transposição das metodologias e práticas pedagógicas presenciais para os ambientes digitais *on-line* não funciona.” (CAEIRO; CAETANO, 2020, paginação irregular, grifo nosso). Nesse contexto, parecem se referir à questão de querer aplicar o mesmo tipo de atividade que realizada no ensino presencial, porém, agora, de forma *on-line*. Com certeza, nem todas funcionam da mesma forma. Em relação a turmas infantis, por exemplo, uma atividade realizada na aula presencial era esconder objetos pela escola e as crianças tinham que procurar e, quando achassem, tinham que fazer uma frase. Obviamente, essa atividade, em casa, não teria como executada da mesma maneira, requerendo, portanto, um pensar em adaptações. Assim sendo, a adaptação foi: ao invés de esconder algo, no dia da aula a *Teacher* pediu, de “surpresa”, para as crianças procurarem objetos específicos, em casa, e mostrar aos colegas, criando frases de acordo com o conteúdo estudado. Logo, não é possível fazer da mesma forma, mas sim readaptar algo que tinha resultado na aula presencial para que continue sendo efetivo no formato *on-line*.

Por outro lado, P3 demonstrou positividade diante do desafio de transição para o ensino virtual: *“Que seria a realidade do momento para atender os estudantes e que teríamos que ser fonte de motivação e entusiasmo para eles, pois seria novidade para todos os envolvidos.”*

Acima de tudo, os alunos eram a maior motivação para os professores. Assim, além de ensinar um novo idioma, seria necessário desmistificar o preconceito em relação ao ensino à distância, estimulando a confiança e a certeza de que o objetivo seria alcançado, mesmo que distantes fisicamente.

A educação digital não se resume ao uso de novos *hardwares*, *softwares* e redes de comunicação, nem tão pouco se restringe ao desenvolvimento do pensamento computacional. A educação digital é um movimento consciente de pessoas que estão em comunicação direta e ligadas entre si e com máquinas. É uma perspectiva humanista em que as pessoas aprendem e adquirem competências específicas em contexto de transformação digital. (CAEIRO; CAETANO, 2020, paginação irregular, grifo nosso).

De fato, a comunicação direta é fundamental, na medida em que ela, se bem conduzida, aproxima todos os envolvidos: equipe, professores, alunos e pais. E, nesse aspecto, os professores da Escola Franqueada Franquia tiveram papel de destaque, demonstrando: competência, disponibilidade e comprometimento em relação ao novo.

Na sequência, P4 demonstrou uma preocupação pessoal, em relação à própria casa, da logística de organizar o espaço para trabalhar e pelo fato de ter começado a trabalhar na escola recentemente: *“Primeiro, fiquei preocupado, especialmente com a organização em casa. Além disso, por ser recém-chegado na escola, me preocupava se conseguiria ministrar as aulas como devia.”*

A adaptação em casa aconteceu com todos, desde professores até alunos e seus pais. Até então, casa não era ambiente de trabalho e de estudo, pelo menos não sendo o principal lugar para isso. Levar tarefas do trabalho para casa e fazer tema de casa era comum, porém, estudar e trabalhar todos os dias e o dia todo praticamente no lugar onde, na verdade, era para relaxar e descansar, não estava nos planos. Portanto, a dificuldade inicial também foi neste sentido. Todos tinham que se adaptar ao “novo normal”.

Nesse sentido, P5 foi bem otimista: *“Por já ter intimidade com o material da escola, não tive grande ansiedade em relação às aulas. Imaginei que o maior desafio seria a organização dos estudantes em relação aos materiais e ambiente adequados para a realização das aulas.”*

Essa fala é de um professor que já está há mais tempo na escola e demonstrou, nesse caso, segurança em relação ao material e à metodologia. O desafio, conforme o objetivo deste trabalho, é justamente fazer a adaptação para o virtual. Receio que todos apresentavam.

Já P6 mostrou-se surpreso em relação ao uso de tantas ferramentas em tão pouco tempo. *“No início não imaginava que seria possível o acesso a tantas ferramentas em um curto espaço de tempo. Vale ressaltar que são tantas até agora, que deixaram a aula em alguns casos, até mais interessante que o ensino presencial.”*

Sob essa ótica, foi parte da formação de professores a troca de ideias sobre várias ferramentas que poderiam ser utilizadas durante a aula on-line. Desta forma, foi possível diversificar e dinamizar as aulas.

P7 demonstrou receio pelo fato de nunca ter feito isso antes, mas acreditou que daria certo: *“Achei que daria certo. Só tinha receio por mim mesmo, por nunca ter feito isso antes.”*

Conforme análise anterior, foi constatado que ninguém havia tido experiência antes, então esse receio era de todos, pois, de forma emergencial, tudo mudou e, inicialmente, não havia nenhum tipo de segurança de que os planos dariam certo.

Na continuidade, a questão nove era sobre como os professores haviam se organizado para a primeira semana on-line e, de forma geral, todos disseram que tentaram fazer coisas que atraíssem os alunos e que ficassem o mais próximo da aula presencial. P5 lembrou que, para a primeira semana de aula virtual, havia sido realizado um encontro para elaboração conjunta do primeiro dia de cada turma: *“Para a primeira aula on-line houve uma reunião e montagem de uma mesma aula para as turmas ao longo da semana, portanto o planejamento de como ela ocorreria foi feito em conjunto com outros professores e professoras.”*

Tal ação teve o propósito de orientar os professores no sentido de que tivessem um “norte”, uma ideia de como fazer, já que seria a primeira vez com encontro on-line para todos. Porém, cada um poderia criar e recriar a aula do jeito que se sentisse mais confortável e confiante neste primeiro momento:

Para educar, é necessário quebrar barreiras, reduzir distâncias. Para isso, existem inúmeros meios, tais como sala de aula, lousa, projetores, dinâmicas de grupo, laboratórios, bibliotecas, aplicativos, ambientes virtuais, comunidades, fóruns, redes sociais, simuladores, jogos, telepresença e realidade virtual ou aumentada. Cabe ao educador, ao designer educacional, aos gestores e também aos alunos decidirem qual combinação de recursos pode ser a mais adequada, viável e produtiva para cada atividade educacional, levando-se em conta as características dos alunos, os objetivos de aprendizagem e as especificidades do curso e da instituição. (TORI, 2017, p. 28).

Sob essa ótica, todas essas questões foram levadas em conta para a primeira semana de aula e seguem presentes na rotina da Escola Franqueada Franquia tendo em vista não só o desafio imposto pela pandemia, mas também o desafio que é o processo de ensino e aprendizagem, seja ele presencial ou virtual.

Segundo já referido, inicialmente as aulas síncronas foram realizadas através de plataformas livres, como *Zoom* e *Google Meet*. Porém, ao longo do ano, a franqueadora criou sua própria plataforma para as aulas virtuais e, com isso, os professores responderam à pergunta sobre o que acharam desta plataforma e, como tudo o que é novo e criado recentemente, houve problemas. Relataram que ela era boa, mas complicada, e que ainda eram necessários ajustes. Sob essa ótica, os relatos compreendem o seguinte:

“Uma boa plataforma, com muitos recursos para utilizar, porém um pouco complicada de se acessar e alguns recursos não funcionavam direito.” – P1

“No início, senti bastante falta da possibilidade de compartilhar som para fazer atividades com vídeos e música, mas, depois das atualizações, todas minhas necessidades foram supridas. Eventualmente, possuo problemas com áudio dos estudantes, mas tem sido possível contornar a situação”. – P2

“Achei bem interessante e com bons recursos para apresentação e registros durante os encontros.” – P3

“A princípio era confusa e problemática, especialmente em relação às alternativas existentes. Hoje em dia considero bastante e satisfatória e com recursos suficientes para o objetivo pretendido.” – P4

“No começo a mesma apresentava vários bugs, apesar de vários recursos interessantes e importantes para serem usados em aula. Por enquanto, a mesma ainda parece exigir uma conexão rápida, o que dificulta a participação de alguns estudantes, enquanto outras plataformas, como WhatsApp, Google Meet e Zoom, parecem exigir menos das conexões.” – P5

“É uma excelente solução, que considerado o curto espaço de tempo em que foi desenvolvida, podemos esperar ainda muito mais das próximas versões. Há carências de algumas funcionalidades, mas há outras que são ímpar e fazem toda diferença, por exemplo a de compartilhar vídeos do vimeo e YouTube, enquete, cronômetro e salas paralelas.” – P6

“Achei muito boa e prática, principalmente depois da atualização.” – P7

Apenas dois professores dos entrevistados não pontuaram algo negativo. Mas, de fato, no início ainda eram necessários mais testes para funcionar da forma que se esperava. A plataforma, como já referido, apresenta vários recursos, os quais diante dos apontamentos recebidos, foram aprimorados: a) quadro branco interativo (os alunos podem escrever e/ou desenhar na tela ao mesmo tempo, sem sair da plataforma e sem precisar compartilhar a tela), b) possibilidade de colar o *link* de um vídeo ou música do *YouTube* sem precisar compartilhar

a tela, pois aparece na página principal da plataforma), c) cronômetro, d) opção de fazer enquetes/*quiz*, e) divisão dos alunos em salas diferentes. Enfim, uma inovação em relação a plataformas livres disponíveis para tanto. E, o mais importante, cem por cento segura em relação aos dados, isto é, sem risco de os dados dos alunos “vazarem” pela internet. Por fim, consideradas todas as possibilidades de uso da plataforma, tanto os professores quanto os alunos tiveram que fazer um treinamento para aprender a mexer em cada funcionalidade, tendo em vista ser algo exclusivo da escola franqueada.

Com relação à pergunta 11, foi questionado se os professores utilizaram outros recursos *on-line* além dos que tinham na plataforma, e a resposta de todos foi a mesma: sim! Isso quer dizer que os professores mantiveram seu perfil de aula presencial, isto é, sempre levavam coisas extras além do que estava previsto no livro. Eles planejaram brincadeiras e jogos *on-line*, assim como imagens, *flashcards* – isso demonstra que é possível usar recursos da aula presencial na aula virtual, desde que planejada e realizada adaptação, caso necessário.

A questão doze, de extrema relevância, foi: *o que foi mais desafiador (difícil), para você como docente, nestas aulas virtuais?* As respostas foram parecidas, de certa forma, conforme segue:

“Me adaptar com a nova rotina, lidar com problemas tecnológicos, como conexão de internet fraca o que demandava tempo da aula e criar atividades e brincadeiras para serem realizadas através do computador.” – P1

“Ter que encontrar soluções rápidas para problemas técnicos para que os estudantes não percam tempo de aula.” – P2

*“Um dos principais desafios da modalidade *on-line* não planejada é o fato de que os estudantes não têm o mesmo acesso à internet, fazendo com que algumas aulas pareçam “incompletas” ou “mal dadas” por não seguirem uma fluidez devido aos problemas de conexão.” – P5*

“O aumento de da quantidade de aulas e a conexão. Às vezes minha, às vezes do(a) estudante.” – P7

Por certo, a questão técnica foi a mais evidenciada inicialmente, e o fato de ter que resolver o problema de forma rápida, fez com que se aprendesse muito sobre vários outros aspectos que não somente relacionados à aula, em si, mas também sobre as ferramentas que eram utilizadas. Por exemplo, por muitas vezes, já em aula, um aluno tinha problema para conectar; o professor tinha que continuar com a turma, em aula, e ajudar esse aluno em separado. Em outras palavras, novas habilidades foram sendo desenvolvidas.

Em relação ao aumento da quantidade de aula, mencionado pelo P7, deve-se ao fato de a rotina dos alunos ter mudado em função de estarem estudando em casa. Os horários e dias de

aula que estavam marcados na aula presencial, para muitos, teve que ser modificado e, com isso, houve alteração também nos horários dos professores para dar conta de atender todos os alunos (a maior preocupação era/é que nenhum aluno desistisse/desista de estudar).

“Tentar manter concentrados os estudantes nos encontros, dinamizando as falas, gestos e ações pedagógicas para cada item de estudo das lições.” – P3

“Conciliar a vida domiciliar com os horários das aulas.” – P4

“A pior melhor parte é a singularidade de cada um e a proximidade com o ambiente doméstico. A vida do aluno está acontecendo no momento da aula, ele não está 100% imerso na sala de aula como no presencial, dessa forma, há muita disparidade de desenvolvimento gerada pelo ambiente que o aluno está acessando a aula. Sem considerar a falta de equipamento adequado, isso também atrapalha.” – P6

Esse ponto levantado pelos professores P3, P4 e P6 é bem importante de se considerar, pois, o fato de estarem em casa, distantes, e no computador, havia grandes chances de o aluno fazer outra coisa ao mesmo tempo da aula, como jogar algum jogo e/ou até mesmo conversar com amigos, fazendo com que aquele tempo da aula não fosse significativo, sem poder explorar e aproveitar aquele momento por inteiro. E, ainda, o fato de que havia uma vida e uma rotina dentro de casa que, às vezes, se misturava no contexto da aula. Porém, isso não foi totalmente ruim, e a questão 13 traz uma reflexão sobre isso: *Quais os ganhos percebidos por você, como docente, com esta experiência?* Nesse sentido, as respostas foram bem positivas:

“Com certeza melhorei a habilidade com a tecnologias digitais, criei mais afinidade com os estudantes, conhecendo um pouco mais de cada um e aprendi muito com eles, consegui identificar melhor o nível de dificuldade ou facilidade de cada aluno e com certeza desenvolvi mais paciência.” – P1

“Conheci vários jogos e ferramentas e tenho explorado mais minha criatividade.” – P2

“O aproveitamento do tempo para planejamentos e desenvolvimento das atividades propostas aos estudantes e o conhecimento por novos recursos e ferramentas digitais.” – P3

“Considerando o contexto de pandemia e isolamento, as aulas virtuais acabaram se tornando uma espécie de refúgio dos acontecimentos no mundo, ou mesmo das minhas preocupações pessoais.” – P4

“Curiosamente, as aulas on-line parecem fazer com que os estudantes se aproximem mais do professor, pois a troca de redes sociais é maior, o que permite essa proximidade. Além disso, não precisar fazer a viagem casa-trabalho/trabalho-casa todos os dias também é algo positivo.” – P5

“A proximidade com cada um. O momento da aula sempre foi personalizado e muitos sempre se sentiram confortáveis em compartilhar as mais diversas histórias. Porém, neste momento remoto, o número de estudantes que precisavam desabafar e escolheram o momento da aula, só aumentou.” – P6

“A relação se intensificou com alguns estudantes. Mas não por ser on-line, mas sim pelo fato de as turmas terem sido reduzidas (na maioria, aulas VIPs, inclusive) e acaba acontecendo mais conversas.” – P7

Apesar dos desafios e inseguranças dessa mudança repentina, as respostas desta pergunta foram quase que unânimes quando citaram a questão de aproximação do professor com o aluno. O que, de alguma forma, é um pouco contraditório, pensando no contexto do isolamento social. Porém, foi justamente pela presença de forma virtual que essa aproximação aconteceu. O que corrobora com Tori (2017), quando afirma:

Se, por um lado, a “educação convencional” sempre lançou mão de atividades não presenciais como parte de seu programa, por outro lado é cada vez mais comum a existência de encontros presenciais ao vivo em cursos que se denominam “a distância”. Além disso, com a ajuda das tecnologias interativas, as atividades virtuais estão conseguindo aumentar a sensação de proximidade percebida pelos aprendizes. Uma videoconferência pode aproximar aluno e professor. Por meio de *chats* podemos aproximar alunos entre si. Com recursos de realidade virtual, é possível uma maior aproximação entre aluno e conteúdo da aprendizagem. (TORI, 2017, p. 29, grifo nosso).

Cabe ressaltar que esse trecho foi redigido num momento em que a pandemia não existia. Portanto, pensando hoje, certamente as relações de professor e aluno ficaram mais fortes ainda, pois foram, e são, companheiros um do outro nesse período de isolamento social. E, mesmo sendo um curso de inglês, em que se vê uma vez por semana, isso é possível, pois o professor tem esse papel de quase ser um terapeuta e, neste caso, que fala inglês.

A categoria final da questão número 14 da entrevista ficou como “professores interessados em manter aulas virtuais após a pandemia.” Nesse caso, será demonstrado, através da análise, como foram as respostas dos professores e o motivo de chegar a essa categoria, pois, apesar desse resultado, a P01 pensa diferente dos outros professores. Nesse sentido, a pergunta dizia o seguinte: *Você gostaria de continuar com aulas on-line mesmo depois que a pandemia passar?* A P1 respondeu:

“Não, prefiro ver os estudantes pessoalmente, para melhor atender suas dificuldades com o conteúdo, utilizar mais recursos e jogos para tornar a aula ainda mais divertida e principalmente para que os estudantes possam interagir com segurança tanto entre si como comigo.”

Na resposta não tem como saber o contexto, mas a P1 dá aulas de inglês para as turmas de crianças, portanto, esse é um ponto bem importante a ser considerado, visto que ela deve ter percebido que as crianças precisam socializar de forma presencial e, ainda, que prestam mais atenção e interação melhor se forem para a escola.

Porém, mesmo que os outros professores tenham demonstrado interesse em continuar com aulas virtuais, alguns pontuaram algumas mudanças:

“Sim, mas não na mesma intensidade, acredito.” (P04)

“Sim, mas não totalmente. Talvez 2 dias de aulas on-line, dos 5 dias úteis, seja uma boa opção para um docente que não more perto do local de trabalho.” (P05)

Essas falas podem dar a entender que, mesmo que eles queiram continuar, gostariam de mudanças, pois, como tudo foi feito de forma emergente, não houve muito tempo para pensar e planejar como seriam essas aulas. A partir de agora é possível reorganizar a rotina de aulas para que haja outras opções.

O P4, em sua resposta, parece demonstrar estar cansado, pois realmente são muitas horas de aula para dar conta do número de estudantes que a escola possui. Já o P5 fez uma fala pensando no ensino híbrido, com a escola oferecendo também aulas presenciais. Se houver divisão de dias *on-line* e presenciais, o professor não terá que ir todos os dias na escola.

Além desses casos, houve mais quatro respostas de professores totalmente prontos para continuarem com aulas virtuais. É possível perceber isso devido ao que expuseram:

“Sim, adorei a experiência :)” (P02)

“Sim, gostaria (e alguns estudantes já manifestaram que também gostariam)!” (P03)

“Sim, é um ganho imenso e irreversível.” (P06)

“Acho que sim.” (P07)

Por meio dessas respostas, foi percebido que mais da metade dos professores de inglês terá interesse em continuar com as aulas virtuais e, ainda, o P03 relatou sobre estudantes que também gostariam. Isso prova que realmente algumas (ou muitas) coisas que aconteceram devido à pandemia vieram para ficar.

É importante ressaltar que o autor Tori (2017) fala sobre o ensino híbrido. Ele recomenda a leitura do livro *Ensino híbrido* (de Bacich, Tanzi Neto e Trevisani de 2015) e oferece algumas possibilidades:

- a. substituição de aulas expositivas por material interativo *on-line*, complementado por aulas presenciais com menor carga horária e pequeno número de alunos, destinadas a atividades que envolvam discussões, esclarecimentos de dúvidas, dinâmicas de grupo, orientações;
- b. aulas magnas oferecidas por meio de teleconferência ou em encontros ao vivo;

- c. videoaulas disponibilizadas *on-line*, complementadas com atividades práticas presenciais;
- d. grupos de discussão *on-line* ou em redes sociais, organizados por série, ares, disciplina e projeto;
- e. oferecimento de monitoria *on-line* aos alunos;
- f. oferecimento de laboratórios virtuais que permitam aos alunos a realização de experiências preparatórias reais, ou, em alguns casos, substituindo-se laboratórios que ocupam espaço físico;
- g. apoio a projetos colaborativos, mesmo que realizados em sala de aula, por meio de recursos virtuais;
- h. ambiente virtual de apoio a alunos e corpo docente;
- i. biblioteca virtual. (TORI, 2017, p. 32, grifo nosso).

Esta pesquisa foi pensada em relatar sobre um ano de pandemia, explicando e demonstrando o que foi feito dentro deste período em relação às aulas virtuais. Porém, este trabalho está sendo concluído no meio do ano de 2021 e a pandemia ainda não acabou. O interessante é que em 2017 alguém já falava sobre o ensino híbrido, mas pensando em dividir momentos presenciais e outros virtuais. Porém, hoje, as escolas já estão tendo este ensino também chamado de híbrido, mas de forma diferente do que se pensava anteriormente. Além de ter todas as opções citadas acima, ainda há a opção de todos terem aula ao mesmo tempo: um grupo presencial e um grupo *on-line*, com o professor conectado com um computador dentro da sala de aula física, atendendo os alunos presenciais e virtuais ao mesmo tempo. Isso certamente serve para refletir o quanto um contexto pandêmico faz evoluir uma sociedade inteira em tão pouco tempo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa reflete o conjunto de fragilidades que a pandemia estabeleceu: a interrupção da interação presencial, impacto negativo na economia mundial, limitações físicas emocionais, educacionais e laborais. No entanto, apesar das dores e sentimentos ruins, sempre existem as aprendizagens e dentre os aspectos positivos, mesmo com os impactos negativos, perdas que levaremos tempo para recuperar em termos de ruptura do processo de aprendizagem dos estudantes, especialmente da rede pública, onde o acesso as condições estabelecidas como alternativas (ensino remoto apoiado em serviço da internet), a educação, de alguma forma, ajudou a acelerar alguns processos em relação à adoção de tecnologias digitais. O lócus (recorte) da investigação realizado é específico e sabemos que com pouco aspecto de generalização, porém nos traz elementos para reflexão relacionadas a organização coletiva dos professores e os processos de transformação da organização do espaço físico para o virtual. Quanto à franquia, por exemplo, quando a plataforma exclusiva foi lançada, os próprios diretores afirmaram que algo que seria pensado e estudado dentro de dois anos ou mais, acabou sendo lançado dentro de 45 dias e, com o tempo, foi sendo testado e readaptado ao longo do processo e da utilização, verificando as reais necessidades do franqueado, do professor e do aluno, em uma plataforma para videoaulas. Antes de se imaginar uma pandemia, a franquia sempre defendeu a ideia de que seria presencial e que justamente esse era um dos seus diferenciais, devido ao material e à estrutura das escolas. Portanto, mudar repentinamente e criar algo totalmente novo fez com que a própria franquia saísse de sua zona de conforto.

Dessa forma, atendeu-se ao problema de pesquisa, abordando uma proposição consistente, como uma alternativa de possibilitar e desmistificar o possível “medo” que os professores poderiam ter em função da rápida mudança para aulas *on-line* ao vivo.

Consideramos que, ao final da investigação, foi possível demonstrar como ocorrem as relações existentes entre o desenvolvimento de práticas pedagógicas para aulas presenciais e virtuais na migração do ensino presencial para o emergencial remoto, na experiência do ensino da língua inglesa, tal qual propôs-se na questão norteadora e no objetivo geral. Isso permitiu contribuir com reflexões importantes sobre o ensino virtual.

No tocante à visão geral da pesquisa, destacam-se as seguintes implicações:

- a) apesar de nenhum professor entrevistado ter tido experiência com ensino virtual antes, foi possível perceber que provavelmente por serem de uma geração mais acostumada com tecnologias em sala de aula e mesmo por terem mais facilidade

com ferramentas digitais, rapidamente eles se apropriaram do novo formato de ensino, não demonstrando muita dificuldade;

- b) há uma falta de estudo prévio, nas faculdades, em relação ao ensino virtual, independentemente de um contexto pandêmico, pois a necessidade existe: hoje, em função de falta de tempo, é muito mais prático poder estudar em casa do que ir até a escola. A pandemia mostrou isso como um facilitador e ainda deu resultados positivos, pois as pessoas perceberam que aprendem da mesma forma, caso se identifiquem nesse perfil de estudo;
- c) formações continuadas realizadas de maneira colaborativa e coletiva demonstram ser eficientes, uma vez que, ao longo do ano primeiro ano de pandemia, como tudo era novo e diferente, foi necessário ter muitas formações e reuniões virtuais para que primeiro os professores se apropriassem das novas ferramentas antes de utilizarem com os alunos em suas aulas.

Em relação às questões e aos objetivos, destaca-se o seguinte:

- a) os desafios que os docentes enfrentaram para a migração de aulas *on-line* foram mais em questão de nunca terem tido experiência, e por alguns acharem que talvez não fosse possível fazer a mesma abordagem feita nas aulas presenciais. Porém, percebeu-se que foi possível, visto que, rapidamente, a franquia criou uma plataforma e isso fez com que as aulas fossem mais parecidas com as aulas presenciais, dando a possibilidade das duas experiências de aula oferecidas pela franquia;
- b) os professores prepararam-se para as aulas *on-line*, seguindo orientações da coordenação, compartilhando experiências com os colegas e participando das formações oferecidas pela equipe da escola. Em nenhum momento, os professores ficaram ou sentiram-se desamparados em relação a isso;
- c) a franquia inicialmente ofereceu material para as escolas franqueadas trabalharem com seus alunos, mas sua maior mudança em relação às aulas virtuais foi a elaboração de uma plataforma exclusiva, parecida com as que eram livres e utilizadas por todas as outras escolas. Porém, o fato de existir uma da própria franquia trouxe credibilidade e segurança, tanto para os franqueados quanto para os professores e alunos. Inicialmente, pelo fato de ter sido algo criado de forma rápida e sem muitos testes, houve problemas de acesso, mas ao longo do ano houve atualizações que facilitaram e ajudaram na organização das aulas. Até hoje as atualizações continuam ocorrendo para melhoria constante da plataforma;

- d) a escola franqueada inicialmente contou com a experiência da gestora e também professora da escola, que fez com que rapidamente os alunos já tivessem atividades virtuais para que não ficassem muito tempo sem contato com a língua que estavam aprendendo, além de, claro, compartilhar ideias com o coordenador e com os professores para que, juntos, pudessem pensar em estratégias para manter o engajamento dos alunos, pois, no final, era o que mais importava: que os alunos continuassem animados e motivados para aprender inglês.

Como gestora, reflexões, medos, anseios e insegurança foram muitos e com muita frequência, pois, diante de um contexto pandêmico, não se sabia se os alunos dariam continuidade aos estudos em um curso de inglês, pois, em momentos assim, geralmente o que não é prioridade, é cortado, porque se precisa manter a segurança financeira para questões mais emergentes, como saúde, neste caso. É possível considerar a escola como uma “sobrevivente” a todo esse período e, durante os meses da escola física fechada, foi um tempo de “luta pela sobrevivência”, pois, a cada dia, um aluno diferente poderia precisar cancelar o curso por questões financeiras. Cancelamentos e atrasos aconteceram, de fato, mas, felizmente, não a ponto de a escola ser tão prejudicada e precisar fechar, como houve em muitas empresas. A escola manteve-se firme e segura de suas decisões e organizações para que o atendimento on-line suprisse a falta do presencial durante este período. Ao longo do processo, aquilo que era estranho e difícil inicialmente foi se tornando fácil e prático, fazendo com que evoluíssemos e lidássemos com as dificuldades de forma mais precisa e assertiva. Percebeu-se que tanto alunos quanto professores adaptaram-se bem com o formato de aulas on-line que, devido à pandemia, seria algo temporário, mas também por causa dela, tornou-se permanente. Ou seja, mesmo depois de a escola ter reaberto para aulas presenciais, as aulas virtuais continuaram para aqueles que assim desejaram. E mesmo quando a pandemia acabar, essa modalidade continuará existindo, portanto, a partir de agora a escola Franqueada sempre terá duas escolas: a virtual e a física, atendendo dois tipos de público. Sendo assim, considera-se que o aprendizado virtual é tão eficaz quanto o presencial, pois o que modifica é o perfil do aluno, pois alguns preferiram continuar à distância e outros, voltar para as aulas dentro da escola. Dessa forma, conclui-se que esse período de pandemia também serviu como uma “formação pedagógica obrigatória” para que os professores soubessem como lidar no ambiente virtual, já que não haveria outra opção possível durante essa situação.

Outro ponto importante e interessante a ser destacado nesta experiência é que, mesmo a pesquisadora sempre exercendo dois papéis na escola Franqueada, a de gestora e de professora,

em nenhum momento isso afetou nas respostas dos professores, nas análises e nos resultados. Isso contribuiu para que a pesquisa, classificada como estudo de caso, não fosse influenciada pelo seu papel dentro da escola e na própria pesquisa. O fato de ela também ser professora ajudou na criação das estratégias e isso fez com que o auxílio aos professores e aos alunos fosse mais assertivo, pois ela mesma estava passando pelas mesmas dificuldades, anseios e preocupações enquanto professora. No momento de gerir, a preocupação era mais relacionada ao bem estar da equipe e às questões gerais da escola, principalmente financeiras.

Os desafios, a insegurança e as incertezas eram muitos logo no início da pandemia, pois tudo teve que ser modificado de forma repentina e sem a certeza se daria certo ou até mesmo de como deveria ser feito. Porém, o fato de a equipe pedagógica da escola estar em sintonia com seus valores e suas crenças fez com que o processo se tornasse mais leve, apesar de todas as dúvidas, a gestão tinha a ciência de que a equipe estava coesa e de que não deixaria os alunos desamparados. Foi um período de muita força de vontade, persistência e resiliência. Havia também o apoio da franquia a todo momento, o que também ajudou para que as inseguranças fossem diminuindo, porém, o que mais foi possível perceber e que serve de lição nesse período de pandemia, e que ainda não acabou, é que o trabalho cooperativo e colaborativo sempre vai mais longe e tem mais chances de dar certo.

Finaliza-se, então, essa pesquisa com um provérbio africano que diz muito sobre o que foi esse período na Escola Franqueada Franquia e até mesmo para que esse trabalho fosse realizado: "Se quer ir rápido, vá sozinho. Se quer ir longe, vá em grupo."

REFERÊNCIAS

- CAEIRO, Domingos; CAETANO, João R. **Educação digital onlife**. Lisboa: Público, 2020. Disponível em: https://www.publico.pt/2020/04/20/sociedade/opiniao/educacao-digital-onlife-1912739?fbclid=IwAR2ARUMpltvDL3_peUZqCaODZPEqfoObqsh0ONzHolhsBPqV0y-oy8da6s0. Acesso em: 14 julho 2021.
- COUTO, Edvaldo S.; COUTO, Edilece S.; CRUZ, Ingrid de M. P. # fiqueemcasa: educação na pandemia da COVID-19. **Interfaces Científicas-Educação**, Aracajú, v. 8, n. 3, p. 200-217, 2020. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/8777/3998>. Acesso em: 14 julho 2021.
- Franqueada. METODOLOGIA Disponível em: <https://www.franqueada.com.br/diferenciais/modalidades-de-aula/>. Acesso em: abril, 2021.
- FRANQUEADA. **Qual a importância do inglês no mercado de trabalho?** 2018. Disponível em <www.franqueada.com.br/carreira/qual-e-a-importancia-do-ingles-no-mercado-de-trabalho/> Acesso em: julho, 2020.
- FRANQUIA **FRANQUEADA**FRANQUEADA. Disponível em: <<https://franquias.franqueada.com.br/seja-um-franqueado-franqueada-by-pearson>> Acesso em: março, 2020.
- FUTURE EDUCATION. **O novo normal e o futuro da educação**. São Paulo, 2020. Disponível em: <https://brazcanchamber.org/wp-content/uploads/2020/08/O-novo-normal-do-Futuro-da-Educac%CC%A7a%CC%83o-1.pdf>. Acesso em: 14 julho 2021.
- HODGES, Charles et al. **The difference between emergency remote teaching and on-line learning**. Boulder: Educause, 2020. Disponível em: <https://er.educause.edu/articles/2020/3/the-difference-between-emergency-remote-teaching-and-on-line-learning>. Acesso em: 14 julho 2021.
- PEARSON. **Franqueada by Pearson**. São Paulo: Pearson, 2021. Disponível em: <https://br.pearson.com/franquias/wizard.html>. Acesso em: 14 julho 2021.
- PIAGET, Jean. **A psicologia da criança**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1998.
- PICCOLO, Lara. **Os Professores do Ensino Básico e as Tecnologias Digitais: uma reflexão emergente e necessária em tempos de pandemia**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2020. Disponível em: <http://horizontes.sbc.org.br/index.php/2020/04/23/professores-do-ensino-basico-e-as-tecnologias-digitais/>. Acesso em: 14 julho 2021.
- PIMENTEL, Mariano; ARAUJO, Renata. **#Fiqueemcasa, mas se mantenha ensinando-aprendendo: algumas questões educacionais em tempos de pandemia**. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computação, 2020. Disponível em: <http://horizontes.sbc.org.br/index.php/2020/03/30/fiqueemcasa/>. Acesso em: 14 julho 2021.

SANTOS, Edmea. [Texto do post edmea.santos]. Rio de Janeiro: Facebook, 2020. Disponível em: <https://www.facebook.com/edmea.santos/posts/3201731026526463>. Acesso em: 14 julho 2021.

SANTOS, Pricila K.; GIRAFFA; Lucia Maria M. Um novo olhar sobre a capacitação de professores a distância para inclusão Digital. **Revista Novas Tecnologias em Educação**, Porto Alegre, v. 8, n. 1, p. 1-10, 2010. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/renote/article/view/15183/8949>. Acesso em: 14 julho 2021.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

TORI, Romero. **Educação sem distância**: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem. 2. ed. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5147288/mod_resource/content/1/Educa%C3%A7%C3%A3o%20Sem%20Dist%C3%A2ncia.pdf. Acesso em: 14 julho 2021.

YIN. Robert K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pesquisador responsável: Jéssica Azambuja Feijó

Instituição/Departamento: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) –
Escola de Humanidades – PPGEdU

Orientadora: Profa. Dra. Lucia Maria Martins Giraffa

Prezado (a) Professor (a):

Você está sendo convidado (a) a responder às perguntas deste questionário de forma totalmente voluntária. Antes de concordar em participar desta pesquisa, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. Você tem o direito de desistir a qualquer momento, sem nenhuma penalidade.

Esta pesquisa tem por objetivo investigar os desafios metodológicos para migração emergencial do presencial para remoto no contexto do ensino da língua inglesa usando como caso de estudo uma escola de ensino provado de língua inglesa.

Sua participação, nesta pesquisa, consistirá em responder as questões da entrevista (em forma to virtual) usando o roteiro abaixo. Você terá suas repostas gravadas e depois o texto será enviado para sua revisão antes de utilizá-lo para análise de dados. Sua participação, trará maior conhecimento sobre o tema abordado e a entrevista possui risco mínimo associado à fadiga ou, eventual, enfado ao respondente. Você poderá não responder a todas as perguntas e desistir de participar a qualquer momento.

As informações fornecidas por você terão sua privacidade garantida pelo pesquisador responsável. Os sujeitos da pesquisa não serão identificados em nenhum momento, mesmo quando os resultados forem divulgados em qualquer forma.

Como pesquisador, eu Jéssica Azambuja Feijó, comprometo-me a esclarecer devida e adequadamente qualquer dúvida que, eventualmente, o/a participante venha a ter, no momento da pesquisa ou posteriormente, através do e-mail: jessica.azambuja@acad.pucrs.br ou, ainda, em caso de dúvida use o telefone/WhatsApp (051) 98163-5569.

Deixo também a disposição o contato do Comitê de Ética na Pesquisa (CEP) da PUCRS:
Av. Ipiranga 6681, Prédio 50 - Sala 703. Porto Alegre/RS - Brasil - CEP 90619-900.
Telefone: (51) 3320.3345. E-mail: cep@pucrs.br.

Ciente do que foi exposto no TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO, estou de acordo em participar desta pesquisa ao participar desta entrevista.

APÊNDICE B - ROTEIRO DA ENTREVISTA**DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:**

1. Faixa Etária:

- Até 20 anos.
- 20 – 29 anos.
- 30 – 39 anos.
- 40 – 49 anos.
- 50 – 59 anos.
- Acima de 60.

2. Tempo de atuação no ensino de Língua Inglesa:

- Menos de 5 anos.
- Entre 5 e 10 anos.
- Entre 10 e 15 anos.
- Entre 15 e 20 anos.
- Entre 20 e 25 anos.
- Mais de 25 anos.

3. Nível de escolaridade (selecione quantas opções forem necessárias):

- Graduação
- Especialização
- Mestrado
- Doutorado
- Outros:

SOBRE SUA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA:

4. Em qual instituição realizou a Graduação e curso de graduação se formou?

- Pedagogia

5. Durante sua graduação houve alguma (s) disciplina(s) que abordou(aram) a questão do ensino *on-line* ou virtual ? Se sim, comente que disciplinas e como este assunto foi abordado.
6. Antes da pandemia você buscou alguma formação continuada que abordou o ensino *on-line* ou virtual? Se sim, comente que cursos e como este conteúdo foi abordado.
7. Você já tinha experiência em ministrar aulas *on-line*?
8. Qual foi sua primeira impressão quando soube que a escola iria fechar e que teria que migrar para o *on-line*?
9. Como você se organizou para primeira aula *on-line*?
10. O que você achou da plataforma desenvolvida pela Franqueada Franquia para as aulas *on-line*?
11. Além dos recursos indicados na plataforma você utilizou outros recursos *on-line*?
12. O que foi mais desafiador (difícil), para você como docente, nestas aulas virtuais?
13. Quais os ganhos percebidos por você, como docente, com esta experiência?
14. Você gostaria de continuar com aulas *on-line* mesmo depois que a pandemia passar?
15. Ao encerramos esta conversa você pode colocar os seus comentários e/ou colaborações que julga serem pertinentes, e que não foram contempladas nas questões anteriores.

APÊNDICE C - RESPOSTAS AO ROTEIRO DA ENTREVISTA

Para melhor explicitar a ideia da pesquisa, segue o roteiro da entrevista e as respostas de cada professor. Após, haverá a divisão de cada resposta e suas categorias e a análise de uma das categorias.

Roteiro da Entrevista

DADOS DE IDENTIFICAÇÃO:

1. Faixa Etária:

- Até 20 anos.
 20 – 29 anos.
 30 – 39 anos.
 40 – 49 anos.
 50 – 59 anos.
 Acima de 60.

P01	Até 20 anos
P02	Até 20 anos
P03	20 – 29 anos
P04	20 – 29 anos
P05	20 – 29 anos
P06	20 – 29 anos
P07	20 – 29 anos

2. Tempo de atuação no ensino de Língua Inglesa:

- Menos de 5 anos.
 Entre 5 e 10 anos.
 Entre 10 e 15 anos.
 Entre 15 e 20 anos.
 Entre 20 e 25 anos.
 Mais de 25 anos.

P01	Menos de 5 anos
P02	Menos de 5 anos
P03	Menos de 5 anos
P04	Menos de 5 anos
P05	Menos de 5 anos
P06	Menos de 5 anos
P07	Entre 5 e 10 anos

3. Nível de escolaridade (selecione quantas opções forem necessárias):

- Graduação
 Especialização
 Mestrado
 Doutorado
 Outros:

P01	Outros
P02	Graduação incompleta
P03	Mestrado
P04	Graduação completa
P05	Graduação completa
P06	Graduação incompleta
P07	Graduação incompleta

SOBRE SUA FORMAÇÃO INICIAL E CONTINUADA:

4. Em qual instituição realizou a Graduação e curso de graduação se formou?

P01	Ainda não realizei a graduação.
P02	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) (incompleto)
P03	UFRGS - Licenciatura em Matemática
P04	Eu me formei em licenciatura em Letras Português-Inglês pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).
P05	UFRGS
P06	UFRGS - letras/inglês
P07	UFRGS, não me formei.

5. Durante sua graduação houve alguma (s) disciplina(s) que abordou(aram) a questão do ensino remoto ou virtual? Se sim, comente que disciplinas e como este assunto foi abordado.

P01	Não
P02	Como entrei há pouco tempo, ainda não)
P03	Nas disciplinas: educação matemática e tecnologias (uso de ambientes virtuais de aprendizagem e de objetos digitais de aprendizagem) e laboratórios de ensino e aprendizagem matemática (criação e organização de atividades em plataformas).
P04	Nenhuma disciplina chegou a abordar propriamente o tópico, mas em Estágio de língua inglesa III, quando tratamos da produção de material didático, chegamos a ler algum texto sobre essa modalidade.
P05	Em algumas disciplinas, como as de Estágio de Docência e Didática da Língua Inglesa trabalhamos alguns recursos <i>on-line</i> que podiam ser aplicados, porém sempre aliados à aula presencial.
P06	Há apenas uma disciplina de soluções digitais para o ensino de línguas, o que é muito pouco. Acredito que não seja a prioridade da universidade, infelizmente.
P07	Não

6. Antes da pandemia você buscou alguma formação continuada que abordou o ensino *on-line* ou virtual? Se sim, comente que cursos e como este conteúdo foi abordado.

P01	Não
P02	Em abril, fiz um curso sobre abordagens pedagógicas no ensino EaD pelo Moodle do IFRS. O curso apresentava conceitos básicos, como blended learning, sala de aula invertida e a diferença entre os cursos do tipo MOOC, SPOC e COOC. Embora o curso tenha sido apenas em forma de texto e vídeo, serviu como base para conhecer os termos e pesquisar separadamente.
P03	Não busquei
P04	Não, nunca.
P05	Não.

P06	Sim, constante atualização e workshops sobre soluções que incrementam as aulas e algumas palestras de psicólogos que nos ajudam a entender melhor as percepções dos estudantes durante a pandemia.
P07	Não

7. Você já tinha experiência em ministrar aulas *on-line*?

P01	Não
P02	Não
P03	Não.
P04	Não.
P05	Não.
P06	Não.
P07	Não

8. Qual foi sua primeira impressão quando soube que a escola iria fechar e que teria que migrar para o *on-line*?

P01	Pensei que seria muito complicado, principalmente para com o ensino dos estudantes menores de 8 anos, pensei que não iria funcionar.
P02	No início, fiquei um pouco receosa sobre como conduziria as aulas e se teria atividades diferentes para variar nessa modalidade.
P03	Que seria a realidade do momento para atender os estudantes e que teríamos que ser fonte de motivação e entusiasmo para eles, pois seria novidade para todos os envolvidos.
P04	Primeiro, fiquei preocupado, especialmente com a organização em casa. Além disso, por ser recém-chegado na escola, me preocupava se conseguiria ministrar as aulas como devia.
P05	Por já ter intimidade com o material da escola, não tive grande ansiedade em relação às aulas. Imaginei que o maior desafio seria a organização dos estudantes em relação aos materiais e ambiente adequados para a realização das aulas.
P06	No início não imaginava que seria possível o acesso a tantas ferramentas em um curto espaço de tempo. Vale ressaltar que são tantas até agora, que deixaram a aula em alguns casos, até mais interessante que o ensino presencial.
P07	Achei que daria certo. Só tinha receio por mim mesmo, por nunca ter feito isso antes.

9. Como você se organizou para primeira aula *on-line*?

P01	Segui no método Franqueada, fiz slides e explorei vocabulários e estruturas simples através de imagens, também organizei atividades diferenciadas para o final de cada aula.
P02	Pensei em jogos e atividades que fossem mais interativas para não começar as aulas de forma muito pesada, já que tudo era muito novo para ambas as partes.
P03	Preparei umas atividades de aquecimento (<i>warm up</i>) e fui testando o desenvolvimento dos conteúdos com o tempo, inicialmente proposto, de aula.
P04	Admito que não me recordo. Como costumo jogar <i>on-line</i> com meus amigos, já tinha todos os equipamentos instalados no meu computador.
P05	Para a primeira aula <i>on-line</i> houve uma reunião e montagem de uma mesma aula para as turmas ao longo da semana, portanto o planejamento de como ela ocorreria foi feito em conjunto com outros professores e professoras.

P06	Tentei fazer o mais próximo do presencial, trouxe <i>flash cards</i> que utilizava nas aulas presenciais, reforçava perguntas que faziam parte do contexto permanente e momentâneo do aluno.
P07	Conferi o conteúdo e testei a plataforma. A primeira aula foi pelo Zoom.

10. O que você achou da plataforma desenvolvida pela Franqueada Franquia para as aulas *on-line*?

P01	Uma boa plataforma, com muitos recursos para utilizar, porém um pouco complicada de se acessar e alguns recursos não funcionavam direito.
P02	No início, senti bastante falta da possibilidade de compartilhar som para fazer atividades com vídeos e música, mas, depois das atualizações, todas minhas necessidades foram supridas. Eventualmente, possuo problemas com áudio dos estudantes, mas tem sido possível contornar a situação.
P03	Achei bem interessante e com bons recursos para apresentação e registros durante os encontros.
P04	A princípio era confusa e problemática, especialmente em relação às alternativas existentes. Hoje em dia considero bastante e satisfatória e com recursos suficientes para o objetivo pretendido.
P05	No começo a mesma apresentava vários bugs, apesar de vários recursos interessantes e importantes para serem usados em aula. Por enquanto, a mesma ainda parece exigir uma conexão rápida, o que dificulta a participação de alguns estudantes, enquanto outras plataformas, como WhatsApp, Google Meet e Zoom, parecem exigir menos das conexões.
P06	É uma excelente solução, que considerado o curto espaço de tempo em que foi desenvolvida, podemos esperar ainda muito mais das próximas versões. Há carências de algumas funcionalidades, mas há outras que são ímpar e fazem toda diferença, por exemplo a de compartilhar vídeos do vimeo e YouTube, enquete, cronômetro e salas paralelas.
P07	Achei muito boa e prática, principalmente depois da atualização.

11. Além dos recursos indicados na plataforma você utilizou outros recursos *on-line*?

P01	Não, mas trabalhei com imagens e vídeos também.
P02	Tenho usado alguns jogos <i>on-line</i> para as aulas voltados para conteúdos específicos.
P03	Sim, utilizei o google meet para alguns encontros, devido a impossibilidade de acesso na plataforma da Franqueada por uma estudante, além dos quadros virtuais app.ziteboard.com e keep.google.com para registros adicionais, com mais opções de cores e formatações. Utilizei também o wheelofnames.com.pt para algumas atividades de aquecimento, o YouTube para explorar algumas músicas com os estudantes.
P04	Sim, já me utilizei de jogos <i>on-line</i> e <i>offline</i> , aplicativos de celular, vídeos do YouTube, etc.
P05	Sim, outras plataforma como WhatsApp, Google Meet e Zoom.
P06	Utilizo imagens, quizzes, wheel decide, entre outros.
P07	Já utilizei vídeos, apresentações de PDF. E outras plataformas em si, como Zoom e Whatsapp.

12. O que foi mais desafiador (difícil), para você como docente, nestas aulas virtuais?

P01	Me adaptar com a nova rotina, lidar com problemas tecnológicos, como conexão de internet fraca o que demandava tempo da aula e criar atividades e brincadeiras para serem realizadas através do computador.
P02	Ter que encontrar soluções rápidas para problemas técnicos para que os estudantes não percam tempo de aula.
P03	Tentar manter concentrados os estudantes nos encontros, dinamizando as falas, gestos e ações pedagógicas para cada item de estudo das lições.
P04	Conciliar a vida domiciliar com os horários das aulas.
P05	Um dos principais desafios da modalidade <i>on-line</i> não planejada é o fato de que os estudantes não têm o mesmo acesso à internet, fazendo com que algumas aulas pareçam "incompletas" ou "mal dadas" por não seguirem uma fluidez devido aos problemas de conexão.
P06	A pior melhor parte é a singularidade de cada um e a proximidade com o ambiente doméstico. A vida do aluno está acontecendo no momento da aula, ele não está 100% imerso na sala de aula como no presencial, dessa forma, há muita disparidade de desenvolvimento gerada pelo ambiente que o aluno está acessando a aula. Sem considerar a falta de equipamento adequado, isso também atrapalha.
P07	O aumento de da quantidade de aulas e a conexão. Às vezes minha, às vezes do(a) estudante.

13. Quais os ganhos percebidos por você, como docente, com esta experiência?

P01	Com certeza melhorei a habilidade com a tecnologias digitais, criei mais afinidade com os estudantes, conhecendo um pouco mais de cada um e aprendi muito com eles, consegui identificar melhor o nível de dificuldade ou facilidade de cada aluno e com certeza desenvolvi mais paciência.
P02	Conheci vários jogos e ferramentas e tenho explorado mais minha criatividade.
P03	O aproveitamento do tempo para planejamentos e desenvolvimento das atividades propostas aos estudantes e o conhecimento por novos recursos e ferramentas digitais.
P04	Considerando o contexto de pandemia e isolamento, as aulas virtuais acabaram se tornando uma espécie de refúgio dos acontecimentos no mundo, ou mesmo das minhas preocupações pessoais.
P05	Curiosamente, as aulas <i>on-line</i> parecem fazer com que os estudantes se aproximem mais do professor, pois a troca de redes sociais é maior, o que permite essa proximidade. Além disso, não precisar fazer a viagem casa-trabalho/trabalho-casa todos os dias também é algo positivo.
P06	A proximidade com cada um. O momento da aula sempre foi personalizado e muitos sempre se sentiram confortáveis em compartilhar as mais diversas histórias. Porém, neste momento remoto, o número de estudantes que precisavam desabafar e escolheram o momento da aula, só aumentou.
P07	A relação se intensificou com alguns estudantes. Mas não por ser <i>on-line</i> , mas sim pelo fato de as turmas terem sido reduzidas (na maioria, aulas VIPs, inclusive) e acaba acontecendo mais conversas.

14. Você gostaria de continuar com aulas *on-line* mesmo depois que a pandemia passar?

P01	Não, prefiro ver os estudantes pessoalmente, para melhor atender suas dificuldades com o conteúdo, utilizar mais recursos e jogos para tornar a aula ainda mais divertida e principalmente para que os estudantes possam interagir com segurança tanto entre si como comigo.
P02	Sim, adorei a experiência :)
P03	Sim, gostaria (e alguns estudantes já manifestaram que também gostariam)!
P04	Sim, mas não na mesma intensidade, acredito.
P05	Sim, mas não totalmente. Talvez 2 dias de aulas <i>on-line</i> , dos 5 dias úteis, seja uma boa opção para um docente que não more perto do local de trabalho.
P06	Sim, é um ganho imenso e irreversível.
P07	Acho que sim.

15. Ao encerramos esta conversa você pode colocar os seus comentários e/ou colaborações que julga serem pertinentes, e que não foram contempladas nas questões anteriores.

P01	A atualização da plataforma foi algo muito bom, novos recursos para utilizar. Apesar de tudo está sendo uma nova experiência e a cada aula aprendo como lidar com novas situações, tornando cada mínimo detalhe importante.
P02	Acredito que seja aulas <i>on-line</i> ou similares por agora
P03	Espero que minhas contribuições colaborem com a pesquisa proposta!
P04	Não consigo pensar em nada a ser acrescentado.
P05	N/A.
P06	Acredito que as perguntas anteriores já exploraram o suficiente sobre o tema.
P07	Não tenho nada a mais para falar. Obrigada. :)

Os dados de identificação não foram considerados na hora de fazer a divisão das categorias, porém, serão analisados para a pesquisa posteriormente, pois são informações que acredito terem feito diferença na forma com que os professores conduziram as aulas virtuais.

Seguem, na página a seguir, as respostas dos professores de inglês da escola Idiomas Escola Franqueada Franquia, Gravataí, RS, sobre a entrevista feita pela Mestranda Jéssica Azambuja Feijó, para a sua pesquisa: DESAFIOS ENFRENTADOS PARA A MIGRAÇÃO EMERGENCIAL DO PRESENCIAL PARA REMOTONO CONTEXTO DO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA.

Respostas do P01 (continua)

CÓDIGO	UNIDADES DE SENTIDO	REESCRITA	RÓTULOS
P01.1	Até 20 anos	Falou sobre a idade	Dados
P01.2	Menos de 5 anos	Falou sobre o tempo de experiência como professor	Dados
P01.3	Outros	Falou sobre a escolaridade	Dados
P01.4	Ainda não realizei a graduação.	Falou sobre a Instituição	Dados
P01.5	Não	Falou que não teve disciplina sobre ensino virtual	Informação
P01.6	Não	Falou sobre não ter buscado formação continuada sobre ensino <i>on-line</i>	Informação
P01.7	Não	Falou sobre não ter tido experiência com aulas <i>on-line</i>	Informação
P01.8	Pensei que seria muito complicado, principalmente para com o ensino dos estudantes menores de 8 anos, pensei que não iria funcionar.	Pensou que seria difícil principalmente com as crianças	Sentimento
P01.9	Segui no método Franqueada, fiz slides e explorei vocabulários e estruturas simples através de imagens, também organizei atividades diferenciadas para o final de cada aula.	Disse que seguiu o método da escola de idiomas e explorou vocabulários e fez atividades diferenciadas	Prática <i>on-line</i>
P01.10	Uma boa plataforma, com muitos recursos para utilizar, porém um pouco complicada de se acessar e alguns recursos não funcionavam direito.	Considerou boa a plataforma elaborada pela Instituição, mas relatou que inicialmente alguns recursos não funcionaram bem	Opinião
P01.11	Não, mas trabalhei com imagens e vídeos também.	Relatou sobre não ter usado outros recursos <i>on-line</i> , mas outros materiais	Recursos
P01.12	Me adaptar com a nova rotina, lidar com problemas tecnológicos, como conexão de internet fraca o que demandava tempo da aula e criar atividades e brincadeiras para serem realizadas através do computador.	Afirmou que o mais desafiador foi lidar com a nova rotina e problemas de conexão que acabava fazendo com que se perdesse tempo de aula e ainda relatou sobre o desafio de criar brincadeiras para serem feitas por uma tela	Desafio

Respostas do P01 (conclusão)

CÓDIGO	UNIDADES DE SENTIDO	REESCRITA	RÓTULOS
P01.13	Com certeza melhorei a habilidade com a tecnologias digitais, criei mais afinidade com os estudantes, conhecendo um pouco mais de cada um e aprendi muito com eles, consegui identificar melhor o nível de dificuldade ou facilidade de cada aluno e com certeza desenvolvi mais paciência.	Considerou que melhorou seu contato com a tecnologias digitais e que teve mais interação com os estudantes, conseguindo identificar melhor o nível de aprendizado de cada um e, ainda, percebeu-se mais paciente.	Percepção de si mesmo
P01.14	Não, prefiro ver os estudantes pessoalmente, para melhor atender suas dificuldades com o conteúdo, utilizar mais recursos e jogos para tornar a aula ainda mais divertida e principalmente para que os estudantes possam interagir com segurança tanto entre si como comigo.	Mesmo com a experiência <i>on-line</i> , prefere continuar com aulas presenciais, pois acha que consegue identificar melhor as necessidades dos estudantes e acredita que é possível utilizar mais recursos para deixar a aula mais atrativa.	Preferência
P01.15	A atualização da plataforma foi algo muito bom, novos recursos para utilizar. Apesar de tudo está sendo uma nova experiência e a cada aula aprendo como lidar com novas situações, tornando cada mínimo detalhe importante.	Relatou que está aprendendo a lidar com as novas situações e que cada detalhe é importante.	Comentário final

Respostas do P02 (continua)

CÓDIGO	UNIDADES DE SENTIDO	REESCRITA	RÓTULOS
P02.1	Até 20 anos	Falou sobre a idade	Dados
P02.2	Menos de 5 anos	Falou sobre o tempo de experiência como professor	Dados
P02.3	Graduação incompleta	Falou sobre a escolaridade	Dados
P02.4	UFRGS (incompleto)	Falou sobre a Instituição	Dados
P02.5	Como entrei há pouco tempo, ainda não :)	Falou que não teve disciplina sobre ensino virtual	Informação

Respostas do P02 (continua)

CÓDIGO	UNIDADES DE SENTIDO	REESCRITA	RÓTULOS
P02.6	Em abril, fiz um curso sobre abordagens pedagógicas no ensino EaD pelo Moodle do IFRS. O curso apresentava conceitos básicos, como blended learning, sala de aula invertida e a diferença entre os cursos do tipo MOOC, SPOC e COOC. Embora o curso tenha sido apenas em forma de texto e vídeo, serviu como base para conhecer os termos e pesquisar separadamente.	Falou sobre ter buscado formação continuada sobre ensino <i>on-line</i>	Informação
P02.7	Não	Falou sobre não ter tido experiência com aulas <i>on-line</i>	Informação
P02.8	No início, fiquei um pouco receosa sobre como conduziria as aulas e se teria atividades diferentes para variar nessa modalidade.	Sentiu receio sobre como ministrar as aulas e se haveria variedades de atividades para essa nova experiência	Sentimento
P02.9	Pensei em jogos e atividades que fossem mais interativas para não começar as aulas de forma muito pesada, já que tudo era muito novo para ambas as partes.	Pensou em jogos e tarefas mais dinâmicas, para que as aulas fossem mais leves, já que era tudo novo para todos	Prática <i>on-line</i>
P02.10	No início, senti bastante falta da possibilidade de compartilhar som para fazer atividades com vídeos e música, mas, depois das atualizações, todas minhas necessidades foram supridas. Eventualmente, possuo problemas com áudio dos estudantes, mas tem sido possível contornar a situação.	Inicialmente achou a plataforma ruim, pois não tinha a possibilidade de utilizar som, mas depois das atualizações, as necessidades foram atendidas. Às vezes ainda tem problema com áudio dos estudantes, mas é possível resolver.	Opinião
P02.11	Tenho usado alguns jogos <i>on-line</i> para as aulas voltados para conteúdos específicos.	Relatou usar jogos virtuais com conteúdos específicos	Recursos
P02.12	Ter que encontrar soluções rápidas para problemas técnicos para que os estudantes não percam tempo de aula.	Afirmou que o mais desafiador foi ter que ter soluções rápidas para resolver problemas técnicos para que os estudantes não perdessem tempo de aula	Desafio
P02.13	Conheci vários jogos e ferramentas e tenho explorado mais minha criatividade	Afirmou que conheceu vários jogos e que explorou mais sua criatividade	Percepção de si mesmo

Respostas do P02 (conclusão)

CÓDIGO	UNIDADES DE SENTIDO	REESCRITA	RÓTULOS
P02.14	Sim, adorei a experiência :)	Disse que teria interesse em continuar com aulas <i>on-line</i> , pois adorou a experiência.	Preferência
P02.15	Acredito que seja aulas <i>on-line</i> ou similares por agora	Não tem nada a mais a ser dito	Comentário final

Respostas do P03 (continua)

CÓDIGO	UNIDADES DE SENTIDO	REESCRITA	RÓTULOS
P03.1	20 – 29 anos	Falou sobre a idade	Dados
P03.2	Menos de 5 anos	Falou sobre o tempo de experiência como professor	Dados
P03.3	Mestrado	Falou sobre a escolaridade	Dados
P03.4	UFRGS - Licenciatura em Matemática	Falou sobre a Instituição	Dados
P03.5	Nas disciplinas: educação matemática e tecnologias (uso de ambientes virtuais de aprendizagem e de objetos digitais de aprendizagem) e laboratórios de ensino e aprendizagem matemática (criação e organização de atividades em plataformas).	Falou que teve disciplina sobre ensino virtual	Informação
P03.6	Não busquei.	Falou sobre não ter buscado formação continuada sobre ensino <i>on-line</i>	Informação
P03.7	Não	Falou sobre não ter tido experiência com aulas <i>on-line</i>	Informação
P03.8	Que seria a realidade do momento para atender os estudantes e que teríamos que ser fonte de motivação e entusiasmo para eles, pois seria novidade para todos os envolvidos.	Afirmou que agora essa seria nossa realidade e que teríamos que ser os motivadores para os estudantes, pois seria algo novo para todos	Sentimento
P03.9	Preparei umas atividades de aquecimento (<i>warm up</i>) e fui testando o desenvolvimento dos conteúdos com o tempo, inicialmente proposto, de aula.	Relatou que preparou atividades para o início das aulas e testou o desenvolvimento durante o tempo de aula	Prática <i>on-line</i>
P03.10	Achei bem interessante e com bons recursos para apresentação e registros durante os encontros.	Achou a plataforma com recursos bons para apresentar e registrar os encontros	Opinião

Respostas do P03 (conclusão)

CÓDIGO	UNIDADES DE SENTIDO	REESCRITA	RÓTULOS
P03.11	Sim, utilizei o <i>google meet</i> para alguns encontros, devido a impossibilidade de acesso na plataforma da Franqueada por uma estudante, além dos quadros virtuais <i>app.ziteboard.com</i> e <i>keep.google.com</i> para registros adicionais, com mais opções de cores e formatações. Utilizei também a <i>wheelofnames.com.pt</i> para algumas atividades de aquecimento, o YouTube para explorar algumas músicas com os estudantes.	Relatou que usou outras plataformas para as videoaulas, pois teve uma aluna com dificuldade em acessar a da escola. Além disso, usou quadros virtuais e outros recursos para registros e músicas.	Recursos
P03.12	Tentar manter concentrados os estudantes nos encontros, dinamizando as falas, gestos e ações pedagógicas para cada item de estudo das lições.	Afirmou que o mais desafiador foi manter os estudantes concentrados nas aulas, fazendo ações dinâmicas de acordo com cada item estudado.	Desafio
P03.13	O aproveitamento do tempo para planejamentos e desenvolvimento das atividades propostas aos estudantes e o conhecimento por novos recursos e ferramentas digitais.	Disse que aproveitou mais o tempo para planejar e desenvolver as atividades, assim como conheceu novos recursos e ferramentas digitais	Percepção de si mesmo
P03.14	Sim, gostaria (e alguns estudantes já manifestaram que também gostariam)!	Afirmou que gostaria de continuar com aulas <i>on-line</i> e que alguns estudantes também demonstraram interesse.	Preferência
P03.15	Espero que minhas contribuições colaborem com a pesquisa proposta!	Desejou que suas respostas colaborem com a pesquisa	Comentário final

Respostas do P04 (continua)

CÓDIGO	UNIDADES DE SENTIDO	REESCRITA	RÓTULOS
P04.1	20 – 29 anos	Falou sobre a idade	Dados
P04.2	Menos de 5 anos	Falou sobre o tempo de experiência como professor	Dados
P04.3	Graduação completa	Falou sobre a escolaridade	Dados

Respostas do P04 (continua)

CÓDIGO	UNIDADES DE SENTIDO	REESCRITA	RÓTULOS
P04.4	Eu me formei em licenciatura em Letras Português-Inglês pela Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).	Falou sobre a Instituição	Dados
P04.5	Nenhuma disciplina chegou a abordar propriamente o tópico, mas em Estágio de língua inglesa III, quando tratamos da produção de material didático, chegamos a ler algum texto sobre essa modalidade.	Falou que teve uma disciplina que falou brevemente sobre ensino virtual	Informação
P04.6	Não, nunca.	Falou sobre não ter buscado formação continuada sobre ensino <i>on-line</i>	Informação
P04.7	Não	Falou sobre não ter tido experiência com aulas <i>on-line</i>	Informação
P04.8	Primeiro, fiquei preocupado, especialmente com a organização em casa. Além disso, por ser recém-chegado na escola, me preocupava se conseguiria ministrar as aulas como devia.	Disse ter ficado preocupado com o fato de se dividir com as tarefas de casa e, por ser novo na escola, sentiu receio se estava fazendo as aulas de forma correta.	Sentimento
P04.9	Admito que não me recordo. Como costumo jogar <i>on-line</i> com meus amigos, já tinha todos os equipamentos instalados no meu computador.	Relatou que não recorda da organização da primeira aula <i>on-line</i> , mas que já tinha todas as ferramentas instaladas pelo fato de já utilizar com jogos <i>on-line</i> .	Prática <i>on-line</i>
P04.10	A princípio era confusa e problemática, especialmente em relação às alternativas existentes. Hoje em dia considero bastante e satisfatória e com recursos suficientes para o objetivo pretendido.	Inicialmente achou a plataforma da Franqueada com problemas, mas agora considera que supre o que é necessário para os objetivos das aulas.	Opinião
P04.11	Sim, já me utilizei de jogos <i>on-line</i> e <i>off-line</i> , aplicativos de celular, vídeos do YouTube, etc.	Disse que já utilizou jogos, aplicativos, vídeos, etc.	Recursos
P04.12	Conciliar a vida domiciliar com os horários das aulas.	Afirmou que o mais desafiador foi lidar com a vida de casa e os horários das aulas	Desafio

Respostas do P04 (conclusão)

CÓDIGO	UNIDADES DE SENTIDO	REESCRITA	RÓTULOS
P04.13	Considerando o contexto de pandemia e isolamento, as aulas virtuais acabaram se tornando uma espécie de refúgio dos acontecimentos no mundo, ou mesmo das minhas preocupações pessoais.	Considerou que as aulas virtuais, diante de um ano pandêmico, acabaram sendo seu refúgio sobre os problemas do mundo e pessoais.	Percepção de si mesmo
P04.14	Sim, mas não na mesma intensidade, acredito.	Gostaria de continuar com aulas <i>on-line</i> após a pandemia, mas em intensidade menor.	Preferência
P04.15	Não consigo pensar em nada a ser acrescentado.	Não tem comentários a acrescentar.	Comentário final

Repostas do P05 (continua)

CÓDIGO	UNIDADES DE SENTIDO	REESCRITA	RÓTULOS
P05.1	20 – 29 anos	Falou sobre a idade	Dados
P05.2	Menos de 5 anos	Falou sobre o tempo de experiência como professor	Dados
P05.3	Graduação completa	Falou sobre a escolaridade	Dados
P05.4	UFRGS	Falou sobre a Instituição	Dados
P05.5	Em algumas disciplinas, como as de Estágio de Docência e Didática da Língua Inglesa trabalhamos alguns recursos <i>on-line</i> que podiam ser aplicados, porém sempre aliados à aula presencial.	Falou que teve disciplinas sobre ensino virtual	Informação
P05.6	Não.	Falou sobre não ter buscado formação continuada sobre ensino <i>on-line</i>	Informação
P05.7	Não	Falou sobre não ter tido experiência com aulas <i>on-line</i>	Informação
P05.8	Por já ter intimidade com o material da escola, não tive grande ansiedade em relação às aulas. Imaginei que o maior desafio seria a organização dos estudantes em relação aos materiais e ambiente adequados para a realização das aulas.	Afirmou que não teve problemas com as aulas <i>on-line</i> pelo fato de ter familiaridade com o material da escola e imaginou que o maior desafio seria na organização dos estudantes	Sentimento

Repostas do P05 (continua)

CÓDIGO	UNIDADES DE SENTIDO	REESCRITA	RÓTULOS
P05.9	Para a primeira aula <i>on-line</i> houve uma reunião e montagem de uma mesma aula para as turmas ao longo da semana, portanto o planejamento de como ela ocorreria foi feito em conjunto com outros professores e professoras.	Disse que, para a primeira aula, os professores haviam recebido orientações de como fazer para que todas as turmas tivessem a mesma aula	Prática <i>on-line</i>
P05.10	No começo a mesma apresentava vários bugs, apesar de vários recursos interessantes e importantes para serem usados em aula. Por enquanto, a mesma ainda parece exigir uma conexão rápida, o que dificulta a participação de alguns estudantes, enquanto outras plataformas, como WhatsApp, Google Meet e Zoom, parecem exigir menos das conexões.	Relatou que inicialmente a plataforma tinha problemas, apesar de oferecer recursos interessantes. Entende que essa plataforma ainda exige uma conexão melhor, então considera outras, como Whatsapp, Google Meet e Zoom, mais fáceis, pelo fato de serem mais leves.	Opinião
P05.11	Sim, outras plataformas como WhatsApp, Google Meet e Zoom.	Disse que utilizou outras plataformas para as videoaulas.	Recursos
P05.12	Um dos principais desafios da modalidade <i>on-line</i> não planejada é o fato de que os estudantes não têm o mesmo acesso à internet, fazendo com que algumas aulas pareçam "incompletas" ou "mal dadas" por não seguirem uma fluidez devido aos problemas de conexão.	Considerou que um dos maiores desafios foi o fato de quem nem todos os estudantes têm o mesmo acesso à internet e isso fez com que algumas aulas parecessem inacabadas com qualidade inferior por terem sido interrompidas pela má conexão.	Desafio
P05.13	Curiosamente, as aulas <i>on-line</i> parecem fazer com que os estudantes se aproximem mais do professor, pois a troca de redes sociais é maior, o que permite essa proximidade. Além disso, não precisar fazer a viagem casa-trabalho/trabalho-casa todos os dias também é algo positivo.	Considerou curioso o fato de que as aulas virtuais aproximaram os professores e os estudantes, pois há mais interação e proximidade. Além disso, não precisar se deslocar também foi considerado algo positivo.	Percepção de si mesmo
P05.14	Sim, mas não totalmente. Talvez 2 dias de aulas <i>on-line</i> , dos 5 dias úteis, seja uma boa opção para um docente que não more perto do local de trabalho.	Relatou que gostaria de continuar com aulas virtuais, mas não todos os dias, pensando que intercalar dias da semana pode ser bom para professores que morem longe da escola.	Preferência

Respostas do P05 (conclusão)

CÓDIGO	UNIDADES DE SENTIDO	REESCRITA	RÓTULOS
P05.15	N/A.	Não há nada a declarar	Comentário final

Respostas do P06 (continua)

CÓDIGO	UNIDADES DE SENTIDO	REESCRITA	RÓTULOS
P06.1	20 – 29 anos	Falou sobre a idade	Dados
P06.2	Menos de 5 anos	Falou sobre o tempo de experiência como professor	Dados
P06.3	Graduação incompleta	Falou sobre a escolaridade	Dados
P06.4	UFRGS - letras/inglês	Falou sobre a Instituição	Dados
P06.5	Há apenas uma disciplina de soluções digitais para o ensino de línguas, o que é muito pouco. Acredito que não seja a prioridade da universidade, infelizmente.	Falou que teve apenas uma disciplina sobre ensino virtual e que lamenta aulas <i>on-line</i> ou similares não ser uma prioridade	Informação
P06.6	Sim, constante atualização e workshops sobre soluções que incrementam as aulas e algumas palestras de psicólogos que nos ajudam a entender melhor as percepções dos estudantes durante a pandemia.	Falou sobre ter buscado formação continuada sobre ensino <i>on-line</i>	Informação
P06.7	Não	Falou sobre não ter tido experiência com aulas <i>on-line</i>	Informação
P06.8	No início não imaginava que seria possível o acesso a tantas ferramentas em um curto espaço de tempo. Vale ressaltar que são tantas até agora, que deixaram a aula em alguns casos, até mais interessante que o ensino presencial.	Inicialmente pensou que seria impossível acessar tantas ferramentas em tão pouco tempo. Considerou que o fato de ter mais recursos agora, fez com que as aulas fossem mais interessantes do que as presenciais.	Sentimento
P06.9	Tentei fazer o mais próximo do presencial, trouxe flash cards que utilizava nas aulas presenciais, reforçava perguntas que faziam parte do contexto permanente e momentâneo do aluno.	Afirmou que tentou fazer as aulas bem parecidas com as presenciais e que levou as mesmas imagens que levava nas aulas presenciais e reforçava questões que faziam parte do cotidiano do aluno.	Prática <i>on-line</i>

Respostas do P06 (conclusão)

CÓDIGO	UNIDADES DE SENTIDO	REESCRITA	RÓTULOS
P06.10	É uma excelente solução, que considerado o curto espaço de tempo em que foi desenvolvida, podemos esperar ainda muito mais das próximas versões. Há carências de algumas funcionalidades mas há outras que são ímpar e fazem toda diferença, por exemplo a de compartilhar vídeos do vimeo e YouTube, enquete, cronômetro e salas paralelas.	Considerou a plataforma excelente devido ao pouco tempo em que ela foi desenvolvida, mas afirma ainda esperar mais das próximas versões. Ainda há falhas, mas há muitos pontos positivos, como o fato de poder compartilhar vídeos na tela, fazer enquetes, uso de cronômetro e criação de salas paralelas.	Opinião
P06.11	Utilizo imagens, quizzes, wheel decide, entre outros.	Relatou que utiliza imagens, faz quis, atividades numa roleta virtual, chamada wheel decide, e outros.	Recursos
P06.12	A pior e melhor parte é a singularidade de cada um e a proximidade com o ambiente doméstico. A vida do aluno está acontecendo no momento da aula, ele não está 100% imerso na sala de aula como no presencial, dessa forma, há muita disparidade de desenvolvimento gerada pelo ambiente que o aluno está acessando a aula. Sem considerar a falta de equipamento adequado, isso também atrapalha.	Considerou que há coisas boas e ruins: a individualidade de cada um e a proximidade com o ambiente da casa. Também disse que o aluno acaba não fiando 100% imerso na aula pelo fato de estar em casa e sua vida pessoal estar ali também. Falta de ferramentas adequadas também atrapalham a aula.	Desafio
P06.13	A proximidade com cada um. O momento da aula sempre foi personalizado e muitos sempre se sentiram confortáveis em compartilhar as mais diversas histórias. Porém, neste momento remoto, o número de estudantes que precisavam desabafar e escolheram o momento da aula, só aumentou.	Considerou que se aproximou dos estudantes, pois as aulas sempre foram personalizadas e muitos sentiram-se à vontade para compartilhar suas histórias. Também relatou que, pelo fato da pandemia, muitos estudantes usaram o momento da aula para desabafar.	Percepção de si mesmo
P06.14	Sim, é um ganho imenso e irreversível.	Gostaria de continuar com aulas virtuais, mesmo após a pandemia, pois considera um grande ganho e sem retorno para o que era antes.	Preferência
P06.15	Acredito que as perguntas anteriores já exploraram o suficiente sobre o tema.	Não há mais nada a declarar.	Comentário final

Respostas do P07 (continua)

CÓDIGO	UNIDADES DE SENTIDO	REESCRITA	RÓTULOS
P07.1	20 – 29 anos	Falou sobre a idade	Dados
P07.2	Entre 5 e 10 anos	Falou sobre o tempo de experiência como professor	Dados
P07.3	Graduação incompleta	Falou sobre a escolaridade	Dados
P07.4	UFRGS, não me formei.	Falou sobre a Instituição	Dados
P07.5	Não.	Falou que não teve disciplina sobre ensino virtual	Informação
P07.6	Não.	Falou sobre não ter buscado formação continuada sobre ensino <i>on-line</i>	Informação
P07.7	Não	Falou sobre não ter tido experiência com aulas <i>on-line</i>	Informação
P07.8	Achei que daria certo. Só tinha receio por mim mesmo, por nunca ter feito isso antes.	Achou que daria certo, mas tinha medo em relação a si mesmo por não ter tido essa experiência antes.	Sentimento
P07.9	Conferi o conteúdo e testei a plataforma. A primeira aula foi pelo Zoom.	Disse que viu o conteúdo e testou a plataforma e que a primeira aula foi pela plataforma Zoom.	Prática <i>on-line</i>
P07.10	Achei muito boa e prática, principalmente depois da atualização.	Considerou que a plataforma é muito boa e prática, especialmente depois que foi atualizada.	Opinião
P07.11	Já utilizei vídeos, apresentações de PDF. E outras plataformas em si, como Zoom e Whatsapp.	Relatou que utilizou vídeos e apresentações em PDF e também outras plataformas de videoaulas, como Zoom e Whatsapp.	Recursos
P07.12	O aumento da quantidade de aulas e a conexão. Às vezes minha, às vezes do(a) estudante.	Considerou que o maior desafio foi o aumento do número de aulas e problemas na conexão, às vezes a própria e às vezes a do aluno.	Desafio
P07.13	A relação se intensificou com alguns estudantes. Mas não por ser <i>on-line</i> , mas sim pelo fato das turmas terem sido reduzidas (na maioria, aulas VIPs, inclusive) e acaba acontecendo mais conversas.	Relatou que se aproximou dos estudantes, mas que isso não foi pelo fato de ser aula virtual, mas sim porque muitas aulas passaram a ser individuais, o que fez com que as conversas fossem mais frequentes e maiores.	Percepção de si mesmo

Respostas do P07 (conclusão)

CÓDIGO	UNIDADES DE SENTIDO	REESCRITA	RÓTULOS
P07.14	Acho que sim.	Afirma que acha que continuaria com aulas virtuais após a pandemia.	Preferência
P07.15	Não tenho nada a mais para falar. Obrigada. :)	Não há nada a declarar.	Comentário final

Após as respostas dos professores, seguem as reescritas e as categorias divididas em iniciais, intermediárias e finais:

Quadro 2 - Categorias sobre a questão 5

CÓDIGO	REESCRITA	CATEGORIAS INICIAIS	CATEGORIAS INTERMEDIÁRIAS	CATEGORIAS FINAIS
P01.5	Não teve disciplina sobre ensino virtual.	- Professores sem contato com ensino virtual na graduação. - Professores com pouco contato com ensino virtual na graduação. - Pouca formação sobre o ensino virtual. - Não existência de disciplinas específicas para o ensino virtual.	Formação para professores em ensino virtual. Oferecimento de disciplinas sobre ensino virtual.	Desafio de não ter formação em ensino virtual na graduação.
P02.5	Não teve disciplina sobre ensino virtual.			
P03.5	Falou que teve disciplina sobre ensino virtual nas disciplinas de educação matemática e tecnologias, fazendo uso de ambientes virtuais e organização de atividades em plataformas.			
P04.5	Falou que teve uma disciplina que falou brevemente sobre ensino virtual no Estágio de Língua Inglesa III, quando produziu material didático.			
P05.5	Falou que nas disciplinas de estágios de docência e didática da língua inglesa foi trabalhado com alguns recursos virtuais, mas sempre relacionados à aula presencial.			
P06.5	Falou que teve apenas uma disciplina sobre soluções digitais para o ensino de línguas, mas considera que seja muito pouco e que lamenta aulas <i>on-line</i> ou similares não ser uma prioridade.			
P07.5	Não teve disciplina sobre ensino virtual.			
		4	2	1

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 3 - Categorias sobre a questão 6

CÓDIGO	REESCRITA	CATEGORIAS INICIAIS	CATEGORIAS INTERMEDIÁRIAS	CATEGORIAS FINAIS
P01.6	Falou sobre não ter buscado formação continuada sobre ensino <i>on-line</i> .	<p>- Professores sem formação sobre ensino <i>on-line</i>.</p> <p>- Professores sem experiência com ensino virtual.</p> <p>- Poucos professores com formação continuada sobre ensino virtual.</p> <p>- Abordagem de alguns conceitos relacionados ao ensino virtual.</p> <p>-Auxílio na pandemia.</p>	Falta de formação continuada para professores em ensino virtual.	Falta de formação continuada para professores em ensino virtual.
P02.6	Falou sobre ter buscado formação continuada sobre ensino <i>on-line</i> , pois fez um curso sobre ensino EaD pelo Moodle do IFRS. Disse que o curso mostrava conceitos básicos, como blended learning, sala de aula invertida e diferenças entre MOOC, SPOC e COOC. Também afirmou que mesmo que o curso tenha sido em formato de vídeo e texto, foi possível ter uma base sobre cada termo.			
P03.6	Falou sobre não ter buscado formação continuada sobre ensino <i>on-line</i>			
P04.6	Falou sobre não ter buscado formação continuada sobre ensino <i>on-line</i> .			
P05.6	Falou sobre não ter buscado formação continuada sobre ensino <i>on-line</i> .			
P06.6	Falou sobre ter buscado formação continuada sobre ensino <i>on-line</i> , pois está em constante atualização com workshops que auxiliam nas aulas e algumas palestras com psicólogos que explicam um pouco sobre os estudantes no período de pandemia.			
P07.6	Falou sobre não ter buscado formação continuada sobre ensino <i>on-line</i> .			
		5	1	1

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 4 - Categorias sobre a questão 7

CÓDIGO	REESCRITA	CATEGORIAS INICIAIS	CATEGORIAS INTERMEDIÁRIAS	CATEGORIAS FINAIS
P01.7	Falou sobre não ter tido experiência com aulas <i>on-line</i> .	- Professores sem experiência com ensino <i>on-line</i> .	Professores sem experiência com ensino virtual.	Falta de experiência dos professores com ensino virtual.
P02.7	Falou sobre não ter tido experiência com aulas <i>on-line</i> .			
P03.7	Falou sobre não ter tido experiência com aulas <i>on-line</i> .			
P04.7	Falou sobre não ter tido experiência com aulas <i>on-line</i> .			
P05.7	Falou sobre não ter tido experiência com aulas <i>on-line</i> .			
P06.7	Falou sobre não ter tido experiência com aulas <i>on-line</i> .			
P07.7	Falou sobre não ter tido experiência com aulas <i>on-line</i> .			
		1	1	1

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 5 - Categorias sobre a questão 8 (continua)

CÓDIGO	REESCRITA	CATEGORIAS INICIAIS	CATEGORIAS INTERMEDIÁRIAS	CATEGORIAS FINAIS
P01.8	Pensou que seria difícil principalmente com as crianças, e achou que não funcionaria.	- Professores com receio. - Professores preocupados.	- Maior parte dos professores com medo, receio e insegurança. - Divisão das tarefas do trabalho e de casa.	- Pensamentos negativos quando houve a mudança emergente do presencial para o virtual.

Quadro 5 - Categorias sobre a questão 8 (conclusão)

CÓDIGO	REESCRITA	CATEGORIAS INICIAIS	CATEGORIAS INTERMEDIÁRIAS	CATEGORIAS FINAIS
P02.8	Sentiu receio sobre como ministrar as aulas e se haveria variedades de atividades para essa nova experiência.	- Professores com divisão das tarefas de casa e do trabalho.		
P03.8	Afirmou que agora essa seria nossa realidade e que teríamos que ser os motivadores para os estudantes, pois seria algo novo para todos.	- Professores que não tiveram problemas com as aulas <i>on-line</i> .		
P04.8	Disse ter ficado preocupado com o fato de se dividir com as tarefas de casa e, por ser novo na escola, sentiu receio se estava fazendo as aulas de forma correta.	- Familiaridade com o material da escola.		
P05.8	Afirmou que não teve problemas com as aulas <i>on-line</i> pelo fato de ter familiaridade com o material da escola e imaginou que o maior desafio seria na organização dos estudantes.	- Pensamentos negativos no início das aulas virtuais.		
P06.8	Inicialmente pensou que seria impossível acessar tantas ferramentas em tão pouco tempo. Considerou que o fato de ter mais recursos agora, fez com que as aulas fossem mais interessantes do que as presenciais.	- Medo e insegurança por não ter experiência.		
P07.8	Achou que daria certo, mas tinha medo em relação a si mesmo por não ter tido essa experiência antes.			
		7	2	1

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 6 - Categorias sobre a questão 9

CÓDIGO	REESCRITA	CATEGORIAS INICIAIS	CATEGORIAS INTERMEDIÁRIAS	CATEGORIAS FINAIS
P01.9	Disse que seguiu o método da escola de idiomas e explorou vocabulários e fez atividades diferenciadas.	<ul style="list-style-type: none"> - Método da escola de idiomas. - Atividades mais dinâmicas. - Ferramentas utilizadas: Zoom, Google Meet, Whatsapp. - Tentativa de aulas parecidas com as presenciais. - Teste da plataforma. 	<ul style="list-style-type: none"> - Atividades dinâmicas através de plataformas de videoaulas, fazendo teste antes. - Aulas parecidas com as presenciais. - Aulas dinâmicas. 	<ul style="list-style-type: none"> - Tentativa de aulas parecidas com as presenciais, através das plataformas, com atividades dinâmicas.
P02.9	Pensou em jogos e tarefas mais dinâmicas, para que as aulas fossem mais leves, já que era tudo novo para todos.			
P03.9	Relatou que preparou atividades para o início das aulas e testou o desenvolvimento durante o tempo de aula.			
P04.9	Relatou que não recorda da organização da primeira aula <i>on-line</i> , mas que já tinha todas as ferramentas instaladas pelo fato de já utilizar com jogos <i>on-line</i> .			
P05.9	Disse que, para a primeira aula, os professores haviam recebido orientações de como fazer para que todas as turmas tivessem a mesma aula.			
P06.9	Afirmou que tentou fazer as aulas bem parecidas com as presenciais e que levou as mesmas imagens que levava nas aulas presenciais e reforçava questões que faziam parte do cotidiano do aluno.			
P07.9	Disse que viu o conteúdo e testou a plataforma e que a primeira aula foi pela plataforma Zoom.			
		5	2	1

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 7 - Categorias sobre a questão 10

CÓDIGO	REESCRITA	CATEGORIAS INICIAIS	CATEGORIAS INTERMEDIÁRIAS	CATEGORIAS FINAIS
P01.10	Considerou boa a plataforma elaborada pela Instituição, mas relatou que inicialmente alguns recursos não funcionaram bem.	- Plataforma da Franqueada com problemas inicialmente.		
P02.10	Inicialmente achou a plataforma ruim, pois não tinha a possibilidade de utilizar som, mas depois das atualizações, as necessidades foram atendidas. Às vezes ainda tem problema com áudio dos estudantes, mas é possível resolver.	- Estudantes com dificuldade em acessar a plataforma exclusiva da escola.		
P03.10	Achou a plataforma com recursos bons para apresentar e registrar os encontros.		- Atividades dinâmicas através de plataformas de videoaulas, fazendo teste antes.	
P04.10	Inicialmente achou a plataforma da Franqueada com problemas, mas agora considera que supre o que é necessário para os objetivos das aulas.	- Ferramentas utilizadas para manter a aula: Zoom, Google Meet, Whatsapp.		- Uso de plataforma exclusiva para as aulas de inglês.
P05.10	Relatou que inicialmente a plataforma tinha problemas, apesar de oferecer recursos interessantes. Entende que essa plataforma ainda exige uma conexão melhor, então considera outras, como Whatsapp, Google Meet e Zoom, mais fáceis, pelo fato de serem mais leves.	- Plataforma com diferenciais.	- Aulas parecidas com as presenciais.	
P06.10	Considerou a plataforma excelente devido ao pouco tempo em que ela foi desenvolvida, mas afirma ainda esperar mais das próximas versões. Ainda há falhas, mas há muitos pontos positivos, como o fato de poder compartilhar vídeos na tela, fazer enquetes, uso de cronômetro e criação de salas paralelas.	- Plataforma exige uma conexão melhor.	- Aulas dinâmicas.	
P07.10	Considerou que a plataforma é muito boa e prática, especialmente depois que foi atualizada.	- Após atualizações, a plataforma foi bastante aprovada.		
		6	2	1

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 8 - Categorias sobre a questão 11

CÓDIGO	REESCRITA	CATEGORIAS INICIAIS	CATEGORIAS INTERMEDIÁRIAS	CATEGORIAS FINAIS
P01.11	Relatou sobre não ter usado outros recursos <i>on-line</i> , mas outros materiais.	- Jogos virtuais.		
P02.11	Relatou usar jogos virtuais com conteúdos específicos.	- Materiais diferentes nas aulas virtuais.		
P03.11	Relatou que usou outras plataformas para as videoaulas, pois teve uma aluna com dificuldade em acessar a da escola. Além disso, usou quadros virtuais e outros recursos para registros e músicas.	- Aplicativos e vídeos nas aulas virtuais.	- Variedade de atividades nas aulas virtuais.	
P04.11	Disse que já utilizou jogos, aplicativos, vídeos, etc.			
P05.11	Disse que utilizou outras plataformas para as videoaulas.			
P06.11	Relatou que utiliza imagens, faz quiz, atividades em uma roleta virtual, chamada wheel decide, e outros.	- Uso de outras plataformas para as aulas virtuais.	- Criatividade dos professores nas aulas virtuais.	- Possibilidade de aulas diferentes e criativas nas aulas virtuais.
P07.11	Relatou que utilizou vídeos e apresentações em PDF e também outras plataformas de videoaulas, como Zoom e Whatsapp.	- Atividades <i>on-line</i> , em sites. - Apresentações em PDF.		
		6	2	1

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 9 - Categorias sobre a questão 12

CÓDIGO	REESCRITA	CATEGORIAS INICIAIS	CATEGORIAS INTERMEDIÁRIAS	CATEGORIAS FINAIS
P01.12	Afirmou que o mais desafiador foi lidar com a nova rotina e problemas de conexão que acabava fazendo com que se perdesse tempo de aula e ainda relatou sobre o desafio de criar brincadeiras para serem feitas por uma tela.	- Nova rotina.		
P02.12	Afirmou que o mais desafiador foi ter que ter soluções rápidas para resolver problemas técnicos para que os estudantes não perdessem tempo de aula.	- Problemas de conexão. - Resolução de problemas técnicos.		
P03.12	Afirmou que o mais desafiador foi manter os estudantes concentrados nas aulas, fazendo ações dinâmicas de acordo com cada item estudado.	- Concentração dos estudantes.	- Problemas de conexão na casa do aluno ou do professor.	
P04.12	Afirmou que o mais desafiador foi lidar com a vida de casa e os horários das aulas.	- Conciliação das tarefas de casa e trabalho.		
P05.12	Considerou que um dos maiores desafios foi o fato de quem nem todos os estudantes têm o mesmo acesso à internet e isso fez com que algumas aulas parecessem inacabadas com qualidade inferior por terem sido interrompidas pela má conexão.	- Nem todos os estudantes com o mesmo acesso à internet. - Problemas de conexão atrapalham a aula.	- Falta de ferramentas adequadas.	- Problemas técnicos e de conexão atrapalharam as aulas.
P06.12	Considerou que há coisas boas e ruins: a individualidade de cada um e a proximidade com o ambiente da casa. Também disse que o aluno acaba não fiando 100% imerso na aula pelo fato de estar em casa e sua vida pessoal estar ali também. Falta de ferramentas adequadas também atrapalham a aula.	- Estudantes mais à vontade. - Falta de ferramentas adequadas na casa do aluno.	- Problemas técnicos.	
P07.12	Considerou que o maior desafio foi o aumento do número de aulas e problemas na conexão, às vezes a própria e às vezes a do aluno.	- Maior número de aulas.		
		8	3	1

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 10 - Categorias sobre a questão 13

CÓDIGO	REESCRITA	CATEGORIAS INICIAIS	CATEGORIAS INTERMEDIÁRIAS	CATEGORIAS FINAIS
P01.13	Considerou que melhorou seu contato com a tecnologias digitais e que teve mais interação com os estudantes, conseguindo identificar melhor o nível de aprendizado de cada um e, ainda, percebeu-se mais paciente.	- Melhora do contato com Tecnologias digitais.		
P02.13	Afirmou que conheceu vários jogos e que explorou mais sua criatividade.	- Maior interação com os estudantes e os professores.		
P03.13	Disse que aproveitou mais o tempo para planejar e desenvolver as atividades, assim como conheceu novos recursos e ferramentas digitais.	- Professores mais pacientes.	- Professores ficaram mais próximos dos estudantes.	
P04.13	Considerou que as aulas virtuais, diante de um ano pandêmico, acabaram sendo seu refúgio sobre os problemas do mundo e pessoais.	- Conhecimento de novos jogos.		
P05.13	Considerou curioso o fato de que as aulas virtuais aproximaram os professores e os estudantes, pois há mais interação e proximidade. Além disso, não precisar se deslocar também foi considerado algo positivo.	- Maior criatividade. - Aulas virtuais como refúgio para os problemas.	- Estudantes interagiram mais com os professores.	- As aulas virtuais aproximaram estudantes e professores.
P06.13	Considerou que se aproximou dos estudantes, pois as aulas sempre foram personalizadas e muitos sentiram-se à vontade para compartilhar suas histórias. Também relatou que, pelo fato da pandemia, muitos estudantes usaram o momento da aula para desabafar.	- Professores e estudantes mais próximos. - Estudantes sentiram-se mais confiantes e à vontade.	- Professores desenvolveram mais paciência e criatividade.	
P07.13	Relatou que se aproximou dos estudantes, mas que isso não foi pelo fato de ser aula virtual, mas sim porque muitas aulas passaram a ser individuais, o que fez com que as conversas fossem mais frequentes e maiores.	- Desabafo de estudantes. - Muitas aulas individuais.		
		10	3	1

Fonte: Elaborado pela autora.

Quadro 11 - Categorias sobre a questão 14

CÓDIGO	REESCRITA	CATEGORIAS INICIAIS	CATEGORIAS INTERMEDIÁRIAS	CATEGORIAS FINAIS
P01.14	Mesmo com a experiência <i>on-line</i> , prefere continuar com aulas presenciais, pois acha que consegue identificar melhor as necessidades dos estudantes e acredita que é possível utilizar mais recursos para deixar a aula mais atrativa.	- Preferência por voltar com aulas presenciais após a pandemia.		
P02.14	Disse que teria interesse em continuar com aulas <i>on-line</i> , pois adorou a experiência.	- Melhor de identificar as necessidades dos estudantes em aula presencial.	- Professores interessados em manter aulas virtuais após a pandemia.	
P03.14	Afirmou que gostaria de continuar com aulas <i>on-line</i> e que alguns estudantes também demonstraram interesse.			
P04.14	Gostaria de continuar com aulas <i>on-line</i> após a pandemia, mas em intensidade menor.	- Professores interessados em continuar com aulas <i>on-line</i> após a pandemia.		
P05.14	Relatou que gostaria de continuar com aulas virtuais, mas não todos os dias, pensando que intercalar dias da semana pode ser bom para professores que morem longe da escola.	- Menor intensidade de aulas <i>on-line</i> após a pandemia.	- Aulas virtuais facilitam a questão de deslocamento.	- Professores interessados em manter aulas virtuais após a pandemia.
P06.14	Gostaria de continuar com aulas virtuais, mesmo após a pandemia, pois considera um grande ganho e sem retorno para o que era antes.	- Aulas virtuais intercaladas durante a semana para ter menos deslocamento.	- Aulas virtuais devem continuar, pois são um grande ganho.	
P07.14	Afirma que acha que continuaria com aulas virtuais após a pandemia.	- Continuação de aulas <i>on-line</i> após a pandemia, pois é algo muito positivo.		
		6	3	1

Fonte: Elaborado pela autora.figura